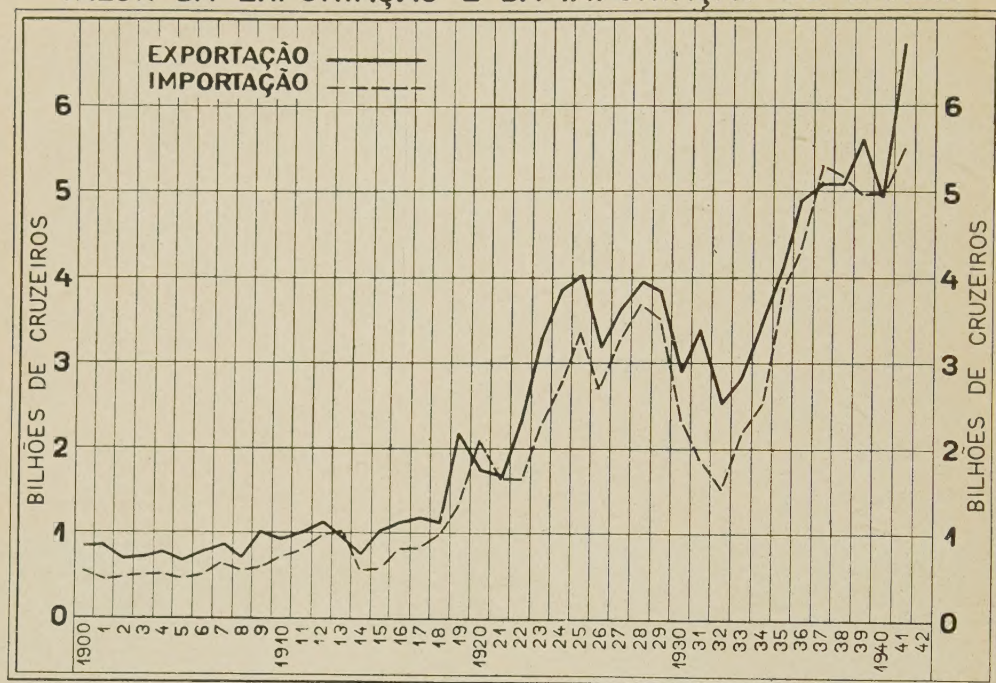
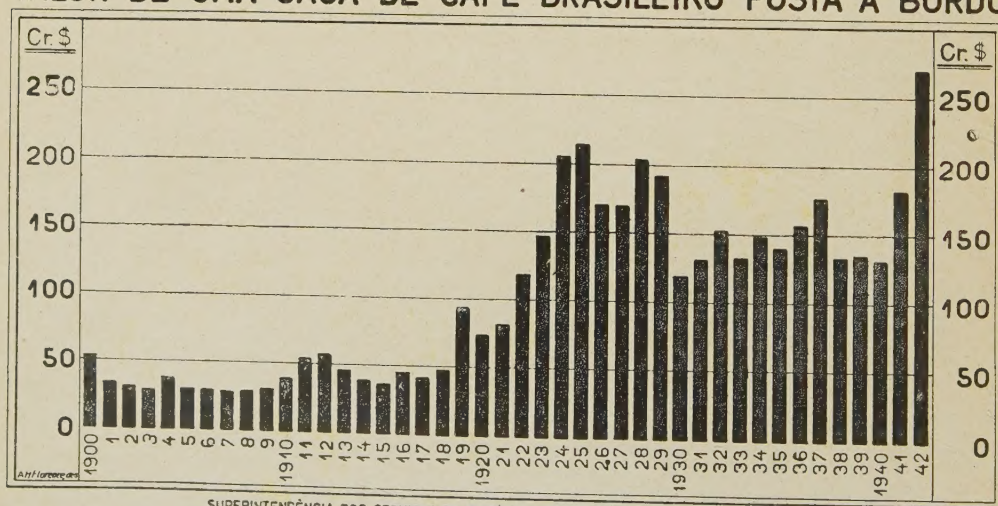
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XIX • AGOSTO DE 1944 • N.º 210

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL

VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência
dos
Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX	AGOSTO DE 1944	Número 210

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

Comunicamos aos interessados que já se encontram impressas as "Separatas" e "Relações dos Cafeicultores do Estado de São Paulo", abaixo mencionados, podendo ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Contrôle à Erosão nos cafezais Sulcos e Cordões em Contorno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafézal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Moçóca, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiai, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassu, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

Nota: A oitava parte do trabalho "Economia Cafeeira", (conclusão) de autoria do Dr. A. Menezes Sobrinho, que deveria sair neste número, teve a sua publicação adiada, por motivos de força maior, para o próximo número neste Boletim.

Adubação verde para cafezais

J. E. TEIXEIRA MENDES

I

A adubação do cafeeiro se basea sempre no emprêgo da matéria orgânica. Tôdas as experiências de adubação, desde as de Dafert até as que temos em andamento em nossas estações experimentais de Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, demonstram insofismàvelmente que é impossível manter-se um cafèzal sem se fazer largo emprêgo de adubações orgânicas.

O emprêgo exclusivo dos adubos químicos deixa sempre muito a desejar. O cafèzal, geralmente, reage quando assim tratado, mas, si o solo ainda possuir suficiente reserva orgânica ou si a êle for adicionada uma adubação orgânica qualquer, o efeito é enormemente melhor. Nem é de se admirar que assim seja, pois que o cafeeiro é plantado em solos em que havia anteriormente a mata virgem e que, portanto são muito ricos em húmus. A produtividade do cafèzal vai depender do maior ou menor teor dessa substância no solo. Daí serem necessárias enérgicas adubações orgânicas para que não haja decadência.

Várias fontes podem ser usadas, na fazenda de café para a produção da matéria orgânica. As mais conhecidas são as seguintes :

1.º) o fabríco de estêrco, que será preparado em esterqueiras ou em mangueirões em que o gado pouse preso ;

2.º) a palha de café, que deverá ser devolvida tôda ao cafèzal ;

3.º) o preparo do composto, lançando-se mão dos restos de cultura ;

4.º) o uso da cobertura do solo, por meio de qualquer massa vegetal que se possa cortar e transportar para o cafèzal ;

5.º) a serapilheira do mato, quando ainda existente ;

6.º) a adubação verde.

Esta última é uma modalidade de produção de matéria orgânica que poderá ser empregada em tôdas as lavouras cafeeiras.

* * *

Organização da Fazenda : — Tôda a fazenda de café deve ter seu plano de adubação orgânica. A produção de estêrco, em geral, não dá, mesmo nas melhores propriedades agrícolas, para a estercação de mais do que 1/3 da lavoura. É preciso, portanto, que se faça alguma coisa pelos 2/3 restantes, para que não venham a decair e não seja tarde demais, quando se chegar a tentar melhorá-los nos anos seguintes, dando-lhes a parcela que lhes corresponde de estêrco.

Uma fazenda de café idealmente organizada deverá poder adubar anualmente 1/3 de seus cafezais com estêrco, 1/3 com adubos químicos e 1/3 com a adubação verde.

No ano seguinte será aplicado adubo químico na parte que recebeu estêrco ; nesta será feita a semeação da adubação verde ; e aqui, finalmente será distri-

buido o estêrco. No terceiro ano será de novo modificada tôda a distribuição. Assim, de quatro em quatro anos, repetir-se-á no mesmo talhão a adubação inicial. O quadro abaixo indica como ficariam distribuidas essas operações em um período de três anos :

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO
Parte A	Estêrco	Adubação química	Adubação verde
Parte B	Adubação química	Adubação verde	Estêrco
Parte C	Adubação verde	Estêrco	Adubação química

Do quarto ano em diante inicia-se a repetição deste mesmo esquema.

É claro que as condições ideais nem sempre são atingidas. Haverá mesmo casos especiais de falta muito sensível de um ou mais elementos em determinados solos, o que obrigará a fazer a adição de adubos químicos ao estêrco ou à palha de café ; talvez em virtude do encarecimento de outros adubos não seja viável o seu emprêgo, etc..

Em outras ocasiões, a possibilidade de empregar uma adubação é de tal forma vantajosa, que se deve fazer o maior esforço para aplicá-la na maior parte do cafèzal. Foi o que aconteceu com a torta de caroço de algodão. Fechados os mercados consumidores desta mercadoria em virtude da guerra, tempo houve em que o preço caiu vertiginosamente. O primeiro emprêgo encontrado foi a adubação de cafezais, o que absorveu grande parte dos estoques então existentes. E si não fosse a situação precária em que então se encontrava a lavoura cafeeira, a quasi totalidade, ou quem sabe a totalidade desse excelente adubo pudesse ter sido adquirida para a melhoria de nossos cafezais. Ainda agora, os maiores esforços devem ser feitos para a obtenção desse fertilizante precioso, que bem aplicado, poderá, senão sanar, pelo menos melhorar sensìvelmente os prejuízos causados aos cafezais por quasi cinco anos de sêcas sucessivas e por duas geadas.

Em casos normais o lavrador procurará se aproximar o tanto quanto possível das condições ótimas em que deverá manter sua cultura para que esta não passe a decair.

Adubos verdes a empregar nos Cafezais : — Atualmente quase que só se emprega nos cafezais paulistas o *feijão de porco* (Canavaglia ensiformis). Várias razões têm contribuido para uma tão destacada preferência.

O adubo verde, para ser empregado em cafezais, deve apresentar algumas características, como sejam :

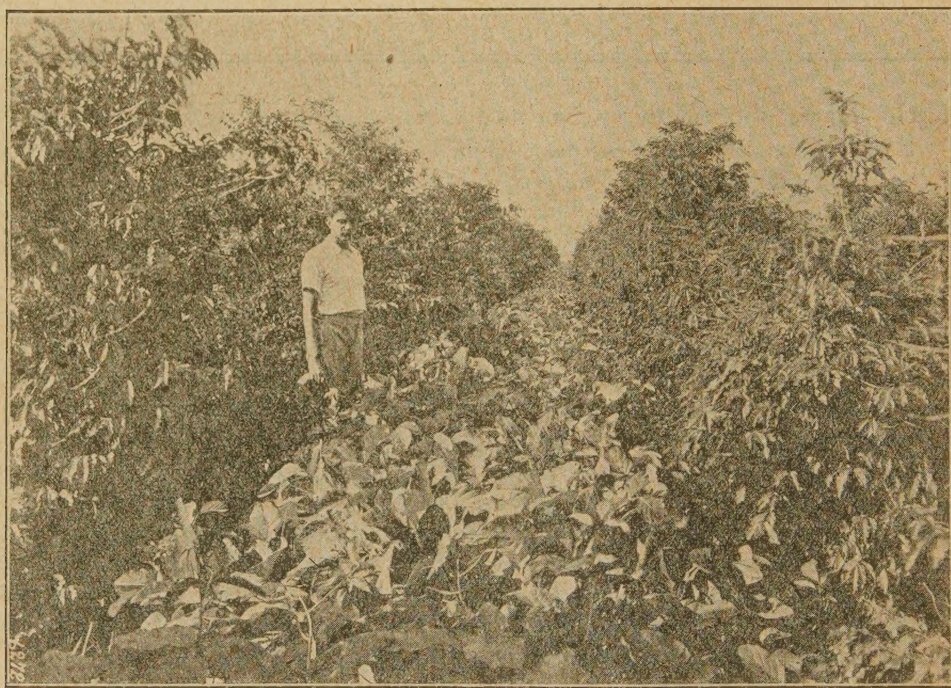
1.º) produzir boa massa em um período relativamente curto de tempo (de outubro a fevereiro ou o mais tardar até princípios de abril) ;

2.º) não ser planta trepadeira ;

3.º) ser de fácil semeação, pois que o preparo do terreno no meio das ruas de cafeeiros não é muito perfeito;

4.º) produzir sementes não muito pequenas para que seja fácil a colheita e a semeação.

* * *

O feijão de porco preenche perfeitamente bem tôdas essas condições. Tem um ciclo que se adapta a finalidade desejada. Semeado em outubro; isto é, no início das águas, começa a florescer em janeiro, pouco mais ou menos. Pode, portanto, ser cortado em fins desse mês. Si a plantação foi feita mais tardiamente, o corte poderá ser deixado para fevereiro ou março. Ter-se-á, assim, pràticamente atravessado a estação chuvosa.

Adubação verde com feijão de porco no cafezal

Não é trepador e o tamanho bastante grande de suas sementes facilita sobremodo o seu cultivo. Germina ràpidamente e a plantinha já é bastante rústica em seus primeiros dias de vida, para suportar o meio, nem sempre bem preparado, que é o intervalo entre as ruas de cafeeiros.

Outro adubo verde que já se vai empregando nos cafezais e de uso mais recente é a Crotalaria juncea. Quanto ao ciclo e a não ser planta trepadeira, obedece as condições prescritas. Possue, porém, semente pequena o que dificulta um pouco a colheita. A semeação no cafèzal pode e deve ser feita à máquina. É mais sensível que o feijão de porco no primeiro período de vida.

Produz enorme quantidade de matéria orgânica, muito maior do que nos da o feijão de porco. Semeada em outubro começa a florescer em fins de fevereiro, podendo ser cortada nessa ocasião, quando ainda não está muito lenhosa.

No momento são êsses os dois grandes adubos verdes que podem ser recomendados para plantío nos cafezais.

A mucuna, que tão grandes proveitos traz e que já é largamente aplicada em nosso meio, não convém, absolutamente para o cafeeiro. Planta trepadeira, por mais que se queira manter o cafèzal desembaraçado, com um pouco de acúmulo de serviço na fazenda, trará o grave inconveniente de se enrodilhar nas árvores, ocasionando grandes prejuízos. É empregada em laranjais mas é preciso que nos lembremos de que a distância de uma planta a outra nesta cultura é muito maior e permite o uso do disco, que serve para cortar a mucuna, impedindo-a de atingir as laranjeiras.

Em algumas fazendas tem sido feito o emprêgo desta leguminosa, usando-se uma máquina especialmente construida para a finalidade de mantê-la entre as ruas de cafeeiros, sem subir nestes. De cada lado há um disco, disposto em uma distância conveniente de modo a abranger a área de terreno que deve ficar coberta pela vegetação, entre os cafeeiros. Passando-se de tempos em tempos esse instrumento, cortam-se os ramos novos, não permitindo que atinjam as árvores.

Ainda assim não somos partidários do emprêgo desta leguminosa no cafèzal. A grande vantagem da mucuna quando empregada em terrenos livres é a enorme massa verde produzida. No entanto, no primeiro período de desenvolvimento o feijão de porco compete francamente com a mucuna. Só mais tarde, si a deixarmos ocupando o terreno é que o aumento de massa será muito grande. Si examinarmos os dados apresentados por Carlos Teixeira Mendes (1) em seu estudo sôbre os adubos verdes, veremos que até a época do início do florescimento, época em que geralmente se faz o enterrio a mucuna não entrega ao solo maior quantidade de matéria orgânica do que o feijão de porco.

QUADRO II

MATÉRIA SÊCA. QUILOS POR HA.

ADUBOS VERDES	1.ª COLHEITA	2.ª COLHEITA
Feijão de porco	292,0	2.408,0
Mucuna preta	177,6	2.224,0
Mucuna branca	103,2	2.560,0

A primeira colheita foi realizada quando as plantas tinham um mês de idade e a segunda quando apareceram as primeiras flores. Os números acima aparecem expressos nos quadros IV e V do trabalho "Adubos verdes" (1).

Há ainda diversas outras leguminosas em experimentação, mas cujos méritos ainda estão em observação. Temos assim a Tephrosia candida que é vivaz. Semeada em outubro, cresce mais ou menos lentamente a princípio, atingindo em fevereiro

ou março, pouco mais ou menos, um metro de altura. Poderá então ser cortada, não dando porém, ainda massa muito grande. Cortada, torna a brotar. Baseados nesta propriedade estamos tentando o uso desta leguminosa no cafèzal. O que temos em vista é ver si é possível que esta atravesse o período das sêcas cortada, não competindo, portanto, nesse período, em água, com o cafeeiro.

Ensaios realizados em nossa Seção (2) demonstram que a Tephrosia aos 6 meses de idade já da uma produção de massa verde equivalente a 37.671 quilos por alqueire. Semeada em outubro, poderia ser cortada em abril ou maio, o que daria tempo para uma produção bem apreciável de massa.

Outra finalidade para a qual poderá vir a ser chamada a Tephrosia candida é a de cobrir durante um certo número de anos terrenos destinados a futuros cafezais. Será assim formada uma espécie de capoeira, descançando a terra e se enriquecendo em matéria orgânica.

Uma outra planta que poderá servir também para êsse mesmo fim é o feijão guandú (Cajanus indicus). É mais rústico que a Tephrosia, cresce também com facilidade em terrenos já cansados, dá excelente massa. Até ao presente tem se demonstrado mais sadio que a Tephrosia, não tendo ainda aparecido nenhuma moléstia séria quando cultivado. A Tephrosia, na Estação Experimental de Ribeirão Preto, tem sido atacada pela Ceratostomella fimbriata.

Estas duas leguminosas podem também ser utilizadas para o sombreamento temporário de cafezais ou mesmo de simples replantas, até que se formem.

Efeitos da adubação verde : — O efeito da adubação verde não é rápido. Aliás, em se tratando de culturas perenes, a adubação que se faz em um ano, só irá ser aproveitada no imediato ou nos seguintes. Em cafezais, então, precisa-se ter em mente que uma adubação qualquer não apresenta resultados imediatos. É sabido que o cafeeiro produz na parte do ramo formado no ano anterior. Assim, si adubarmos neste ano um talhão, o acúmulo de reservas será maior no próximo ano e o aumento da colheita só começará a se evidenciar no segundo ano. Outro fator que é preciso levar em consideração é que as adubações devem ser praticadas continuadamente, ano após ano. O cafèzal, assim, vai levantando paulatinamente o nível de sua produção até atingir uma determinada média, (ciclo de três anos mais ou menos) da qual não poderá exceder pelas limitações que agora lhe serão impostas pelas condições de solo e clima.

Si a adubação em geral do cafeeiro segue essas regras, mesmo a mineral, que é a mais ràpidamente assimilada pelas plantas, com muito maior razão a adubação verde precisa ser empregada durante um maior período de tempo para começar a surtir efeito.

Consideremos dois casos extremos :

a) cafezais situados em terras bastante exgotadas (naturalmente que ainda sejam econômicamente exploráveis para a cultura do cafeeiro) ;

b) cafezais situados em terras novas.

O primeiro caso é o mais ingrato e aquêle em que a adubação verde tem, talvez, um maior papel a desempenhar.

Si o solo já se acha gasto, pobre em matéria orgânica, o plantío do adubo verde, a princípio, poderá até concorrer com os cafeeiros. É que, pouco encontrando para a sua própria alimentação, terá que retirar elementos que vão fazer falta ao cafèzal.

Si tivéssemos de nos cingir exclusivamente ao emprêgo de adubos verdes, os resultados só iriam ser notados alguns anos mais tarde, quando o solo já estivesse bastante melhorado.

Como a adubação verde sempre é feita em rotação com o emprêgo da adubação orgânica (esterco, palha de café, etc.) e com adubação química, quando possível, mais ràpidamente melhorará o cafezal.

A adubação verde vai funcionar pela produção de considerável massa orgânica e pelo maior arejamento trazido ao solo pelos inúmeros canalículos que serão deixados pelas raízes, que, depois do corte, morrem.

Além disso, o emprêgo de leguminosas, para essa finalidade, baseia-se na propriedade que têm as plantas dessa família de fixar o azoto atmosférico, por intermédio de organismos existentes nas nodosidades situadas em suas raízes. Dá-se, portanto, um enriquecimento do terreno em azoto. Há também a considerar que os outros elementos de que o cafeeiro necessita são mobilizados, trazidos das camadas mais profundas, para a formação das fôlhas, flores, cáules e deixados à disposição dêste, quando pelo corte e conseqüente decomposição a leguminosa os entregue, de novo, ao solo.

Os resultados que se seguem, obtidos em um ensaio realizado com diversas leguminosas no Instituto Agronômico (3) demonstram o que acima dissemos.

QUADRO III

PRODUÇÃO POR HECTARE

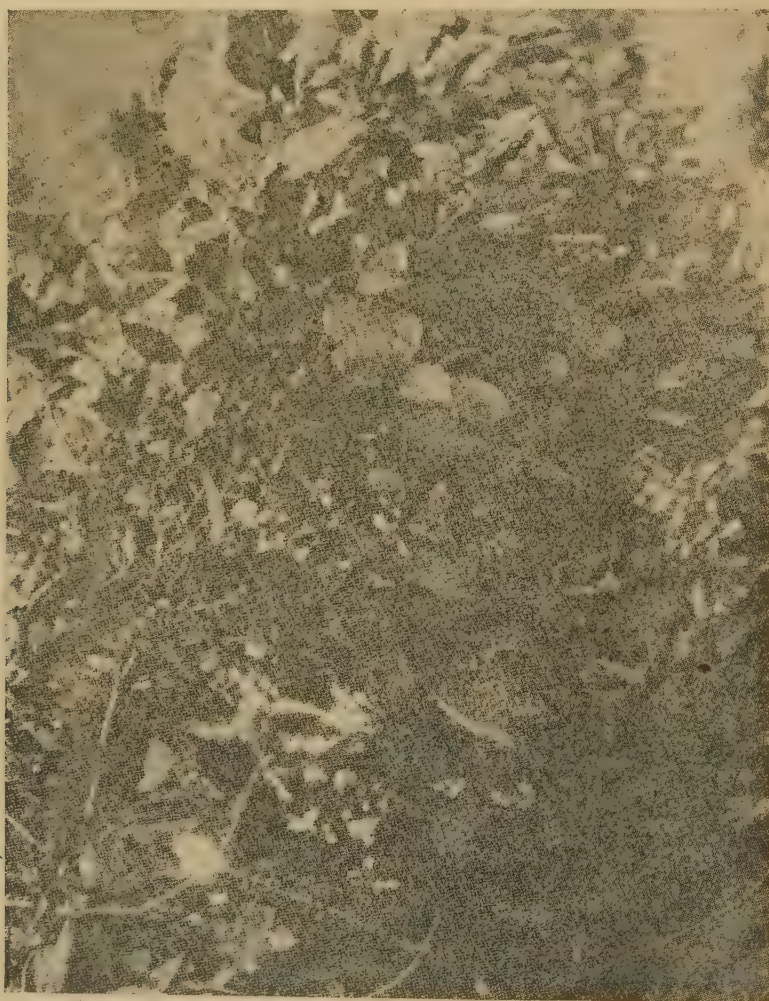
ADUBO VERDE	Massa verde total kg.	Massa sêca total kg.	Azoto na matéria sêca total kg.	Potássio na matéria sêca total kg.	Fósforo na matéria sêca total kg.	Cálcio na matéria sêca total kg.	Magnésio na matéria sêca total kg.
Crotalaria juncea.	36.237	7.410	142	175	26	98	31
Feijão de porco.	21.480	4.906	128	100	26	119	19
Mucuna preta	23.825	4.181	102	98	25	45	14

O corte desta experiência foi feito 89 dias após a semeadura, isto é, quando as leguminosas principiavam a florescer. Como no exemplo anterior vemos que nesta ocasião a mucuna não levou grande vantagem ao feijão de porco em produção de massa verde.

A quantidade de azoto fixada e mobilizada pela adubação verde é bastante apreciável. O potássio, o fósforo, o cálcio e o magnésio são apenas retirados de certas camadas do solo e trazidas pela adubação verde para a parte mais superficial do mesmo, ficando, portanto, mais à disposição do cafeeiro.

No segundo caso, isto é, em cafezais situados em terras novas, o emprêgo da adubação verde se recomenda. Ainda que o teor em matéria orgânica seja elevado, o cultivo das leguminosas concorrerá para que o seu consumo seja preservado, ou pelo menos economizado. Além disso, é preciso que nos lembremos que em sua quase totalidade os nossos cafezais novos estão situados em terras arenosas. É sabido que nestas a matéria orgânica aparece em quantidade muito diminuta, sendo a sua exaustão muito rápida.

Fica assim, bem claro que o emprêgo de leguminosas como adubo verde nos cafezais se recomenda tanto em uma situação como em outra. Em ambas, tem um papel saliente a representar. De mais a mais a cobertura do solo do cafèzal na época das chuvas, por meio de uma planta de crescimento rápido e que deixe o terreno completamente fechado, se não exclue a erosão, impede-a grandemente.

(continúa no próximo Boletim)

Aspectos econômicos de São Paulo

J. C. Mello

Nossa imprensa tem por vezes focalizado, em detalhes, certos aspectos da economia paulista que desejariamos aqui analisar em conjunto, pelo menos tanto quanto no-lo permitem os dados estatísticos à mão, alguns publicados com atraso, em virtude das contingências do momento.

Muito mais interessante seria êste estudo se realizado sôbre tôdas as várias modalidades em que se desdobra o potencial econômico de São Paulo.

Infelizmente, porém, tal não é possível, pois para um retrospecto dessa ordem nos falecem vários dados, além de que não seria possível dar em poucas páginas êsse balanço.

Além disso, muitos desses assuntos, embora interessantes, ficariam deslocados nas páginas deste Boletim, por se entenderem mais de perto com questões demográficas, ou sociológicas, ou que, embora estritamente econômicas, seriam de índole diversa das que são, aqui, habitualmente analisadas.

Isto posto, examinemos alguns dados relativos ao nosso intercâmbio, ou seja, ao intercâmbio do Estado de São Paulo com os seus numerosos clientes, d'aquem e d'alem mar.

Antes de tudo, constatemos, com pesar, uma ponderável queda, em volume, das nossas exportações, a qual se expressa pelos seguintes algarismos:

	QUILOS
1938	1.643.721.758
1939	1.739.923.325
1940	1.278.549.179
1941	1.157.237.492
1942	746.846.730

É, como se vê, assás forte o recúo, que chega a cêrca de 60% sôbre o ano de 1939, ano êsse em que haviamos atingido o mais alto ponto em nossa curva exportadora.

Desde êsse ano a queda tem sido constante, e aumentou principalmente em 1942, o que afasta desde logo a hipótese de que essa redução fosse motivada pela carência de meios de transporte, pois exatamente nesse ano foi que registrámos, nesse setor, uma notável melhoria.

A que atribuirmos, então, essa queda em nosso volume de produtos exportáveis ?

A primeira tendência que se experimenta é para responder que isso se deve à queda nas exportações cafeeiras. Todavia, isso é verdade apenas em parte.

Senão, vejamos:

Em 1938, ano em que exportámos 1.643.721.758 quilos, nossa exportação de café cifrou-se em 11.357.955 sacas de 60 quilos. Isso corresponde a 681.477.300 quilos, ou seja 41,5% do total da exportação paulista daquele ano.

No seguinte, 1939, nossa exportação cafeeira desceu a 11.016.530 sacas, ou 37,9% do total, em peso, exportado por Santos.

Em 1940, a exportação cafeeira caiu ainda mais: 8.444.686 sacas, aumentando, porém, a percentagem para 39,5%, devido à grande queda experimentada no total da nossa exportação.

O ano de 1941 assinala, para o café, 7.547.988 sacas, com a percentagem de 39,2% sôbre o total.

E, finalmente, 1942 evidencia uma grande baixa nas exportações cafeeiras, que descem a 4.510.982 sacas, ou 270.000.000 de quilos em números redondos, sôbre os 746.000.000 do total dando assim a percentagem de 36,3%.

Vê-se, desta sorte, que a percentagem do café, passou, nos cinco anos considerados, de 41,5% a 36,3%. Uma queda, pois, de 5%, a qual não pode ser responsável pela grande redução verificada.

A que deve ser ela atribuida? Não por certo aos produtos industriais, que tiveram sua exportação aumentada e que, aliás, não avultam consideràvelmente em nossa balança exportadora quanto ao peso.

Igualmente não se pode pensar em produtos minerais, de que nossa exportação é ainda pràticamente nula. Chegamos, assim, à constatação de que essa queda se deve, quasi exclusivamente à redução nas exportações de matérias primas e produtos alimentícios.

Daí, outras interrogações. Porque essa quéda? Por falta de mercados ou de mercadoria exportável? Errará, a nosso ver, quem responder com exclusivismo a essa última pergunta, pois aquela baixa nas exportações se deve antes a um conjunto de ambos êsses fatores do que sòmente a um deles. Há, é verdade, principalmente falta de mercados, pois a ausência do consumidor europeu e japonês, e a dificuldade de comunicação com vários outros, não poderia deixar de repercutir grandemente sôbre as nossas vendas, a despeito da considerável melhoria do poder aquisitivo norte-americano. Mas, ao lado dessa diminuição de mercados causada pela guerra, há, lamentàvelmente, um certo decréscimo em nossa produção agrícola e pecuária.

Quanto à produção industrial, não há dúvida de que aumentou. Só no triênio de 1940 a 42 foi o seguinte o seu acréscimo em quantidade :

	QUILOS
1940	9.705.872
1941	11.085.489
1942	15.847.091

Em valor, êsse acrescimento foi muito maior, acusando, para o período citado, os seguintes algarismos :

	CRUZEIROS
1940	44.266.005
1941	122.652.171
1942	356.081.085

Em contraposição, a agricultura paulista se tem mantido quase estacionária. Não temos à mão, neste momento, dados relativos a êsse triênio de 1940-42, mas os dados, em valor, para o quinquênio 1935-39 não acusam pràticamente crescimento. E, note-se, *em valor*, onde as reações para melhor deveriam ser mais notadas que em peso.

Foi o seguinte o valor da produção agrícola de São Paulo, nesse quinquênio :

	CRUZEIROS
1935	3.248.502.000
1936	3.242.006.000
1937	3.209.858.000
1938	3.558.438.000
1939	3.568.188.000

Se percorrermos a lista dos artigos agrícolas, um por um, verificaremos que vários dentre êles se mantiveram pràticamente estacionários e outros retrocederam, como a laranja, o fumo, a batata, a alfafa etc.. O único que teve um crescimento digno de nota foi o algodão.

Quanto ao café, bem conhecido é o seu declínio de produção nos últimos anos, não só em quantidade como até em qualidade e, não fôra uma relativa compensação verificada quanto aos preços, a sua situação seria ainda mais penosa.

É de se esperar que, terminada a guerra, a situação do café, como a de outros produtos agropecuários, melhore. Mas, o assunto não se prende sòmente a uma questão de mercados, como dissemos. É, principalmente, uma questão de métodos de produção (quantidade, qualidade, estandardização, fretes, taxas, transporte, organização comercial). Estaremos, ao fim da guerra, capacitados para êsse trabalho ?

Nos primeiros tempos, é possível que tudo o que se produza, e por qualquer preço, encontre colocação. Depois, entretanto, só ficarão de pé, em cada artigo, os mais capazes.

Estaremos nós entre êsses ?

Da Secagem Mecânica do Café

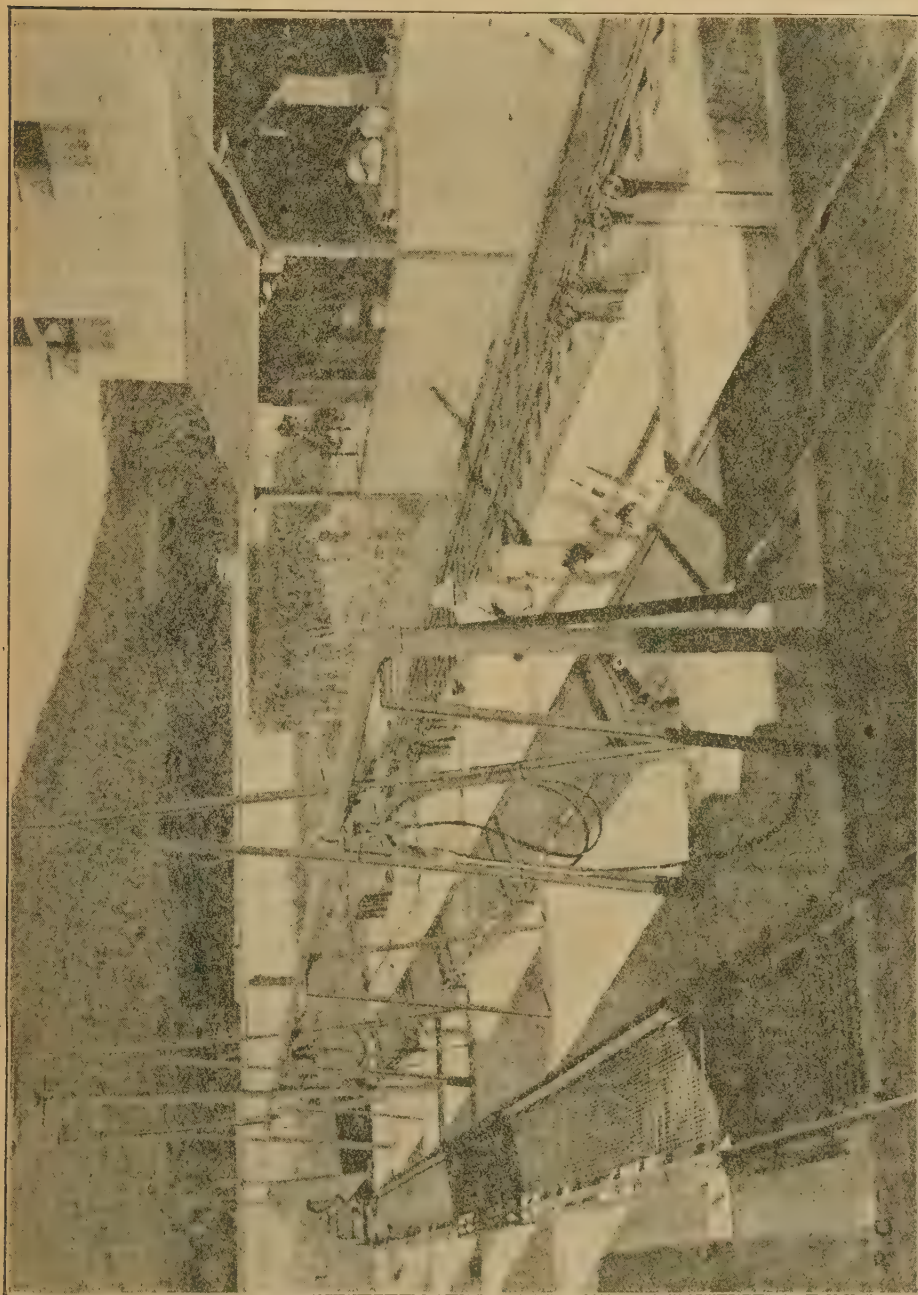
(*Especial para o Boletim da S. S. C.*) **Rogério de Camargo**

I

NO embate das qualidades do café a que o Brasil se vê obrigado a tomar parte ativa, nos mercados de consumo, é indiscutível a situação de embaraço em que nos colocamos quando temos que enfrentar os cafés dos países sul e centro americanos que se extendem desde a Colômbia, desde Venezuela até o México. Tais países produzem, em sua maior porção, cafés **milds,** isto é, cafés despolpados com tôdas as credenciais de qualidade. Nós os enfrentamos com os nossos **terreiros** que expressam a secagem do produto com a própria casca, sujeita a fermentações várias.

USINA DE IPAUSSU — Sorocabana — Montada com 4 despolpadores, 16 secadores mecânicos, 12 câmaras de igualação, benefício, rebenefício e 30 mesas tapis-roulent para o trabalho de 300 operários.

Que notável diferença de procedimento técnico norteia cada campo de ação para o preparo de cada um desses tipos!

Os primeiros, oriundos de lavouras sombreadas, provêm de cerejas graudos, bem sazonados, onde tôda uma riqueza de componentes integra o fruto crescido e amadurecido à meio sol, com maior porcentagem de matériais graxas, óleos essenciais, cafeina etc., num conjunto equilibrado fisiològicamente. Contribuindo, pois, para a mais fina bebida. O despolpamento em massa, tal como vimos nesses

USINA "EL MOLINO" — Rep. do El Salvador — Tanques de fermentação, com vagonetes de descarga e instalação térmica, a vapor, para a manutenção invariável da temperatura durante o desenvolvimento e proliferação da flóra microbiana encarregada de destruir a matéria açucarada e mucilaginosa.

países, representa a garantia das qualidades intrínsecas da semente que não sofreu nenhuma alteração capaz de prejudicar-lhe as qualidades, porque o fruto, logo que colhido e, antes de passar por qualquer risco de fermentação, é despolpado. Por isso mesmo, as usinas desses vários países, trabalham sem cessar, dia e noite, na febre de acudir a essa necessidade premente e imperiosa de despolpar o cereja no mesmo dia da colheita. Qualquer início de fermentação pode determinar uma recusa imediata e enérgica de uma partida de cereja que atrazou na sua remessa ao galpão dos despolpadores. É que todos sabem que o perigo da modificação daquele explendido e suáve gosto natural do café está na polpa açucarada e mucilaginosa, capaz de se deteriorar, putrefazendo-se facilmente pelo ataque de microorganismos vários, e, contaminando as sementes sempre ávidas de assimilar impregnações diferentes.

A própria eliminação da polpa constitúe, por isso, absoluta garantia de êxito à qualidade.

Vejamos, agora, a nossa situação em face desse mesmo perigo da polpa

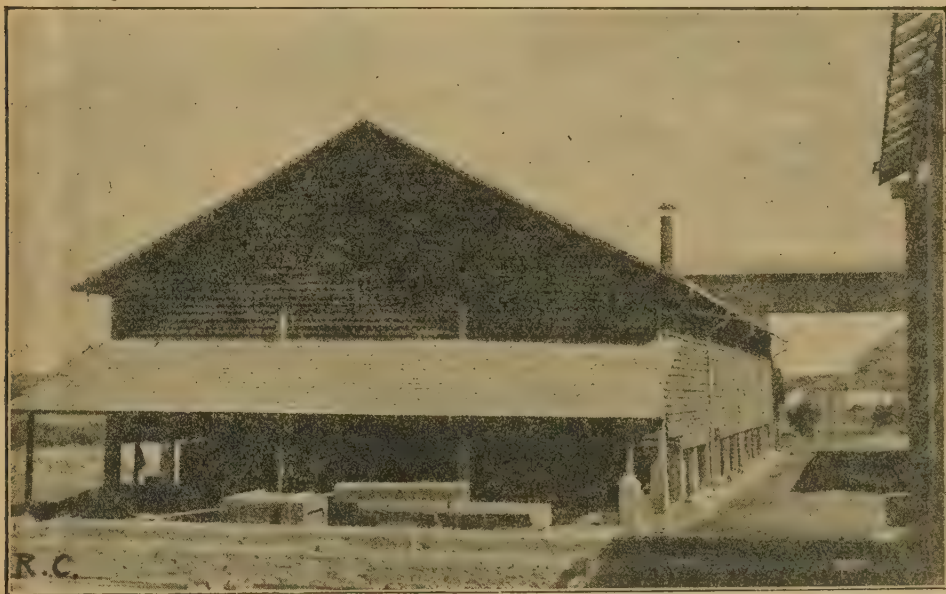
As nossas lavouras a céu aberto estão à mercê da volubilidade do tempo : si ocorrerem as grandes estiadas, de meses a fio, a própria secura do ar determina fenômenos variados no crescimento e desenvolvimento do fruto que já não atinge um satisfatório tamanho da fava, como nos anos favorecidos pelas freqüentes precipitações pluviométricas. Nestes casos, como já vem acontecendo no presente ano, o fruto não chega às vezes a alcançar o seu verdadeiro estadio de maturação, em certas zonas, e seca. Seca sob a ação causticante do sol que o requeima. E então teremos no benefício uma boa porcentagem de fava mirrada, encarquilhada. De fruto não completamente sazonado.

E si é bem verdade que a secura do ar não permite o desenvolvimento da flora microbiana que, nas chamadas zonas más, tanto prejudica, nos dias chuvosos, as qualidades, verdade é, também, que as sêcas prolongadas reduzem extraordinàriamente os volumes das safras. E porque o café não fermenta, em conseqüência da falta de umidade no ambiente em que êle seca com a própria polpa, quer no galho, quer no terreiro, as sementes mantêm aquelas caracteristicas organolépticas de sabor agradável, reveladoras das naturais qualidades do Coffea arabica de Lineu. Bem o contrário é o que se observa por ocasião das chuvas freqüentes, durante a colheita. Desde o galho, o fruto está sujeito a essas adversidades do clima, pois mal começa a vencer o seu estadio de maturação perfeita e já em sua polpa inicia-se o ataque da flora microbiana, expontanea, e que encontra na matéria mucilaginosa um bom caldo de cultura para o seu desenvolvimento e multiplicação.

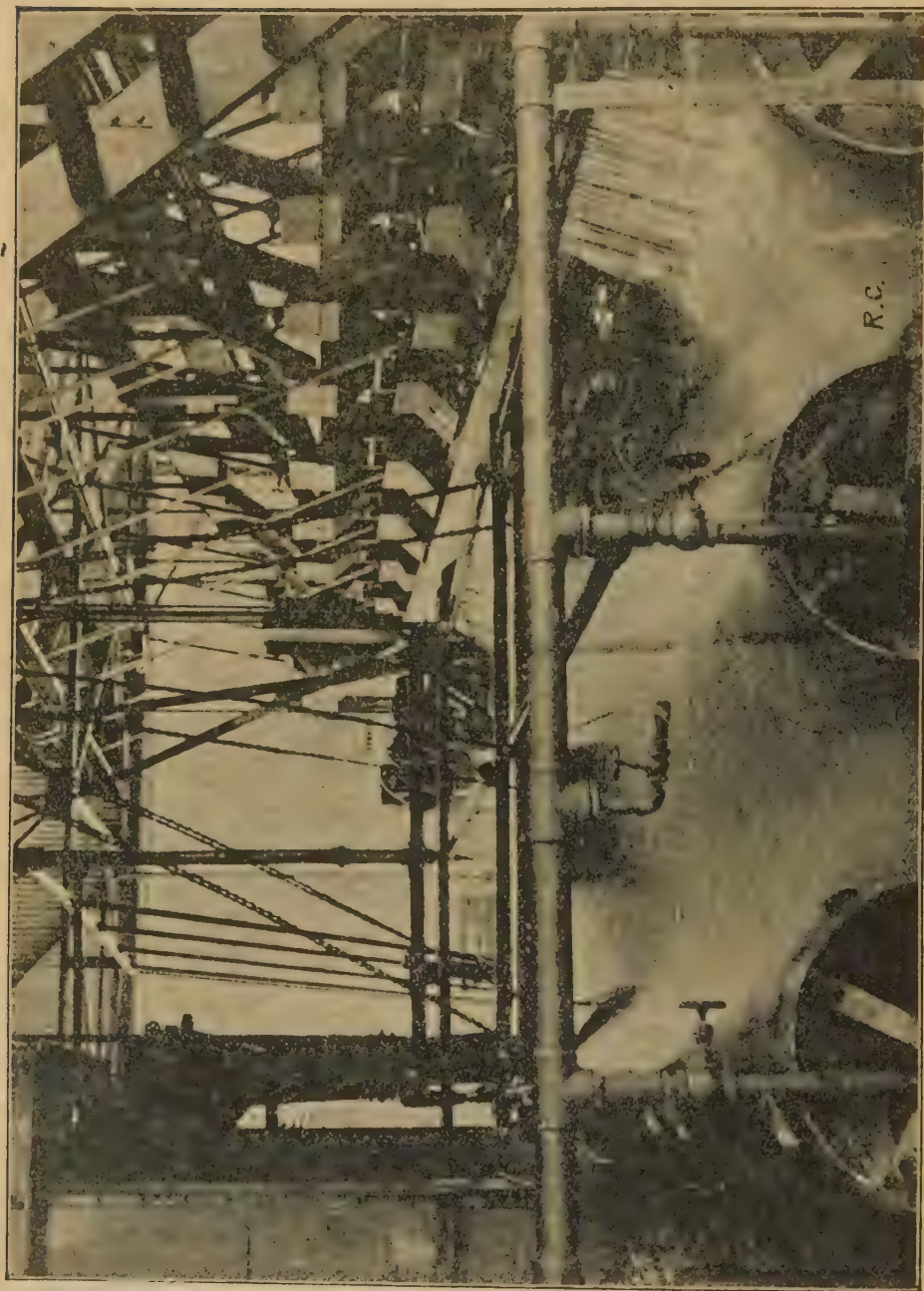
E assim—consoante esta fermentação que pode ter lugar em cada fruto de per si, quer no galho, quer no chão, onde cáe facilmente, pela ação traumática dos ventos e das chuvas — o produto obtido estará já marcadamente caracterizado, na bebida típica que a rotina prescreve pela zona em que foi produzido : **duro** si na Sorocabana, Alta Paulista e Noroeste ; **Rio,** si no Vale do Paraiba e bem assim nos vales do Paranapanema, do Tietê ; **móle,** si nas zonas menos úmidas

da Paulista e da Mogiana ; e **estritamente mole,** si na Alta Mogiana que beira os contrafortes insolarados e sêcos da Mantiqueira.

O café que seca com a casca está sujeito a tôdas essas volubilidades do tempo. Nunca se lhe pode garantir uma uniformidade da côr, do aspecto. Muito menos da bebida. Cada terreirada, numa fazenda, pode representar um aspecto diferente, uma sêca diferente ou uma bebida diferente, consoante as modificações dos fatores climatéricos ocorridos durante a colheita e a secagem.

Isso, entretanto, não acontece com o cereja trabalhado em usinas tècnicamente organizadas, porque o cereja é sempre igual, em tôda a parte, constituindo a massa da matéria prima para a produção do melhor café.

USINA DE IPAUSSÚ — Seção de secagem onde estão instalados os 16 secadores com suas respectivas câmaras de igualação.

Até a presente data, ninguem poude traçar ainda regras fixas para a secagem do café dito de **terreiro.** É tão instável o procedimento a que o lavrador terá que obedecer, de dia para a noite, e às veses de hora para hora, que as operações consideradas boas na tarde de ontem poderiam ser completamente contraindicadas na tarde de hoje, consoante a diafaneidade ou a nebulosidade da atmosfera, o maior ou menor grau relativo de umidade do ar, os ventos sêcos ou úmidos, quentes ou frios que acaso venham a ocorrer, obrigando a variações e diversificações de procedimento.

Entretanto, isto não se dá quando se trabalha com secadores mecânicos nas usinas. O secador, qualquer que seja o seu tipo e funcionamento, é sempre uma máquina que nos insinúa o trabalho industrial, sob o seguro contrôle dos aparelhos que registram perfeitamente os fatores integrantes da deshidratação homogênea

USINA "EL MOLINO" — Rep. do El Salvador — Seção de despolpamento e separação da casca do café pergaminho e bem assim do farelão. Aparelhos "Gordon" fabricados na Inglaterra.

e perfeita. É sempre uma máquina que nos desobriga daquela acuidade com que prendemos tôda a nossa atenção às oscilações dos agentes climáticos, principalmente tendo em vista às chuvas e os ventos úmidos, sempre nocivos à secagem.

Deante desse aspecto multifário em que o País creou a sua principal riqueza, no atrabiliário dos fatores desharmônicos que instabilisam a exploração, desde a cultura sujeita às sêcas, aos ventos frios e às geadas, até a colheita de frutos em diferentes estadios de maturação, quando não já completamente fermentados — e porque a insolação não permite senão a colheita de reduzida porcentagem de cerejas ! — seria paradoxal e incrível si tentassemos enumerar as adversidades que deturpam as qualidades desde a maturescência até o benefício.

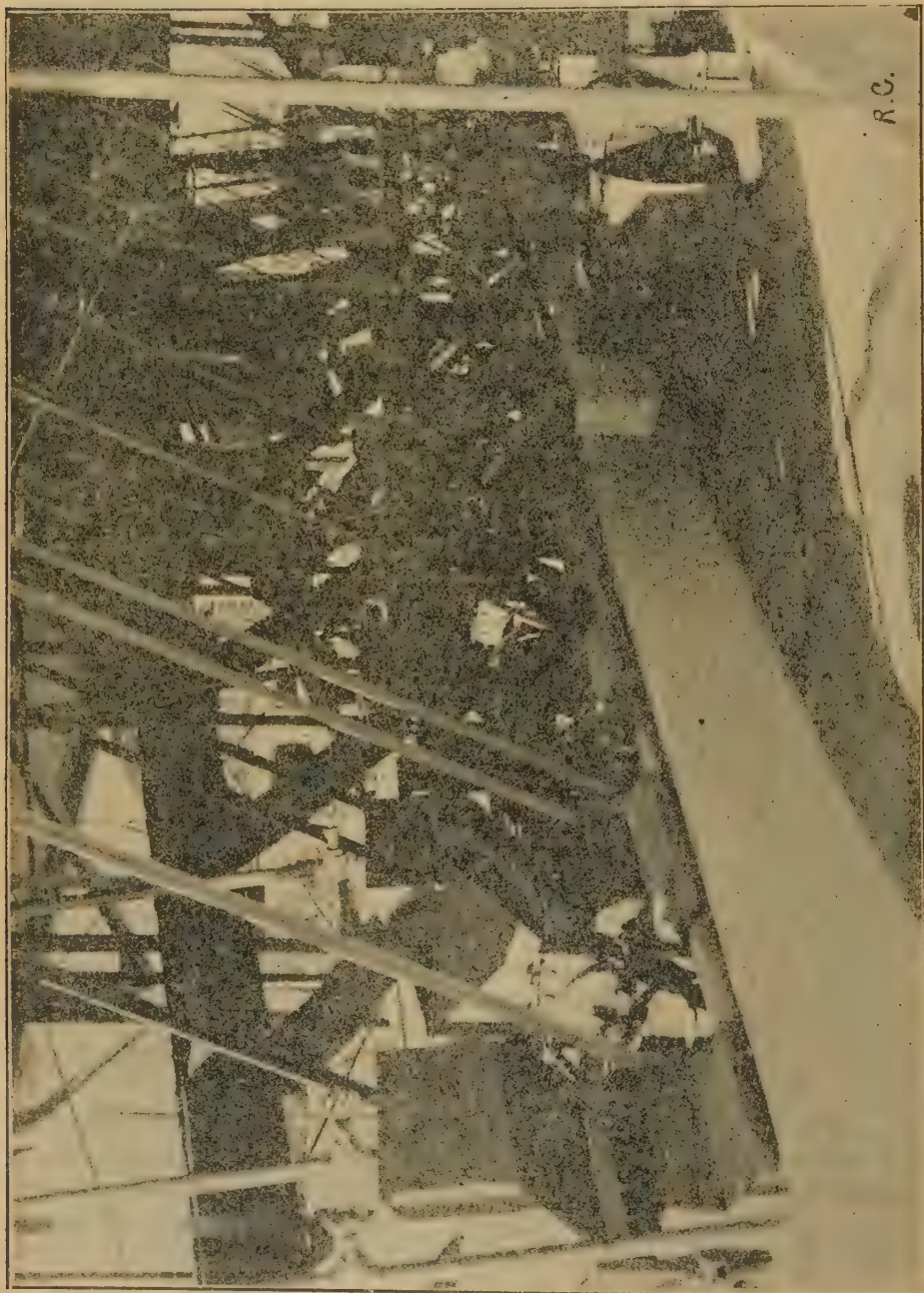
E deante desse vasto panorama em que o Brasil milita a sua verdadeira força econômica, é de se notar quanto o seu campo de ação está a mercê do tempo, sem regras fixas que possam conduzir os seus processos para uma diretiva racional, concludente, acertada.

Em outros países que nos fazem concorrência, bem diferente é a ordem que condiciona o trabalho : primeiro, porque o sombreamento, de per si, constitúe uma garantia das qualidades mais nobres, tendo em vista que o produto despolpado, no mesmo dia da colheita, está isento daquele perigo da fermentação prejudicial ; segundo, porque um grande parque industrial, — que não depende do tempo, e, sim, apenas da máquina — oferece a mais absoluta garantia de sucesso à industria da secagem.

Quando em 1932, à frente do Departamento Técnico do Café, traçamos o plano da instalação de um parque de usinas destinadas ao preparo do produto, e isto partindo do despolpamento, tinhamos em vista substâncialmente êsse cereja rutilante de que se fazem os **milds,** e muito secundàriamente, os cafés de terreiros, isto é, secos com a própria pôlpa. Mas, não podiamos imaginar o quanto êsse modesto objetivo merecesse tão grande celeuma e contradita da parte da lavoura.

A grande heterogeneidade dos cafés brasileiros foi o que deu motivo a que um grupo de técnicos brasileiros especializados em café sugerisse a conveniência de que a standardização proviesse do próprio preparo, nos centros rurais, a fim de que mais facilmente fossem padronizados os grandes lotes, por estilo, côr, seca, torração e bebida. Isso consubstanciaria o trabalho racionalizado dos centros rurais. Mais tarde, quando em 1936, percorremos os diversos países sul e centro americanos é que pudemos aquilatar verdadeiramente o quanto estavamos acertados e o grande valor técnico que representam êsses parques industriais do café a povoarem tôdas as regiões cafeèiras por nós percorridas.

Si o sombreamento faculta, de um lado, a homogeneidade da qualidade, tendo em vista a colheita usual e fácil de mais de 95% de cafés cerejas, ainda frescos e perfeitamente sazonados, a usina de despolpamento e secagem coopera com suas regras fixas e estáveis, não sujeitas à ação do tempo, para a absoluta perfeição do preparo, durante os vários estadios da deshidratação.

Nessas usinas em que figuram, em sua maior parte, os maquinismos importados da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Alemanha, principalmente dos fabricantes Gordon, Squire-Buffalo e Krupp, causou-nos funda impressão a dispersão freqüente, nas zonas cafeeiras, das estruturas mecânicas e de maquinismos tão

USINA "EL MOLINO" — Rep. do El Salvador — Despolpadores "Gordon", em número de 12 e mais 4 repassadores recebem, dia e noite, os cafés cereja que vêm das fazendas anexas por meio de flotilha de caminhões. Êssas cerejas são despolpados no mesmo dia da colheita a fim de ser garantida a qualidade "mild" do produto.

perfeitos, destinados a atender à coletividade de pequenos **finqueiros** na maior parte proprietários de alguns poucos milhares de pés, como verdadeiros quintalinhos, ao pé de cada casa.

Vimos, por aí afóra, nos vários países percorridos, capitais vultosos aplicados nessas verdadeiras indústrias do preparo do produto, e, na maioria pertencentes a sociedades organizadas por compradores de café ou pelos próprios fazendeiros.

A Uzina "El Molino" é exemplo disso. Extraordinária organização cafeeira da firma Rafael, Alvares e Hijos, de Sant'Ana, na República do El Salvador, essa usina representa no mundo cafeeiro o maior esforço dispendido pelo engenho humano para uma verdadeira organização técnico-industrial do café. A sua custosa instalação atingira a mais de 700.000 dolares ou sejam aproximadamente quinze milhões de cruzeiros. Nela trabalham em linha, doze despolpadores Gordon com mais 4 repassadores que recebem, dia e noite, sem cessar, o cereja que desce das montanhas adjacentes ao vulcão Sant'Ana, por meio de uma frota de caminhões que percorrem as fazendas em busca daquela matéria prima rutilante com a qual as máquinas preparam um dos mais afamados cafés do mundo. Ai, tudo é feito debaixo da mais cautelosa técnica e suas noventa mil sacas anuais — que recebem o famoso título de "El Molino" — são disputadas nos mercados de S. Francisco da California, o mais exigente do mundo.

Também, entre nós, intentamos, embora modestamente, realizar uma dessas sábias organizações, tendo em vista assegurar aos produtores um preparo impecável, partindo do cereja, consoante o que a mais especializada técnica aconselha.

Assim, montamos em Ipaussu, Sorocabana, uma grande usina de despolpamento, secagem, benefício e rebenefício, bem como outras menores em alguns outros municípios. Sob os auspícios do Ministério da Agricultura a que pertencia o então Serviço Técnico do Café, essas usinas ainda aguardam, embora trabalhando regularmente, a **era do cereja** para a lavoura paulista, o que sòmente será conseguido pelo sombreamento dos cafesais. Por enquanto, estamos na era primitiva do café em côco.

A parte desse corpo estrutural em que mais dedicamos a nossa atenta acuidade, foi, sem duvida, a que se refere à secagem pròpriamente dita. No Brasil, não temos ainda convertido o nosso esforço para o uso dessiminado dos secadores mecânicos, desses conhecidos por **Guardiola** e que são fabricados na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Alemanha. Por que não o fabricamos — perguntar-se-á — quando o seu princípio privilegiado já caducara de há muito, caindo no domínio público? A resposta, entretanto, é simples : porque tais secadores custam preços tão elevados que o menor deles é ainda superior a cem mil cruzeiros — quantia, sem dúvida, excessivamente elevada para cafezais deficitários, sujeitos à volubilidade das sêcas, das geadas, dos ventos frios, na instabilidade em que se assenta a nossa própria indústria da secagem heterogenea, de colheitas heterogeneas.

Semelhante estado de cousas não permite a instalação de um parque industrial racionalizado no País. Entretanto, o sombreamento, sòmente o sombreamento — por meio de árvores amigas do cafeeiro e que tenham afinidade de viver com o cafeeiro — é que poderá permitir a fixação do interesse coletivo na indústria do café.

(continúa no próximo número)

Problemas agrícolas

William M. Coelho de Souza

MUITO se tem falado de cousas de agricultura. Quem visite o interior de S. Paulo, percorrendo suas Fazendas, ouvirá várias queixas. Apesar dos preços altos dos produtos agrícolas a situação dos fazendeiros é de aperturas. E isso porque tudo quanto têm de comprar, subiu desmesuradamente de preço, desde os elementos que precisa para o custeio de suas lvouras, ferramentas, adubos, sementes, arame, inseticidas, medicamentos, até as peças de seu vestuário, tudo enfim. É angustiante o problema do transporte das Fazendas e para as Fazendas; a falta de combustível paralisa os veículos, deixa armazenados os produtos e encarece a sua circulação, em razão dos carretos e fretes.

A dificuldade e a carestia da mão de obra, completam o ciclo apertado que todos atravessam.

Todo êsse conjunto representa verdades incontestes dignas do estudo e da reflexão daqueles que têm responsabilidade nos destinos do País.

Apresento algumas idéias que me parecem oportunas, justamente para o momento de aperturas que vivemos.

Numa situação difícil como esta que atravessamos, os trabalhos agrícolas, não se podem realizar pelos velhos processos da rotina de outros tempos normais, que constituiram as práticas adotadas nas Fazendas paulistas.

É preciso atualmente procurar produzir economicamente, a baixo custo e como maior rendimento possível. Numa época de dinheiro caro, as Fazendas deverão produzir para o seu custeio.

Fazendas de Café — Nas propriedades, onde haja possibilidade de ter o gado, é aconselhável procurar fazer a engorda de novilhos para o córte; e onde as áreas de pastagens sejam maiores, pode-se ter o gado de córte e de cria. Animais meio-sangue num regímen de semi-estabulação, com forragens ensiladas para o tempo do frio, poderão produzir leite e novilhos em condições econômicas.

É claro que, o sistema extensivo de manter o gado, como os antigos processos de uma lavoura de café, puramente extrativa que mantivemos durante séculos, não são econômicos numa época como esta de tudo anormal.

Todos sabemos que o gado está dando dinheiro, tanto o de córte, como o de criação. Há falta de leite e de carne nas cidades. Também é certo que, a especulação e a dificuldade do transporte pelas estradas de rodagem, pela falta de gazolina para os caminhões e de carvão e lenha para as estradas de ferro, aumenta as proporções de semelhante falta.

Não há dúvida, porém, que é preciso criar economicamente para suprir tais faltas e o fazendeiro de café, ter algum lucro com a exploração de suas fazendas.

Todas as indústrias estão dando dinheiro, algumas produzem rendimentos fabulosos. Porque a indústria mater, a agricultura, não pode dar rendas aos seus proprietários? Ela é a fonte da maior parte das matérias primas das indústrias das cidades; como estas dão altas rendas e a agricultura dá prejuizo? É preciso estudar a sério o problema da vida e produção das fazendas.

Vendo e acompanhando a vida das fazendas de lapis em punho, é que os seus proprietários poderão sair da situação difícil em que se encontram.

Há, no momento, relativa facilidade de obter numerário para o custeio de empreendimentos agrícolas, aí estão as carteiras de crédito agrícola do Banco do Brasil e do Estado .

Há mercado para tudo que se produza, porque as cidades se acham desprovidas de leite, manteiga e carne, como de muitos outros produtos.

É preciso portanto aproveitar tôdas essas circunstâncias e procurar manter economicamente o gado.

Falando para lavradores de café, não preciso gastar palavras para convencê-los da utilidade de ter gado nas fazendas. Desde estudante de agronomia em S. Paulo, em 1907, já os fazendeiros sabiam da utilidade do gado. tanto que as fazendas que visitei em tôdas as zonas cafeeiras eram mixtas: tinham café e gado. Êste especialmente para produzir o estrume; e não havia fazenda que não tivesse gado e **estrumeira** ou **"esterqueira"**.

Naquela época julgava-se da inteligencia do fazendeiro, do seu cuidado, como lavrador, conforme o sistema de **esterqueiras** que adotasse. Estas constituiam o barometro importante para julgar da produção de estrume, do qual precisavam os cafeeiros. Assim habituei-me a julgar do valor das fazendas paulistas.

Semelhante regra que era comum nas zonas velhas, como Jaú, S. Carlos, Campinas, Ribeirão Preto, e outros pontos do Estado, não foi seguida nas zonas novas.

Confiaram todos demasiado na propalada riqueza das terras dessa região. E o fato é que o café, começa a desaparecer nas primeiras partes da Noroeste onde foi formado.

Os lavradores de café destas zonas, não precisam de lições dos livros, dos mestres, dos Agrônomos, dos técnicos; recorram à velha experiência dos antigos fazendeiros paulistas de café: das zonas velhas, e façam intensiva e economicamente a criação do gado.

Terão alta renda com êste e o necessário estrume para os pés de café; cuja aparência atual é de plantas famintas, que não encontram o que comer nas terras arenosas, porosas e frouxas das zonas novas, através de cujas camadas se escoam os saes solúveis das camadas superficiais, descendo dissolvidos pelas águas das chuvas para as camadas inferiores.

Não apresento novidade, chamo apenas a atenção para a experiência conhecida, das fazendas mixtas que visitei às dezenas e centenas em S. Paulo, em várias etapas de minha vida profissional e durante 35 anos de trabalhos.

Não convém apenas ter rebanhos de gado misturado, sem valor econômico, porque várias raças fundidas numa mestiçagem contínua, não têm valor, nem como animais de leite nem de corte. Rebanhos pequenos em grandes pastos ou invernadas, constituem processo de criar anti-econômico nos tempos atuais de terras caríssimas, de gado caro e raro.

A criação econômica para os tempos que correm é a acima indicada, de animais mestiços de meio sangue, em regímen de semi-estabulação, forrageados a noite, com produtos ensilados, cana, mandioca, milho e outros.

Se falei da experiência dos fazendeiros paulistas, também posso valer-me da experiência propria ; já fui reptado para fazer produzir velhas fazendas, de modo que elas tivessem rendas para o seu custeio e apresentassem lucro.

Fazendo o que resumi, consegui tal resultado nos dois anos de trabalho, preparando pastos, construindo cercas, estábulos, cavalariças, esterqueiras, silos e banheiros carrapaticidas. E assim onde não havia leite e carne, passou a tê-los, e onde nada havia, muita cousa apareceu e num terreno velho, depredado, acidentado e onde todos diziam que era impossível obter produção.

A experiência portanto serve de alguma cousa.

Melhoramento da terra. — Conheço a lavoura paulista há cerca de 38 anos,

desde estudante de agronomia. Acompanhei tôdas as suas crises, vi o abandono das zonas velhas, o resurgimento das novas, como vejo agora o deperecimento destas.

E com êsse pleno conhecimento de causa dos problemas da agricultura paulista, posso afirmar que do ponto de vista pròpriamente agrícola (reparem que deixei o ponto econômico e passo a referir aos agrícola), — um dos maiores problemas da agricultura de S. Paulo, é sem dúvida o melhoramento de suas terras.

As zonas velhas sustentaram durante séculos a cultura cafeeira e as dos cereais, de modo que, de um modo geral se exgotaram.

Os mesmos processos extensivos trazidos para as zonas novas, nos anos decorridos, apresentam em muito menos tempo, as mesmas conseqüências; o empobrecimento das terras.

De modo que, um dos mais importantes problemas para a agricultura de S. Paulo, no presente, como trabalhando para um futuro próximo, é o melhoramento de suas terras.

Examinando as condições atuais da lavoura paulista livre de paixões e vendo as cousas por um prisma verdadeiro e justo, reconhecemos o ingente esfôrço dos fazendeiros ; mas, os temos deante de quadros impressionantes de uma realidade rude ; os cafesais, das terras novas, produzindo 80 arrobas por mil pés ; o algodoeiro, nas melhores condições dando no máximo 200 arrobas em alqueire ; os laranjais morrendo, praguejados numa média de 20 anos de vida ; as plantas texteis se desenvolvendo mal, praguejadas e com baixo rendimento por unidade de superfície :

Tudo isso em uma palavra resulta do empobrecimento da terra. Tenho dito várias vezes : terra pobre, significa baixo rendimento dos produtos agrícolas, rebanhos raquíticos, enfesados, doentios e de parca produção de leite e de carne ; como ainda homens mal alimentados e pobres.

Ninguem se engane a saúde do homem depende da terra. Um solo depredado, exgotado não poderá fornecer os saes de fósforo, potássio, cálcio, ferro, boro, cromo e outros, necessários ao sangue e aos tecidos ; também a ausência da potassa responde pelo fraco teor do açúcar, das féculas e amidos ; e assim o arroz, o milho, o feijão, as batatas, as verduras e os frutos criados em terras pobres, não poderão levar à economia orgânica do homem os saes, açúcares e vitaminas necessárias à sua vida.

Humificação. — Surge então imperiosa a necessidade de melhoramento das terras.

A maneira de fazer em parte voltar a fertilidade das terras, é pela **humificação,** ou seja a decomposição da matéria orgânica, fazendo pela ação combinada do calor e da umidade — voltar ao solo o meio úmido onde vivem as bactérias, fator preponderante da fertilidade das terras.

A ação combinada dos três elementos, calor, umidade e bactérias, agindo sôbre a matéria orgânica, levada às terras sob a forma de adubos: — estrume de cocheira, lixo das casas, varreduras, frutos que caem ao chão, detritos vegetais e animais ; a adubação verde, o emprego da palha de café, das tortas e outras substâncias orgânicas, constitue a melhor maneira de fazer voltar a fertilidade das terras exgotadas pelas culturas.

Também não é preciso gastar palavras para provar a minha tése. É uma questão de observação e de lógica. Fazendeiros de café e administradores, conhecem o papel da **sarrapilheira.** O que é ela ? É a terra preta humosa, formada nas matas. A pujança das matas reside apenas nesse depósito, que se forma aos seus pés. As fôlhas, os frutos, os galhos e troncos que caem ao chão, se decompõe e formam através dos tempos a **sarrapilheira.**

Os lavradores e os administradores de fazendas de café verificaram que conduzindo a sarrapilheira das matas para os viveiros, para as covas de café, nas replantas ou na formação de cafesais novos, como espalhando-a ou enterrando-a em volta dos cafeeiros velhos, conseguiam adubar convenientemente as terras para uns e outros.

Pois bem, se fosse possível queimar ou retirar tôda a sarrapilheira das matas, as plantas sentiriam ; tal não se dá porque elas mesmo com o tempo refazem a sarrapilheira pelas fôlhas que caem.

O que a natureza faz, nas matas. o homem tem de fazer nas terras de cultura, onde êle destruiu pelo fogo, a cobertura de matéria orgânica do solo.

É preciso, urgentemente, é indispensável, restituir a matéria orgânica que as terras perderam.

Além do que acima disse, a matéria orgânica no solo favorece a conservação da água existente na terra, porque evita a evaporação ; facilita a absorção da água do orvalho ou das chuvas, porque pela sua natureza fisica frouxa, — a camada de matéria orgânica sôbre a terra funciona como uma esponja onde se embebe toda a água que cae ao solo.

A presença da matéria orgânica mantendo frescas as terras, facilita a vida das bactérias, estas, graças ao calor da fermentação que se processa e da umidade, operam a decomposição dos elementos orgânicos. As terras passam a ser o labora-

tório de um conjunto de fenômenos físico-químicos e biológicos, graças aos quais elas se enriquecem de elementos minerais capazes de alimentar as raizes das plantas.

Nas plantações permanentes de Café, de Tung, nos laranjais e pomares, é preciso plantar as leguminosas ; feijão de porco e a mucuna.

Fazendo tal plantação, evita-se a queda da produção dos cafeeiros por mil pés, a praga dos laranjais que outra cousa não é que pobreza das terras ; consegue-se a produção do Tung, que é uma planta de semente oleaginosa e para que se forme a plantação, ela precisa de enormes reservas de azoto no solo, e êste vem pela matéria orgânica. Em velhas terras de antigos cafesais, sem umificá-los, pretender plantar Tung e colher os seus frutos, é jogar dinheiro fóra. Ela é planta exigente, pois, tem de viver e alimentar os seus frutos ; dando-lhe matéria orgânica, como fonte de azoto e potassa, é possível que a planta prospere e produza.

Formamos laranjais em terras velhas de cultura onde existiram antigas plantações de café, não humificamos os terrenos, veio a praga e os laranjais estão desaparecendo. Que fazer? Plantar leguminosas para humificar as terras.

O mesmo acontece com relação às plantas texteis : a Ramie, o Phormium, e qualquer outra, tais plantas precisam de grandes quantidades de azoto, de potassa e menores de fósforo. Onde buscá-los em terras exgotadas por séculos de lavoura?

O caminho certo, racional e econômico, a seguir é plantar em larga escala — as leguminosas para fazer voltar o húmus à terra.

Aconselho que isso se faça em terras de culturas já formadas, em terras em que se pretenda plantar, e em pastos e pomares.

Humifiquem-se as terras e veremos o panorama das culturas se modificar.

Tenho a minha própria experiência em vários meios brasileiros e sobretudo para falar de S. Paulo e de exemplos puramente paulistas, os fazendeiros não têm melhor documentação de minha tése, que as duas Fazendas do Dr. Anezio do Amaral,

uma de cultura de árvores frutíferas em Louveira ; outra de café, em Garças ; zona velha e zona nova. Cafesais, laranjais e pomares cobertos de mucuna ou feijão de porco, prefiro o primeiro, dispensam as capinas, conservam a umidade, evitam a evaporação e rejuvenescem os solos, pelo fenômeno complexo da humificação e já descrito.

As terras há longos anos desnudas e depredadas pelo fogo, tornam-se ácidas, de modo que aconselho a ará-las, gradeá-las, fazer uma aplicação de cal na base de uma a uma e meia toneladas em cada hectare e depois de um a um meio mês — plantar a leguminosa.

Êste é o meio mais econômico e mais fácil de restituir a camada de matéria orgânica destruida pelo fogo das queimadas e os tratos culturais anuais, das lavouras permanentes.

É a maneira de trazer a umidade às terras e de conservar aquela que cae sob a forma de chuva e de orvalho ; ou que se encontre armazenada nas camadas do solo. Em zonas como a Noroeste o problema alucinante é o da falta de umidade, de seu solo arenoso.

Queimadas. — É preciso que todos considerem os perigos e prejuizos causados pelo fogo das queimadas constantes que se processam nas terras. É o viandante descuidado e criminoso, que por ignorância, perversidade ou prazer, joga o fósforo aceso na palhada sêca das estradas, ou são os malfeitores que por um prazer diabólico ateam fogo ao mato resequido para divertir-se com o incendio resultante de seu ato impensado ou perverso. No crepitar do fogo que disso resulta, ardem os pastos e invernadas, a vegetação das terras de culturas, de matas e ficam sapecadas ou as vezes carbonisadas as lavouras.

Entretanto, os incendios continuam as vezes ateados aos pastos e invernadas de ordem de seus proprietários a título de limpeza.

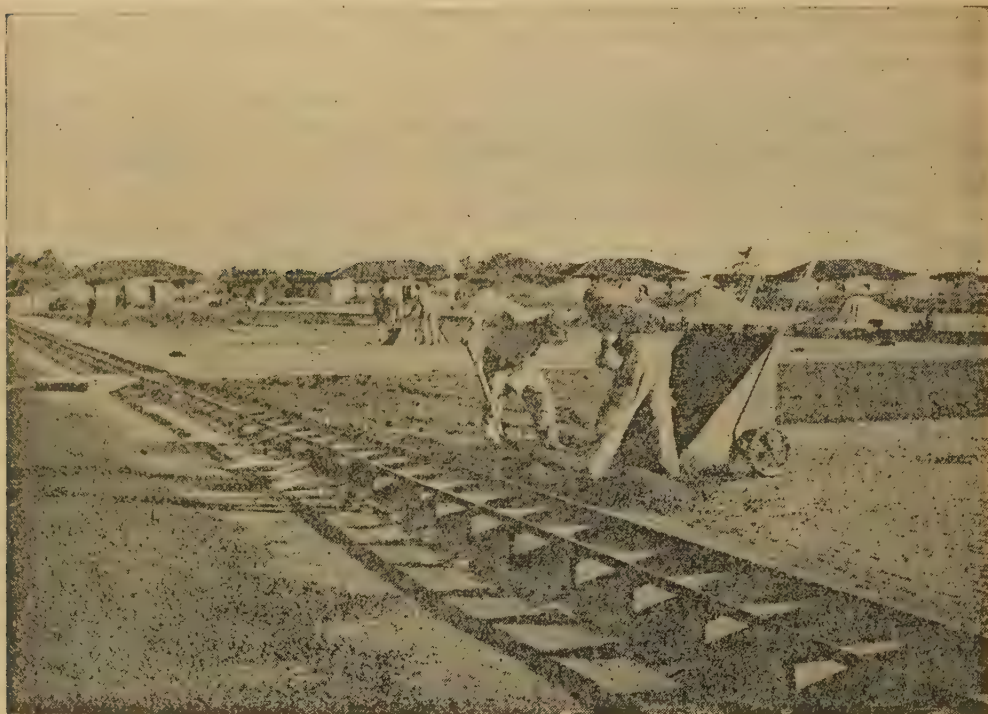
Sabe-se que as terras constantemente castigadas pelo fogo se resecam cada vez mais ; desnudas como ficam, quando chove, processa-se a erosão, que arrasta para as baixadas o pouco húmus nelas existentes e com êle os saes solúveis contidos nas camadas superficiais. Nos solos assim resecados nascem as plantas daninhas, como o sapé, a tiririca e a sambambaia. Quanto mais secas mais infestadas se tornam de tais plantas.

Como elas perdem os saes solúveis vão ficando ácidas e com o andar dos tempos tornam-se impróprias às culturas que não toleram terras ácidas.

De tal maneira alarmante se torna o conjunto de fatores maléficos produzidos no solo pelas queimadas, que me parece imprescindível uma campanha educativa dos lavradores, colonos, administradores e todos que vivem no meio rural, contra as queimadas, destruidoras em última análise da camada de matéria organica dos solos dos pomares, das terras de lavoura e de pastagens ; depredadoras da fertilidade das terras. Semeadoras de desertos improdutivos.

Combate à Erosão. — Na mesma ordem de idéias se inscreve o combate a erosão, outro fenômeno alarmante, resultante do desnudamento das terras, da falta de cobertura de suas partes altas e dos flancos das encostas acidentadas. A retirada a eito das matas e o plantio indistinto de altos e baixadas, fez com que através dos tempos se realisasse a transmigração das camadas superficiais dos solos, dos altos para as baixadas ; e nessa transmigração foram arrastados o húmus e os saes solúveis, ficando para traz as terras empobrecidas e as cráteras nelas abertas pela passagem constante das águas das chuvas pesadas.

Os tratos culturais, como as capinas e a coroação dos cafeeiros, antes da colheita, tornam cada vez mais vítreo e duro o solo dos cafesais, como dos pomares. Nessas terras assim endurecidas as enxurradas caminham sem que as águas tenham tempo de se infiltrar ; e cada vez que cae uma chuva forte, alguns quilos de terra da superficie, das partes mais frouxas, desagregáveis e das partes mais inclinadas, são arrastados para as baixadas.

É êste, em síntese rápida, o fenômeno da erosão, cuja continuação ameaça o futuro das terras do Estado e do Brasil, criando desertos de terras depredadas, pelo fogo e pela erosão, terras essas que dentro de pouco tempo nenhum valor terão.

Cumpre, como imperativo, para preservar o patrimônio do solo herdado de seus maiores que os lavradores paulistas se disponham a auxiliar o govêrno do Estado na campanha do combate à erosão, aproveitando os vários meios aconsêlhados pelos técnicos da Seção de Combate à Erosão, da Divisão do Fomento da Secretaria de Agricultura do Estado.

Trabalhando com inteligência e racionalmente as terras, podem ser realizadas tôdas as medidas acima compendiadas e os lavradores poderão explorar economicamente suas terras.

De que serve possuir milhares de cafeeiros, algumas centenas de alqueires de terras, estas estarem teòricamente valorizadas em milhares de cruzeiros, quando os lavradores estão presos aos Bancos, enquadrados nos favores do reajustamento e a mercê de tempo bom, que não chega e de grandes colheitas que não vem, pela falta das chuvas ; ou de preços altos, incapazes de se manter. É preciso mudar de rumo.

Resumos e Transcrições

O sombreamento contra a rotina

RUBENS DO AMARAL

Os lavradores têm menos culpa. Cada um dêles aprendeu com o pai a plantar café. O pai havia aprendido com o avô. E a plantar como ? Como se plantaram o bilião e meio de cafeeiros que São Paulo chegou a ter, nas cinzas das matas virgens derrubadas, expostos o solo e as árvores ao castigo do sol.

A maior culpa é dos técnicos, que não possuíamos, ou que falharam à sua missão, quando viemos a possuí-los. A Secretaria da Agricultura, pelo seus órgãos especializados, devia ter guiado a reforma e simplesmente ignorou a sua necessidade, quanto mais os seus processos e os seus rumos. Porisso, chegamos onde estamos, com safras de cinco milhões de sacas, depois de havermos devastado quase todo o Estado, em busca de terras novas, que afinal se esgotaram.

O sistema vigente é o responsável pela esterilização do solo, que é mantido no limpo, para que sua vegetação não se refaça e para que as enxurradas o lavem eficazmente, libertando-o de todo o húmus. É responsável, em conseqüência, pela vida efêmera do cafeeiro, que passa de passagem pelas diferentes zonas e deixa no seu rastro ruinas e desertos. E é responsável, ainda, pelo alto custo de produção e pela má qualidade do nosso café, que porisso não aguenta a concorrência dos demais países, nem no terreno econômico, nem pela sua aparência e paladar.

Transformá-lo, fundamentalmente, é do interesse da atual geração e é, acima de tudo, um dever patriótico. Na transformação reside a condição *sine qua non* da nossa sobrevivência como país cafeeiro. O futuro de São Paulo e do Brasil oferece numerosas e promissoras perspectivas ; o café, porém, não é uma possibilidade, uma esperança, um sonho ; é a realidade de meio século de grandeza paulista, que teve o seu eclípse em 29 e em 30 e que terá o seu ocaso nesta década se não quisermos e não soubermos revitalizar a cafeicultura, fonte magna da nossa riqueza e do nosso progresso.

O que a sabedoria previdente não fez, faça-o a necessidade implacável. Faltaram-nos inteligência e técnica para a criação da cafeicultura racional. Não nos faltam percalços e angústias na encruzilhada em que estamos e em que havemos de decidir : ou cruzamos os braços e perecemos ou utilizamos o cerebro e nos salvamos.

A experiência está feita. Já estava feita no mundo inteiro, mas foi preciso que um lavrador corajoso a repetisse em São Paulo, com o seu dinheiro, com o seu trabalho, sobretudo com a sua audácia, arriscando o próprio patrimônio a bem do patrimônio paulista. Felizmente, o êxito foi absoluto e o sr. Eduardo

Ralston pode hoje apresentar o seu cafèzal à classe dos cafeicultores convidando-a a ir ver, com os seus olhos, o milagre do sombreamento.

Eram velhos os cafezais decadentes como em geral são os cafezais de São Paulo, na triste atualidade. Entremeou-os de ingás e tipuanas e esperou pacientemente que a sombra, conservando a umidade, e a folhagem, reumificando o chão, produzissem os prometidos efeitos. Os efeitos começaram a fazer-se sentir no quarto ano, quando os cafeeiros rebrotaram viçosos. No quinto ano, plena, magnífica restauração : a velha lavoura raquítica, que parecia estar a merecer machado, remoçou vigorosamente e tem agora o aspecto das lavouras novas, no seu porte, no seu corpo, no seu viço.

Isso quanto à árvore. Quanto à produção, os dados são absolutos : a fazenda do sr. Ralston tem parte sombreada e parte não sombreada ; a média geral, na safra de 1942/1943 foi de 32 arrobas por mil pés ; a média particular dos talhões sombreados foi de 60 arrobas.

Após a colheita, os cafeeiros foram podados e desbrotados, para correção do seu crescimento, espantoso na segunda juventude. Porisso, a safra de 1943/1944 foi inferior à transata. Para o próximo ano, o sr. Ralston espera 70 arrobas por mil pés, à vista do estado da lavoura.

E não teme geada nem sêca. As árvores de sombra protegem o cafeeiro contra a geada e mantém úmido o chão, como se pode ver, e o ar, como se comprovou em rigorosas pesquisas. Aqui estariam razões por si sós suficientes para justificar o sombreamento, como sabem todos os que têm os seus cafezais escalavrados pelo frio e pelo sol, isto é, a totalidade dos cafeicultores paulistas.

Cafezais reconstituidos e colheitas abundantes, sem riscos de sêca ou geada. Que querem mais ?

Há mais porém. Não só se colhem mais grãos por pés ; os grãos têm maior pêso : o café isolado deu 17-18 quilos por 100 litros ? o café sombreado deu 22/2.

E não só mais frutos de mais pêso. Também melhor qualidade. O café sombreado deu bebida estrìtamente mole, comparável aos mais finos colombianos.

Noutro terreno, não menos importante — o custo de produção. O trato do cafèzal sombreado exigiu uma limpa de foice e outra de enxada, esta ao redor dos cafeeiros, na colheita, com o custo total de Cr$ 105,00. O do cafèzal isolado consumiu, em carpas coroação e esparramação, Cr$ 600,00. Quer dizer : se São Paulo despende hoje 600 milhões de cruzeiros com o trato dos seus cafezais, pode passar a depender apenas 100 milhões de cruzeiros, ganhando os 500 milhões de cruzeiros, que economizará, não destruindo, mas reconstituindo as suas lavouras.

Quanto à broca. Há por aí largos debates, como sempre. Meu parecer, há longos anos, é que se deveria experimentar, averiguando-se se a broca preferia realmente a sombra e a umidade e também se essas condições não favoreciam igualmente a vida da vespinha, seu vitorioso inimigo natural.

A experiência, realizaram-na os srs. Eduardo Ralston, em Terra Roxa, e Joaquim de Barros Alcantara, em Caçapava. Ambos verificaram que nos cafezais sombreados a infestação é mínima, por assim dizer imponderável.

Aí estão os fatos. O sombreamento revitaliza o solo, pela retenção das águas contra as enxurradas e contra a evaporação e pela formação de camadas humíferas, anualmente renovadas. Protege o cafeeiro contra a sêca, a geada e a broca. Rejuvenesce a árvore, aumenta a produção e melhora o café em peso e em qualidade. Mantendo equilibrada a umidade atmosférica, restabelece o ambiente do sertão, que não requer necessàriamente matas virgens, o que requer é que haja matas, mesmo artificiais. Reconstitui, pois o meio natural, que existia em São Paulo quando sôbre o seu território se precipitou a onda verde, na formação de oceanos de cafezais que hoje são charcos desolados.

Só isso ? Ah, não ! O sombreamento fará muito mais do que isso. O sombreamento estabilizará a nossa agricultura ; isto é estabilizará a nossa economia ; isto é estabilizará a nossa sociedade. A nossa sociedade deixará de ser êsse acampamento instável, êsse exército volante, êsse povo nômade que corre de uma região para outra, como um Asvérus maldito, a recomeçar tudo em cada geração e em cada geração a regressar ao ponto de partida, condenado a ser eternamente "país novo".

Permití-lo-ão a inércia de uns e a rotina de outros ? Hão de permití-lo pela forças das cousas que têm que ser.

São Paulo está em estado de choque há quinze anos. Mas desperta, enfim para retomar a sua marcha ascencional e para cumprir os destinos com poder incoercível.

(*Da Folha da Manhã de* 23 *de Julho de* 1944)

O café problema nacional

Há de fato, necessidade de amparar a lavoura cafeeira. Há quinze anos devastada por uma crise sem precedente em nossa história econômica, apresenta-se-lhe, agora, uma oportunidade magnífica de cobrir-se dos prejuizos sofridos, e erro seria deixar escapar essa oportunidade.

É preciso compreender que essa lavoura não pode ser encarada do mesmo angulo que outra cultura qualquer.

Em primeiro lugar, trata-se de uma cultura permanente, que obriga, por isso mesmo, a uma inversão vultosa de capitais e a todo um dispendioso aparelhamento de produção, não podendo, portanto, ser abandonada — como aconselham alguns — ou substituida — como querem outros — da noite para o dia, sem que seu desaparecimento se reflita de forma estremamente perturbadora sôbre tôda a economia nacional, de que ela é a base, o alicerce.

Em segundo lugar, o café é a maior fonte de divisas do nosso comércio internacional. Riscado êle das listas de nossas exportações, a nossa balança mercantil acusaria automaticamente um abalo tal que tão cedo não voltaria ao seu equilíbrio, principalmente levando-se em conta que os grandes saldos atuais provêm menos de um aumento efetivo de nossa capacidade de produção exportável do que do volume reduzido de nossas importações nos últimos anos, em conseqüência da guerra. Os efeitos desse desnível sôbre a nossa balança de contas seriam simplesmente tremendos. Novamente teriamos de suspender os serviços de nossa dívida externa, ou neles consumir as reservas-ouro que com uma paciência de Job e um fetichismo áureo que chega a ser comovente estamos acumulando nos porões do "Federal Reserve Bank".

Em terceiro lugar, cumpre não esquecer que o café é a mola impulsora do nosso sistema econômico. Falar em café é falar nas centenas de milhares de pessoas que se dedicam ao seu cultivo e que são no país, os maiores consumidores dos produtos da industria. É falar nas estradas de ferro que o canalisam para o litoral, cobrando fretes altissimos, que são os que mais as ajudam a viver. É falar na nossa marinha mercante, que tem no seu transporte a sua maior fonte de renda. É falar no comércio, que ele anima, nos negócios, que êle movimenta, nos numerosos setores de atividade, enfim, que existem porque êle existe. O abandono do café seria o abandono de 25% da área cultivada de todo o país. Seria a derrocada de nossa estrutura financeira.

Seria um passo atrás no caminho de nosso progresso e de nossa emancipação econômica, pois sem êle onde irmos buscar o ouro de que necessitamos para reequi-

par as nossas fábricas e levar avante os nossos projetos e planos de industrialização em larga escala?

É um erro pensar que os interesses do café só dizem respeito aos cafeicultores.

Vimos isso claramente por ocasião da "debacle" de 29. A sua derrocada se refletiu de tal forma sôbre as nossas indústrias que elas tiveram de apelar para medidas extremas de proteção, a fim de sobreviverem. Do contrário, teriam sumido na voragem da crise.

É o que fatalmente sucederá no futuro, quando desaparecerem as condições artificiais criadas pela conjuntura de guerra, si o café não estiver aí para corrigir os desiquilibrios que ocorrerem. Com o seu vigoroso potêncial econômico, êle, então funcionará como um elemento necessário e indispensável de reajustamento. Isso, porém, si não for largado à sua propria sorte, si a sua lavoura fôr amparada, como deve ser, si finalmente, soubermos tirar proveito com realismo, inteligente e senso prático, de sua atual posição estatística.

(Da "A Gazeta", de 31/5/1944)

Reconstituição da Cafeicultura, Reconstituição de S. Paulo

Se o govêrno Fernando Costa não realizasse mais nada e iniciasse a reforma técnica da nossa cafeicultura, reconstituindo-a sôbre bases ao mesmo tempo científicas e econômicas, teria, só com isso, feito jus a títulos da maior benemerência. Há empreendimentos que aí estão ofertados à glória dos estadistas que queiram sagrar-se beneméritos de São Paulo, como apenas por exemplo a educação das massas, o saneamento geográfico e humano, o florestamento intensivo do território paulista. Êste, da reconstituição dos cafezais paulistas, agora sob a égide da ciência, não mais sob os auspicios da rotina, tem a vantagem de poder ser realizado num quinquênio, com esta outra de poder produzir resultados práticos imediatos.

Antes de tudo, cuidar-se-á de salvar os cafeeiros existentes, cuja relativa juventude dê esperanças de eficaz revitalização mediante o sombreamento, que pela retenção das águas e pela adubação natural recomporá o clima e o solo para recompor as árvores e as colheitas. Com isso, cessada a erosão, mantida a umidade, sem mais riscos de sêcas e geadas, as perspectivas serão francamente otimistas : em 1950 poderemos ter 800 milhões de cafeeiros com média superior a 50 arrobas, o que significará produção superior a 10 milhões de sacas, sòmente das velhas lavouras cafeeiras, fora as safras dos cafeeiros novos, já plantados. Será preciso contar, porém, com os que se replantarão, nas velhas zonas, de ótimas terras, onde viçaram as nossas mais belas lavouras, hoje decadentes ou totalmente desaparecidas.

E aqui é que está para nós o principal. Conservar o patrimônio atual é importante. Reconstituir o patrimônio delapidado, porém, será obra de gigantescas repercussões no futuro de São Paulo. Não apenas pelos cafezais que ressurgirão e pelas fortunas que dêles hão de nascer, mas sobretudo porque riscaremos a palavra "decadência" da nossa história e da nossa geografia. As cidades renascerão. Regiões inteiras volverão à antiga prosperidade. Nelas, lavouras fixas, populações estáveis, economias e sociedades perenes, não mais a delapidação bárbara da natureza e o nomadismo econômico e demográfico que nos mantem em perpétuo primitivismo, a recomeçar em cada geração a conquista da terra, hoje ainda a poucos passos dos tempos de João Ramalho.

A mais, a reorganização da economia agrícola, pela redução do custo de produção do café e pela racionalização do trabalho na grande consorciação que se operará entre a lavoura cafeeira e as demais culturas. De maio a agôsto, os braços ocupar-se-ão na colheita ; de setembro a abril, consagrar-se-ão ao algodão, aos mantimentos, a tôdas as outras atividades que têm a sua época na estação das águas e do calor. São 300.000 trabalhadores que a cafeicultura desocupa para outras lavouras. Ou são 300.000 trabalhadores de outras lavouras que se porão a serviço da cafeicultura, dobrando-se a sua utilidade e os seus ganhos, vencida a crise de braços, majorada a produção agrícola, abastecidos os mercados, tudo exclusivamente por uma questão de método, sem sacrificios para ninguém, com lucros para todos.

Sempre tivemos fé na ciência e na técnica. O professor Mello Moraes, que sempre foi professor e agora por acaso é secretário, vai provar que tinhamos razão na nossa fé. (Da "Folha da Manhã", de 26/6/1944)

Porque a lavoura sombreada produz o dôbro

UMA REPORTAGEM DE "A MANHÃ" NA FAZENDA "SANTA ALICE", EM TERRA ROXA, A PIONEIRA NA PRÁTICA DO SOMBREAMENTO DOS CAFEZAIS — ENTREVISTA COM O FAZENDEIRO SR. EDUARDO RALSTON

"DOIS PROBLEMAS se destacam entre os que mais preocupam os cafeicultores paulistas nos dias que correm — a questão dos preços do produto e o sombreamento das lavouras. Desde que o agrônomo Rogério de Camargo fez uma viagem de estudo à Colômbia e aos países da América Central, o sombreamento passou à ordem do dia nas campanhas dos serviços oficiais onde êle atuou. E tem servido, também, de assunto a polêmicas técnicas, sem que até agora fôsse dada a palavra decisiva, condenando esta prática ou tornando-a recomendável. Mas o que é certo é que o sombreamento empolgou muitos cafeicultores e começam agora a surgir os primeiros resultados de tentativas esparsas no sentido de adotá-lo como proteção às lavouras decadentes. Assim é que, incidentemente, tivemos notícia de uma grande realização nesse sentido, levada a efeito por um fazendeiro paulista no município de Terra Roxa e o assunto se apresentou como interessante para uma reportagem, em face do novo recrudescimento das discussões em tôrno do problema.

FOTOGRAFIAS QUE JUSTIFICAM UMA REPORTAGEM

Um dia, quando entramos na Seção de Café da Secretaria da Agricultura de São Paulo, encontramos o agrônomo Rogério de Camargo manuseando uma coleção de fotografias de cafeeiros sombreados, trazidos no momento por um fazendeiro que se encontrava ao seu lado. Foram feitas as apresentações — o dr. Eduardo Ralston, proprietário da Fazenda "Santa Alice", alí estava com uma parte da sua documentação, a relatar os êxitos obtidos com o sombreamento de suas lavouras. Acompanhamos a palestra e em seguida manifestamos o nossos desejo de transformá-la em uma entrevista para A MANHÃ ; mas, com aquela modéstia sincera de fazendeiro o dr. Eduardo Ralston pretendeu fugir a concedê-la. Foi quando sugeriu Rogério de Camargo uma visita nossa à Fazenda "Santa Alice", onde uma reportagem poderia colher dados mais concretos sôbre o sombreamento e pronunciar-se em face do que lá fosse visto. As fotografias sôbre a mesa nos fizeram decidir — representavam lavouras tão notáveis que eram dignas de uma viagem e de uma reportagem.

E daí a dias, vencendo a distância que nos separava de Terra Roxa, município que leva o nome de uma característica do seu solo, lá estávamos a visitar a propriedade que poderia ser qualificada com a pioneira do sombreamento de cafezais em S. Paulo. O que nos foi dado ver bem que mereceu nos termos abalado àquelas vinte e tantas horas de viagem na Estrada de Ferro Paulista. Acompanhou-nos nessa viagem o agrônomo S. Gonçalves Silva, técnico da Diretoria de Publicidade Agrícola de São Paulo.

UMA EXCURSÃO QUE CONVENCE E UMA IDÉIA QUE FICOU

Em 1939, a Sociedade Rural Brasileira promoveu uma excursão de fazendeiros paulistas a Santa Catarina, a fim de observarem "in loco" os resultados obtidos com o sombreamento dos cafezais — a proteção das lavouras com esta prática fôra há pouco sugerida e o entusiasmo de alguns técnicos, tendo à frente o agrônomo Rogério de Camargo, estava contagiando os cafeicultores, que buscavam uma salvação para as suas lavouras deficitárias, em face do baixo preço do produto e do elevado custeio da produção. Em meio dos excursionistas, achava-se o doutor Eduardo Ralston. Nos cafezais catarinenses foram feitas as primeiras verificações do processo : colheitas de árvores cultivadas à sombra, medidas de sua produção, constatação do trabalho dispendido na sua cultura rendimento e qualidade do produto assim obtido. Alí estava a demonstração, restando verificar se ela se confirmaria nas terras paulistas.

— "Voltei com a ideia fixa de experimentá-lo, assim começou a nos falar o dr. Ralston, já em sua fazenda. Pois se em todo o mundo, inclusive no norte e no Sul do Brasil, o cafeeiro é cultivado à sombra, porque não ser acertado praticá-lo em S. Paulo ? Do norte do país, eu tinha notícias, já era assim feita a cultura e no sul, eu acabara de constatar, os resultados eram surpreendentes... Ou seria a faixa formada pelos Estados de São Paulo, Minas e Rio uma exceção à norma, que parecia, além do mais racional ? Quis fazer uma tentativa, mesmo sem aguardar o pronunciamento dos estabelecimentos oficiais que, então, prometiam ensaios sôbre o assunto, e foi assim que estabeleci em minha fazenda a proteção dos cafeeiros pela sombra, conforme a sua visita irá verificar."

O "CHEIRO DE MATA" NOS CAFEZAIS SOMBREADOS E O CONTRASTE COM AS LAVOURAS ISOLADAS

A uma pequena distância da séde, apontou o dr. Ralston uma gleba extensa que de uma elevação dominávamos:

"Alí, diz-nos êle, há cinco anos passados, havia uma lavoura velha de quasi trinta anos, deficitária, e que, talvez, teria logo a sorte de muitas outras em que o machado fez a última operação cultural. É preciso considerar que uma lavoura de 30 anos, aqui, já é lavoura velha. A colheira baixara a quinze arrobas por mil pés. Foi alí — nenhuma lavoura me pareceu mais indicada para um teste desta natureza — que fiz, em 1939, a aventura de plantar árvore de sombra."

Rumamos em sua direção, enquanto prosseguia o nosso informante :

— "Eram cem mil pés, mas eu só compreendia fazê-lo em grande escala, para afastar erros de interpretação. Naquela época não havia ainda semente ou mudas de plantas de sombra e tive de me contentar com o que pude obter : plantei em meio das ruas de cafezais cerca de 15.000 tipuanas, 15.000 ingazeiros e 70 mil mata-fome ; esta última foi logo abandonada pelos inconvenientes que apresentou e substituida pelas duas primeiras."

Entramos na "mata". Sentia-se odor característico da matéria orgânica em decomposição ; árvores copadas deixaram filtrar um sol brando e as nossas pisadas eram abafadas no fôfo da terra umificada. E, já bem em meio dela, ao pé de um ingazeiro o nosso companheiro afastou com as botas a camada superficial e tomou nas mãos um punhado de terra que descobrira :

— "Veja ! Isto é precioso ! É isto que dá o "cheiro do mato" de que o cafeeiro tanto gosta, como afirmam os nossos cabôclos. E a produção era uma triste amostra da falta que fazia àquelas plantas a matéria orgânica e a proteção contra todos aqueles fatores adversos.

UMA COMPARAÇÃO É FEITA À LUZ DA ESCRITURAÇÃO E O QUE DELA SE CONCLUI

De volta à séde da fazenda, já reconfortados da longa caminhada, fomos às contas culturais aos argumentos decisivos, pois que elas mostram com a sua frieza matemática a verdade dos resultados. Manuseando livros de uma escrituração sem complexidades, mas suficientemente clara, foi-nos relatando o dr. Ralston :

— "Estou pagando cerca de Cr$ 500 a Cr$ 600 pelo trato de mil pés de cafés desprotegidos, ao passo que os talhões sombreados exigem um dispêndio de apenas Cr$ 150,00, ou sejam uma quarta parte daquela despeza. A lavoura sombreada, que nos três primeiros anos nada evidenciara de melhoria, no ano 1942-43 apresentou uma produção de 60 arrobas por mil pés, quatro vezes mais do que a safra conseguida antes dessa prática. Além disso, o rendimento comparativo nos mostrou que de cada 100 litros de café em côco obtemos 24 quilos de produto beneficiado dos grãos colhidos em plantas sombreadas, enquanto o café isolado, em igualdade de condições, nos oferece apenas 17 quilos. E note-se que êstes dados não são obtidos de talhões isolados, mas representam a média geral da fazenda. Se se transformar isto em dinheiro e se computarmos as despesas que cada talhão nos custa, posso assegurar que o sombreamento trouxe um lucro que poderia ser calculado sem nenhum exagêro e em face dos elementos que acabo de fornecer, de cerca de 60% sôbre a prática comum de deixar os cafezais ao sol.

E nenhum argumento mais decisivo dessa minha convicção do que a revelação que agora faço : já tenho preparado o material necessário para estender o sombreamento aos meus 267.000 pés completando a proteção de tôda a minha lavoura contra a fome de matéria orgânica, contra as geadas insidiosas, igualando a maturação, diminuindo o seu custeio e mantendo a qualidade que sempre caracterizou a bebida da nossa zona.

Tudo isso, eu estou pessoalmente convencido, é a solução do problema cultural do café, dentro das necessidades de uma severa economia na sua produção. Para mim, o sombreamento é a prática mais capaz de reerguer a decadência de muitas das nossas lavouras deficitárias, quando alguns ainda pensam que o machado é a sua única solução . . ."

Dessa maneira, ouvindo um depoimento sincero e documentado, a reportagem de A MANHÃ traz aos cafeicultores brasileiros uma das primeiras revelações sôbre a momentosa questão do sombreamento dos cafezais. A umidade do solo, a umidade do ar. É matéria orgânica que revigora as plantas e que lá fora, ao sol e sem estas árvores que soltam folhas para adubar a terra, só a um prêço incalculável é possível conseguir-se."

Tomamos, também, aquela terra e fizemos a prova que nos foi sugerida : esfregando-a nas mãos ela não sujava ; mas possuia uma doce umidade que nos fazia compreender o que ela representava para aquelas árvores acostumadas à insolação tropical em que por tantos anos vivera. A copa dos cafeeiros era cheia, quasi tão bonita como aquelas que a gente aprecia nos cartões de propaganda do DNC, com leques espalmados de folhas lustrosas de verde intenso. Nas axilas, onde os grãos disputavam lugar, tão cheias estavam as rosetas, todos eles eram vermelhos, fazendo pender os ramos à espera da colheita.

Espaçados, no compasso de rua pulada, subiam os troncos dos ingázeiros que se abriam lá em cima, bem acima dos cafeeiros formando uma umbrela a protegê-los da canícula que áquela hora já se fazia sentir lá fora. Salteadas com os ingazeiros, as tipuanas exibiam a sua côr verde-azulada por onde filtrava-se a luz do sol.

E foi-nos explicado :

— "A tipuana é mais rústica e mais precoce do que o ingazeiro. Assim, para que mais depressa tenhamos uma sombra rareada, plantamos a tipuana no compasso de 8 metros, entremeadas com o ingazeiro que aos quatro anos já protege bem os cafeeiros ; depois de dez anos, quando o ingazeiro atingiu o porte desejado são elas cortadas, restando sòmente o ingazeiro, deixado entre cada três ruas da lavoura — o ingazeiro é a árvore de sombra ideal e sombreia a quasi totalidade das lavouras de café do mundo."

Já haviamos atravessado a parte sombreada e penetramos nas lavouras desprotegidas. Aí, embora o aspecto não fôsse tão desolador como o verificado na maioria das zonas cafeeiras, pois que também esta parte recebe um trato cultural cuidadoso e adubações cada três anos, podia-se, ainda assim, notar um contraste evidente com a anterior : não havia a mesma uniformidade na maturação dos frutos e a copa não tinha o mesmo aspecto cheio, com palmas longas, portanto folhas de verde forte, como na sombreada.

Mais adiante, entretanto, em uma lavoura onde a adubação tem faltado, aí, então, o contraste é brusco. Vimos como que uma transição, passando do sombreado ao apenas adubado e, agora, ao talhão que representa a maioria dos nossos cafezais — os efeitos da geada, da erosão das sêcas e dos ventos frios culminaram nessa parte, onde as árvores mostravam os ponteiros quasi sêcos e apenas frutos queimados, pretos."

(Da "A Manhã", de 20/5/44)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 369, DE 3 DE JUNHO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL : — **O Comité Auxiliar da Indústria do Café Recomenda novo Aumento das quotas**

A National Association comunicou que o Comitê Auxiliar da Indústria do Café junto da Junta Inter-Americana do Café levou a efeito uma reunião e decidiu por unanimidade recomendar um aumento substancial das quotas de importação, caso não se obtenha espaço suficiente para os transportes do Brasil em julho e agosto. O Comitê recomenda que se aumentem as quotas numa quantidade suficiente para permitir que qualquer país possa vender e embarcar para os Estados Unidos todo o café disponível desde que disponha da praça marítima necessária. Esta recomendação foi tornada pública depois de terem sido dirigidos diversos pedidos das Associações Regionais de Nova York, Nova Orleans e São Francisco ao Snr. Edward G. Gale, Presidente da Junta Inter-Americana do Café, conforme noticiamos na Carta Semanal precedente. A Junta deve reunir em 5 do corrente, mas não se sabe se tratará deste assunto.

AUMENTO DE PREÇOS NA COLÔMBIA : O "Journal of Commerce" de Nova York afirma que "segundo informações dos importadores a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia aumentou seus preços de compra, elevando-os até um limite que é pràticamente igual aos prêços máximos da Repartição de Administração de Preços (O.P.A.)"

SUSPENDEU-SE O AUMENTO DE ENCARGOS SÔBRE OS FRETES MARÍTIMOS DO BRASIL : Como informamos em nossa Carta Semanal N.º 367 de 19 de junho, a Conferência Marítima do Brasil e do Rio da Prata resolveu adiar a aplicação do aumento de 8% nos encargos do frete marítimo do Brasil para os portos do Atlântico e do Golfo do México dos Estados Unidos. Êste adiamento tinha sido aprovado até ao 1.º deste mês, mas segundo as últimas informações a Conferência Marítima resolveu, numa sessão celebrada em 29 de junho, continuar aplicando os encargos de 35% por cento, até agora em vigor, sem qualquer aumento. Além disto, qualquer exportador que entretanto já tenha pago o adicional de 8% pode pedir a devolução do mesmo. A decisão da Conferência dá ainda maior relêvo à atitude da O.P.A., já manifestada por diversas vezes, no sentido de se opôr a quaisquer atos que possam contribuir para aumentar os preços de produtos sujeitos a limites máximos.

A O.P.A. MANTÉM A AUTORIZAÇÃO PARA SE ADICIONAREM AOS PREÇOS DO CAFÉ AS DESPESAS DE ARMAZENAGEM ATÉ 90 DIAS — Foi novamente prorrogada a autorização concedida pela O.P.A. para se acrescentarem aos preços do café as despesas de armazenagem até 90 dias. Tal decisão foi motivada pelo fato de essa medida ter dado os resultados que dela se esperava e por continuar facilitando a acumulação de estoques, que era exatamente a sua principal finalidade. Esta concessão não constitui um aumento dos prêços, visto que a diferença é inteiramente suportada pelo torrador.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo os dados fornecidos pela Repartição de Alfândegas para a semana que terminou em 17 de junho (para todos os países signatários) e em 24 do mesmo mês (para a República Dominicana e Honduras) as importações foram muito satisfatórias, tendo atingido 418.376 sacas, contra 269.438 na semana precedente. Desse total correspondem ao Brasil 273.300 sacas ; à Colombia 83.483 sacas ; e à Guatemala 34.347 sacas. Desde o 1.º de

Outubro até às duas datas citadas as importações totais elevam-se a 13.455.371 sacas, ou sejam 64,2% do total da quota aumentada, ao passo que os 261 do ano de quota já transcorridos correspondem a 71,3%. Nosso quadro estatístico N.º 553, junto à presente, contém dados mais completos acêrca destas importações. As importações totais de junho parecem indicar um volume de.... 1.300.000 a 1.500.000 sacas e, embora não se espere que a percentagem do café torrado exceda a primeira cifra, supõe-se que as fôrças armadas retiram apreciáveis quantidades de café das importações deste mês e, portanto, é provável que os estoques finais revelem uma redução apreciável sôbre os existentes em fins de maio, os quais se elevavam a 5.216.366 sacas.

MERCADO DE DISPONÍVEIS — No mercado do Rio o prêço do tipo "7" baixou novamente, em 28 de junho, de Cr.$ 25,50 para Cr.$ 25,10. No mercado de Santos não houve alterações. Apesar do bônus de 10% concedido pelo Departamento Nacional do Café do Brasil aos exportadores brasileiros, a atividade das transações com cafés dêsse país não aumentou de modo sensível. A autorização concedida ao Departamento para vender os cafés de sua propriedade também não deu os resultados esperados. Embora no princípio da mesma alguns exportadores tenham baixado seus prêços até ao nível dos limites máximos em vigor nos Estados Unidos, e apesar de tais ofertas terem sido imediatamente aceitas pelos importadores deste mercado, os preços brasileiros continuam flutuando em redor dos limites máximos permitidos, com algumas ofertas de cafés de qualidade média feitas a preços inferiores. Os torradores continuam bem abastecidos de café do Brasil, especialmente os torradores mais importantes, mas têm muito interêsse em acumular existências da nova safra para entregar no outono e o comércio desta praça espera que dentro de uma ou duas semanas as ofertas do Brasil comecem chegando em maior volume.

No mercado de disponíveis desta praça os estoques de cafés de boa qualidade, tanto do Brasil como suáves, estão pràticamente esgotadas. Os preços conservam-se, pois, bastante firmes, mas o mercado é pouco mais do que nominal devido aos poucos negócios que se realizaram.

NOTÍCIAS DO BRASIL — A Bolsa do Café e Açúcar desta cidade recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio informando que o Departamento Nacional do Café decidiu começar os despachos da safra de 1944/45 em 15 de julho em vez do 1.º de julho, como se informara inicialmente. A decisão foi tomada para facilitar o transporte de cafés de outras safras que ainda estão aguardando transporte para os portos de embarque.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO — De acôrdo com os dados recebidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações ferroviárias, eram de 3.870.000 sacas em 31 de maio último. O quadro seguinte dá as cifras respectivas comparadas com as existentes na mesma data dos dois anos anteriores :

Safras	Maio de 1944	Maio de 1943	Maio de 1942
1939/40	—	—	—
1940/41	—	—	34 000
1941/42	5 000	1 443 000	4 275 000
1942/43	2 266 000	6 178 000	—
1943/44	1 599 000	—	—
	3 870 000	7 621 000	4 309 000

Os despachos por estrada de ferro da safra de 1943/44, durante os meses de outubro de 1943 a maio de 1944 atingiram 5.876.000 sacas, das quais 5.861.000 para Santos e 15.000 para o Rio.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou em 24 de junho o Brasil exportou 92.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. As exportações da Colômbia na mesma semana foram de 43.577 sacas, tôdas para os Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 60 **3 de julho de 1944**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES (Do **"Foreign Commerce Weekly"** 24/6/44

Brasil — A Safra e o Consumo do Café

Em São Paulo as condições atmosféricas durante o mês de abril conservaram-se favoráveis para o desenvolvimento da safra de café. A pequena colheita do café a ser lavado já começou no norte do Paraná, e a colheita da safra normal em meados ou fins de junho.

O preço do café em Santos ainda está acima dos preços máximos em vigor nos Estados Unidos. O tipo "4" vendeu-se entre Cr$. 44.50 e Cr.$ 46.00 por 10 quilos. O limite para esta qualidade, em Nova York, é de US$0.1285 por libra, ou 43 cruzeiros por 10 quilos, em Santos. O Departamento Nacional do Café está exigindo que os exportadores preencham suas quotas sob pena das mesmas serem reduzidas da quantidade que não fôr exportada.

Os resultados do inquérito sôbre o consumo nacional do café no Brasil, em 1941 e 1942, foram recentemente publicados pelo Departamento Nacional do Café. Deles se verifica que o Brasil consumiu 4.917.850 sacas de café de 60 quilos em 1942, contra 4.487.500 sacas em 1941. O consumo "per capita" em 1942 computou-se em 7 quilos, apresentando o Distrito Federal o consumo mais elevado com 14 quilos, logo seguido por São Paulo com 13 quilos e 150 gramas.

Republica Dominicana

A Lei N.º 500, de 1 de abril último, criou o Comité de Defesa do Café e do Cacau. Suas funções principais são as seguintes:

a) — Reunir, coordenar e organizar fichários de informação, estatísticas, publicações e, em geral, todos os dados que permitam conhecer ou avaliar os melhores processos para cultivar e preparar o café e o cacau; produção nacional e estrangeira; consumo mundial; e situação internacional de ambos os produtos.

b) — Recolhimento de informações sôbre a cultura, produção, lucro, e venda do café e do cacau, tanto fornecidas pelas repartições públicas como pelos produtores, preparadores, armazenistas e exportadores.

c) — Recomendar ao Poder Executivo, por iniciativa própria ou mediante proposta, quaisquer medidas destinadas a melhorar os processos de cultura do café e do cacau, a fim de consolidar sua reputação nos mercados nacionais e estrangeiros; organizar a participação dos dois produtos em feiras e exposições.

d) — Orientar o cumprimento das quotas fixadas pelo Poder Executivo e comunicar ao Ministério da Agricultura, Indústria e Trabalho, tôdas as violações e irregularidades que se verifiquem neste capítulo.

A Lei N.º 550, publicada em 8 de abril passado, estabeleceu um imposto de $0.35 sôbre cada 50 quilos de café exportados da República Dominicana.

Cuba

A safra de café de 1943/44 atingirá aproximadamente 540.000 sacas de 60 quilos, contra 603.568 sacas em 1942/43. A colheita terminou em fins de abril e tôdas as usinas de beneficiamento fecharam até 15 de agosto, data em que iniciam as operações da nova safra. Anuncia-se a existência de grandes estoques de café disponíveis para exportação.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 17 e 24 de Junho de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 3/3

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 17/6/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 17/6/1944		
Brasil	12 259 446	273 300	7 020 195	5 239 251	57.3
Colômbia	4 152 893	83 483	3 571 116	581 277	86.0
Costa Rica	263 644	140	176 559	87 085	67.0
Cuba	105 458	...	34 643	70 815	32.9
Equador	197 733	...	141 983	55 750	71.8
El Salvador	790 932	— 42 (x)	611 676 (x)	179 256	77.3
Guatemala	705 248	34 347	509 247	196 001	72.2
Haiti	362 510	...	213 272	149 238	58.8
México	626 155	4 514	519 264	106 891	82.9
Nicarágua	257 053	10 558	186 145	70 908	72.4
Peru	32 956	1	19 208	13 748	58.3
Venezuela	553 652	10 291	268 041	285 611	48.4
		SEMANA TERMINADA EM 24/6/1944	TOTAL DE 1/10/43 A 24/6/1944		
República Dominicana	157 866	594	130 500	27 366	82.7
Honduras	26 361	1 148	25 203	1 158	95.6
Total dos países signatários	20 491 407	418 376	13 427 052	7 064 355	65.5
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	28 319	439 649	6.1
Total Geral	20 959 375	418 376	13 455 371	7 504 004	64.2

NOTA: (§) Em Junho 17 e 24 são 261 e 268 dias ou sejam 71,5% e 73,2%, respectivamente sôbre a quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 553

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Abr.º 30/44 5 377 790	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Jun.º 24/44 3 507 522	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Maio 31/44 181 474	89,7
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Maio 31/44 115 112	
Equador	197 733			Abr.º 30/44 102 922	
El Salvador	790 932	Jun.º 3/44 752 150	95,1	Jun.º 3/44 642 685 (3)	85,4
Guatemala	705 248	Jun.º 10/44 593 381	84,1	Jun.º 10/44 488 844 (3)	82,4
Haiti	362 510			Jun.º 30/44 213 450	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Fev.º 29/44 213 647	
Nicarágua	257 053	Maio 27/44 218 239	84,9	Maio 31/44 197 264	90,4
Peru	32 956			Abr.º 30/44 21 661	
Venezuela	553 652	Jun.º 17/33 298 198 (4)	53,9	Jun.º 17/44 282 361	94,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Abr.º 30/44 1 206 823	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Jun.º 24/44 154 897	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Maio 31/44 41 933	49,1
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Maio 31/44 6 556	
Equador	89 000			Abr.º 30/44 8 482	
El Salvador	527 000	Jun.º 3/44 186 642	35,4	Jun.º 3/44 182 281 (3)	97,7
Guatemala	312 000	Jun.º 10/44 128 329	41,1	Jun.º 10/44 121 665 (3)	94,8
Haiti	327 000			Jun.º 30/44 30 842	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Fev.º 29/44 5	
Nicarágua	114 000			Maio 31/44 1 610	
Peru	43 000			Mar.º 31/44 nada	
Venezuela	606 000	Jun.º 17/44 7 387 (4)	1,2	Jun.º 17/44 5 870	79,5

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 370, DE 10 DE JULHO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL — A Junta Inter-Americana do Café enviou à imprensa o seguinte boletim relativo à sessão ordinária convocada para o mesmo dia, e à qual nos referimos na Carta Semanal precedente:

> "A Junta Inter-Americana do Café reuniu-se hoje, mas devido à ausência de vários delegados não houve o número de votos suficientes para formar quorum. Entendemos conveniente mencionar aqui que vários delegados, que não possuem suplentes, se acham na Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas que se está celebrando em Brenton Woods. O Delegado dos Estados Unidos informou os Delegados presentes que se têm ultimamente realizado negociações entre os representantes do Brasil e dos Estados Unidos, mediante as quais se assegura a continuidade do movimento normal de café brasileiro para o mercado norte-americano, assim como o embarque de uma quantidade considerável de café da quota brasileira do ano presente.
>
> O Presidente da Junta anunciou igualmente que a próxima sessão se efetuará em 25 de julho, mas que se circunstância imprevistas o tornarem necessário se convocará uma outra reunião para mais cedo".

Como se vê, a Junta não teve oportunidade para examinar o pedido de aumento das quotas apresentado pelo comércio cafeeiro dos Estados Unidos por intermédio das respetivas associações concretizado na recomendação do Comité Auxiliar, a que nos referimos na Carta Semanal anterior e que dizia o seguinte:

> "O Comité Auxiliar do Comércio do Café perante a Junta Inter-Americana do Café reuniu-se e decidiu por unanimidade recomendar um aumento substancial das quotas de importação do café, caso não se consiga praça marítima adequada para os carregamentos do Brasil durante os meses de julho e agosto".

Deduz-se agora do boletim distribuido pela Junta que se concederá ao Brasil o número de navios suficientes para enviar uma quantidade de café apreciável correspondente ao atual ano de quota, e verifica-se, assim, a existência de uma relação diréta entre o Boletim aludido e o pedido formulado pelo comércio. Não se conhecem ainda quaisquer reações dêste acêrca da declaração da Junta, mas, apesar destes fatos, os meios cafeeiros continuam comentando a possibilidade de que os estoques ao findar o ano de quota se limitem a 3.000.000 de sacas (contra 5.216.366 que existiam em 31 de maio), não obstante as perspectivas de aumento dos embarques de café do Brasil, nos termos da declaração da Junta Inter-Americana. O comércio parece estar preocupado, pois se diz que se os estoques ao findar o ano de quota forem inferiores aos 3.000.000 de sacas seu volume será apenas suficiente para cobrir o consumo de dois meses e meio (e sòmente da população civil) o que se deve considerar muito pouco dada a possibilidade de um final mais ou menos rápido da guerra.

A conhecida marca de café "Maxwell House" reduziu seu preço de venda aos distribuidores atacadistas de 3/4c por libra, fixando-o em 26,1/2c, também por libra. Diz-se que se tomou esta medida a fim de nivelar os preços desta marca com os das outras marcas da concorrência. Também é provável que esta companhia tenha podido realizar certas economias no vazilhame devido ao maior voume de vendas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo as cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos as importações de café durante a semana que terminou a 24 de junho (para todos os paises signatários) e no 1.º de julho (para a República Dominicana e Honduras) atingiram 233.764 sacas, ou sejam menos 184.612 sacas do que na semana precedente. Para êsse total concorreram a Colômbia, com 148.803 sacas; o Brasil, com 29.593 e o Haiti, com 16.088 sacas.

total importado até às duas datas citadas eleva-se, desde o 1.º de outubro de 1943, a 13.689.135 sacas, representando 65,3% da quota aumentada, ao passo que os 268 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 73,2%. A quota da Colômbia, si se tiver em conta os cafés já embarcados, parece achar-se quase preenchida, pois as importações dessa proveniência, como se pode ver do nosso quadro estatístico N.º 554, junto à presente, atingiam já 3.719.919 sacas. Partindo do princípio que nessa data se tinham embarcado pelo menos 50.000 sacas, e que os embarques para os Estados Unidos efetuados durante a semana que terminou no 1.º de julho ascenderam a 175.314 sacas, o total de tôdas as importações, incluindo cafés a caminho e embarques recentes, eleva-se a 3.945.933 sacas, as quais, deduzidas à quota anual de 4.152.393 sacas, deixam apenas um saldo de 207.160 sacas. O mesmo parece suceder com a maior parte dos países da América Central e com o México, sendo de esperar que suas quotas comecem a encerrar-se durante as próximas semanzs.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE E VOLUME DO CAFÉ TORRADO (CIFRAS FINAIS) — De acôrdo com os dados fornecidos pela Junta Inter-Americana do Café, as cifras definitivas correspondentes aos estoques de café verde em 31 de maio eram de 5.178.566 sacas, ou sejam menos 37.800 do que as cifras preliminares, que eram de 5.216.366 sacas. As cifras definitivas do café torrado, relativas à mesma semana, foram de 1.338.111 sacas, representando um aumento de 22.680 sacas sôbre as cifras preliminares (1.315.431 sacas). Nenhuma destas cifras inclui o café em poder das fôrças armadas ou torrado para as mesmas.

EXPORTADORES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana terminada no 1.º de julho o Brasil exportou 55.000 sacas, segundo dados ainda incompletos. As exportações da Colômbia, na mesma semana, elevaram-se a 184.033 sacas, das quais 175.314 para os Estados Unidos e as restantes 8.719 para outros destinos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — No mercado de Santos não houve alterações, mas no do Rio o tipo "7" baixou para Cr.$ 24.80. No mercado desta praça os importadores mostram-se preocupados pela tendência que existe de se efetuarem negócios diretos entre os exportadores brasileiros e os torradores dos Estados Unidos, sendo estas transações geralmente efetuadas aos prêços máximos. Com efeito, como os exportadores do Brasil continuam a fazer suas ofertas aos preços máximos permitidos, os importadores não podem fazer qualquer negócio, fazendo-se as vendas dirètamente aos torradores, especialmente aos torradores mais importantes. Ainda não se notou qualquer efeito apreciável produzido pela bonificação de 10% decretada pelo Departamento Nacional do Café do Brasil.

No mercado de cafés suáves para embarque custo e frete a situação mantem-se normal, embora não exista pràticamente café por vender das quotas dêste ano, continuando a procura muito firme para os tipos de todos êsses países. Nesta praça efetuaram-se alguns negócios de cafés mexicanos aos preços máximos permitidos.

REGISTROS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Reproduzimos em seguida um quadro que indica a situação nos países em que se produziram alterações desde a nossa última informação. As cifras referem-se a sacas de 60 quilos.

Países	Data	Para os E. U.	Outros países	Totais
El Salvador	28/6/44	774 686*	185 791	960 477*
Guatemala	17/6/44	604 267	126 136	730 403
Nicarágua.............	10/6/44	221 571	—	221 571
Venezuela	30/6/44	304 118	7 433	311 551

* Os dados relativos a El Salvador resultam de informações recebidas pelo representante dêsse país junto ao Bureau, snr. Aguilar. O mesmo senhor recebeu, posteriormente à data acima mencionada, um telegrama datado de 4 de julho no qual se informa que os registros de vendas para os Estados Unidos foram fechados e que em El Salvador ficou um excedente de 100.000 sacas, aproximadamente. Isto parece indicar que a safra foi muito superior às ultimas estimativas que a computavam em 920.000 sacas.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 61 **10 de julho de 1944**

NOTA

Iniciamos hoje a transcrição de um artigo extremamente interessante sôbre o café, publicado nos números de maio e junho do "New Orleans Port Record". Êste artigo, que focaliza diversos aspectos da indústria e que inclui numerosas fotografias de personalidades em destaque, cantinas militares, postos da Cruz Vermelha, etc., constitui um exemplo de publicidade expontânea a favor do nosso produto e revela a enorme importância que hoje tem nos Estados Unidos. Sua autora, a senhora Lillian King Markland, além de se ter documentado extensivamente sôbre o assunto, visitou pessoalmente cantinas e estabelecimentos militares a fim de colher a opinião dos soldados sôbre o café.

O CAFÉ ARMA DE GUERRA !

por

Lillian King Markland

A maioria dos americanos considerou sempre o café uma coisa tão ligada à sua vida como os braços, as pernas, ou o próprio ar que respira. Habituou-se a tomá-lo em qualquer local, e seus pensamentos a respeito da bebida nunca foram mais longe do que a venda em que o compra. Mas, felizmente, os chefes militares não são apenas uma parte dessa maioria ; êles pertencem ao número dos homens de negócio mais hábeis e empreendedores do país, e, justamente por causa disso, os soldados nunca souberam o que era o racionamento e continuam bebendo com abundância o que há de melhor em café.

Apesar da navegação ter atravessado durante certo tempo uma situação crítica que provocou o racionamento do café para a população civil, as necessidades do exército foram sempre satisfeitas. E, quando se tornou necessário reduzir as importações, o abastecimento dos militares teve sempre a preferência sôbre o do público. Não se julgue, porém, que esta orientação era ditada por qualquer intuito de lisonja ou de adulação para agradar aos soldados. A causa dessa preferência assentava no fato de os resolutos dirigentes do exército conhecerem o valor do café como uma arma defensiva. Êles sabiam que o levantamento da moral e o acréscimo de energia provocados por esta bebida estimulante podiam representar exatamente a diferença entre vencer e perder uma batalha. Êles concordam com Henry Herbert Knibbs em que : "Depois de um cafézinho as coisas já não parecem tão feias".

Os elementos de maior preponderância na vida pública também sempre consideraram o café como uma mercadoria indispensável. Herbert Hoover disse um dia que em sua opinião o café era uma indústria essencial devido à ação benéfica que exerce sôbre as fôrças armadas ; o General Pershing declarou que a moral de uma organização é três vezes mais importante que a sua aptidão física ; e, finalmente, um telegrama recente de Washington, enumerando os produtos de que os Estados Unidos não se podem abastecer sózinhos, inclui o quinino, o alumínio e a borracha ; as cascas de côco utilizadas na fabricação de filtros para as máscaras contra gases, e o café, acrescentando textualmente que "o café é extremamente importante para auxiliar a manter a moral, tanto no exército como nos lares".

Em abril de 1941, quando o exército americano apenas se preparava defensivamente, quando os isolacionistas ainda levantavam sua voz, e quando nem sequer se sonhava com o ataque traiçoeiro a Pearl Harbor, já os dirigentes militares preparavam o complexo programa do café que hoje funciona com tão grande eficiência nos Estados Unidos e nas zonas de combate. Chamou-se a Washington um comitê de especialistas para indicar as qualidades que o exército devia comprar e criou-se um plano geral destinado a movimentar o café desde os paises produtores até às chícaras. A execução dêsse plano era uma coisa quasí sobrehumana e muitos detalhes postos em prática ainda não foram tornados públicos. Mas, apesar de tudo, os encarregados de realizar o plano têm empregado todos os esforços para levar a bom termo a tarefa aparentemente impossível de colocar à disposição de cada soldado, em todos os locais e a todas as horas, não só café, mas café

fresco, da melhor qualidade e adequadamente preparado. Se nos detivermos um instante a pensar no que isto significa, conceberemos sem dificuldade a imensidão da tarefa.

Um dos trabalhos iniciais era a escolha das qualidades a serem adquiridas. Existem cêrca de duzentos tipos de café que se dividem em dois grupos principais : cafés fortes, do Brasil, e cafés suáves, originários dos outros paises produtores. Há quem prefira o café forte brasileiro sem mistura, mas as marcas de café mais populares contêm cêrca de 60 por cento de café brasileiro e 40 por cento de café suáve. Os tipos utilizados e a percentagem exata de cada um constituem segredos da indústria. O exército, porém, pretendia o melhor. Nomeou-se, então, através da National Coffee. Association, um Comitê Consultor encarregado de orientar o exército neste particular. O Comitê é composto por três presidentes regionais : Albert Hanemann, da Brazilian Warrant Company, em Nova Orleans ; James M. O'Connor, da Jewel Tea Company, em Nova York ; e Jack Duff, da firma Leon Israel Brothers, Inc., em São Francisco, Estes senhores, utilizando exclusivamente os tipos de café mais escolhidos, uma combinação de suáves da Colômbia e da Guatemala, com cafés fortes do Brasil, obtiveram tipos de café que nem mesmo os torradores mais hábeis conseguem exceder. Êsses tipos são fornecidos aos depósitos de Intendência, aqui e no ultramar, e servem de padrão para tôdas as aquisições de café efetuadas pelo govêrno.

Os presidentes regionais, que trabalham nos três centros importadores de Nova Orleans, Nova York e São Francisco, foram autorizados a contratar os necessários peritos civis para escolher e classificar os cafés e para inspecionar e provar cada lote que desembarca, antes de se fazer a sua entrega ao exército. Os três grupos estudam cuidadosamente tôdas as remessas destinadas ao govêrno e aceitam-nas ou rejeitam-nas, conforme satisfazem ou não aos requisitos especificados. Não se envia nenhum café a seu destino sem que o comitê encarregado do exame lhe conceda um certificado de aprovação devidamente assinado ; e o rigor dos peritos com o café reservado às fôrças armadas é muito maior do que aquele com que se examina o café destinado à população civil. Tôdas estas formalidades significam um trabalho imenso e requerem a colaboração temporária de um número considerável de empregados, porque, ao chegar um carregamento, é necessário proceder ao exame com rapidez e entregá-lo sem demora aos torradores. O pessoal do snr. Hanemann é constituido por dezoito empregados, todos de Nova Orleans e todos membros do comércio cafeeiro. Não têm salário fixo, mas recebem uma determinada quantia por cada saca que examinarem e provarem.

É o exército que compra o café para todas as fôrças armadas. Suas compras são feitas dirètamente nos paises produtores, através de importadores americanos, para entrega futura. O pôsto central para a aquisição do café é o depósito de Intendência de Nova Jersey, mas a aquisição propriamente dita incumbe a um grupo de especialistas civis, chefiados pelo snr. Mark L. MacMahon com a assistência do snr. David E. Fromm, sob o contrôle do Chefe do Serviço de Subsistências da Diretoria de Intendência de Guerra, em Washighton. As torrefações do govêrno absorvem cêrca de 50 por cento deste café ; o restante distribui-se pelas torrefações particulares mediante contrato.

Uma grande quantidade do café para o exército entra nos Estados Unidos pelo porto de Nova Oleans, que, tendo ocupado sempre o segundo lugar como centro importador de café, passou para o primeiro lugar em março deste ano com um total de 699.574 sacas de 60 quilos. O imenso molhe e entreposto Poydras, todo em concreto, que dispõe de uma área útil de 37.223 metros quadrados, encheu-se como nunca sucedera até essa data. Isso foi devido, não só ao grande número de navios já escalonados para descarregar em Nova Orleans, mas também ao fato de as necessidades militares terem feito com que se desviassem para lá muitos outros. A War Shipping Administration (Administração dos Transportes Marítimos de Guerra) que superintende em tôda a navegação, tem poderes para alterar as datas de partida e as rotas dos barcos sempre que o entenda e, por exemplo, dessa vez converteu Nova Orleans no primeiro porto cafeeiro dos Estados Unidos, com o encargo especial de abastecer as fôrças armadas.

O Lloyd Brasileiro também contribuiu muito para manter a afluência de café para os Estados Unidos. O snr. John Prestes, um membro da companhia, disse : "Temos orgulho em contribuir para que o café chegue até aos soldados americanos. Quando as coisas estiveram feias no Golfo do México, perdemos alguns navios, mas não desanimamos. Pensamos nesse momento que só desanima quem quer, e decidimos continuar na luta. A situação agora é melhor e isso nos satisfaz.

"O porto de Nova Orleans", continuou o snr. Prestes, "tem um futuro maravilhoso. Devido a sua situação estratégica serve numerosas rotas econômicas de navegação, tanto da América do

Norte como da do Sul. Após a guerra o tráfego marítimo entre os dois continentes será maior do que nunca. As nações carecem umas das outras e a guerra ainda mais as convenceu dessa verdade. A Alemanha nunca recuperará os mercados que perdeu na América do Sul ; Os sentimentos que a tal se opõem são muito violentos".

(A continuar no próximo informe)

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 88 **10 de julho de 1944**

A PUBLICIDADE NA CAMPANHA DO CAFÉ GELADO

Temos aludido por várias vezes à publicidade do café que desenvolvemos em coordenação com a campanha de anúncios. Tal publicidade constitui uma atividade independente e consiste na remessa à imprensa de artigos para serem reproduzidos sem retribuição monetária, desde que sejam aceitos pelos diretores dos jornais. Os resultados que obtivemos êste ano com essa atividade são de tal modo importantes que entendemos merecerem uma alusão neste informe, embora mais tarde se descrevam na sua totalidade com todos os detalhes.

O ponto mais interessante deste aspecto da campanha é o fato dos numerosos recortes da imprensa recomendando o café gelado terem sido extraidos dos jornais mais importantes de Nova York, nos quais era muito difícil obter publicidade nos anos anteriores. Esta circunstância ainda valoriza mais o conteúdo dos artigos e o seu valor como contribuição para o fomento progressivo do consumo do café neste país. Por outro lado, o início desta publicidade coincidiu precisamente com a invasão do continente europeu, período durante o qual os jornais do país dedicavam quasí todo o espaço às notícias da guerra.

Damos em seguida a indicação dos jornais de Nova York que publicaram artigos sôbre o café gelado, acompanhados por fotografias adequadas.

The New York Times — Circulação 419.000 exemplares. Êste jornal, que é o melhor dos Estados Unidos e um dos melhores do mundo, publicou um extenso artigo no número de 28 de junho, com recomendações sôbre a preparação do café quente e do café gelado. O artigo referia-se ainda ao emprego do café em dôces e sobremesas, fornecendo as respectivas receitas.

The New York Herald Tribune — Circulação de 296.886 exemplares. Publicou em 18 de junho um artigo sôbre o modo de preparar café gelado e uma fotografia em que se vê o snr. Eurico Penteado, Delegado do Brasil e Presidente do Bureau, tomando um copo de café gelado. Deve acrescentar-se que êsse artigo foi publicado no Suplemento dominical deste periódico, o qual é distribuído com muitos outros jornais do país sob o nome "This Week" (Esta Semana). A tiragem total deste suplemento é de 6.186.000 exemplares.

The New York Sun — Circulação de 277.000 exemplares. É um jornal da tarde que se lê assiduamente nos lares. Seu número de 15 de junho publicou um artigo sob o título "A Bebida Favorita da Estação Calmosa", acompanhado por uma atraente fotografia. O artigo chamava a atenção para a época do café gelado, exaltava o café e dava indicações muito detalhadas sôbre o modo de prepará-lo.

New York Journal American — Circulação de 641.000 exemplares. Publicou um artigo muito detalhado e completo, com uma fotografia, sob o título "Como Melhorar o Café Gelado". Além disso referia-se à popularidade do café gelado como bebida ideal durante o verão, e dava instruções sôbre sua preparação, assim como sôbre o modo de preparar vários outros refrescos e sobremesas contendo café.

"P. M." — Com uma circulação de 150.000 exemplares. Publicou um excelente artigo que realçava as qualidades refrigerantes do café gelado, descrevendo diversas formas de o preparar adequadamente.

Todos estes jornais são os que gozam de maior reputação em Nova York e, justamente por isso, temos todo o prazer em noticiar a colaboração que estão dando à nossa campanha. Mais tarde, quando seja possível obter todos os elementos da campanha no resto do país, faremos sua descrição em novo informe que incluirá os jornais, revistas e o rádio. Se a reação nos outros pontos dos Estados Unidos for idêntica à registrada em Nova York, poderemos afirmar sem hesitação que o efeito desta campanha em favor do café gelado não deixará de influir muito favoràvelmente no consumo do café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 1 Julho e 24 Junho de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 554

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 24/6/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 24/6/1944		
Brasil	12 259 446	29 593	7 049 788	5 209 658	57,5
Colômbia	4 152 393	148 803	3 719 919	432 474	82,4
Costa Rica	263 644	1 915	178 474	85 170	67,7
Cuba	105 458	2 439	37 082	68 376	35,2
Equador	197 733	1 215	143 198	54 535	72,4
El Salvador	790 932	9 260	620 936	169 996	78,5
Guatemala	705 248	6 813	516 060	189 188	73,2
Haití	362 510	16 088	229 360	133 150	63,3
México	626 155	8 571	527 835	98 320	84,3
Nicarágua	257 053	5 261	191 406	65 647	74,5
Peru	32 956	—	19 208	13 748	58,3
Venezuela	553 652	2 770	270 811	282 841	48,9
		SEMANA TERMINADA EM 1/7/44	TOTAL DE 1/10/43 A 1/7/44		
República Dominicana	157 866	111	130 611	27 255	82,7
Honduras	26 361	925	26 128	233	99,1
Total dos países signatários	**20 491 407**	**233 764**	**13 660 816**	**6 830 591**	**66,7**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	—	28 319	439 649	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**233 764**	**13 689 135**	**7 270 240**	**65,3**

NOTAS: (§) Em Junho 24 e Julho 1.º são 268 e 275 dias ou sejam 73,2% e 75,1%, respectivamente sôbre a quota anual.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 554

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Maio 31/44 6 385 689	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Julh.º 1/44 3 682 836	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Maio 31/44 181 474	89,7
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Maio 31/44 115 112	
Equador	197 733			Maio 31/44 113 724	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 3/44 642 685 (3)	83,0
Guatemala	705 248	Jun.º 17/44 604 267	85,7	Jun.º 17/44 525 321 (3)	86,9
Haiti	362 510			Jun.º 30/44 213 450	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Mar.º 31/44 336 278	
Nicarágua	257 053	Jun.º 10/44 221 571	86,2	Maio 31/44 197 264	89,0
Peru	32 956			Abr.º 30/44 21 661	
Venezuela	553 652	Jun.º 24/44 304 118 (4)	54,9	Jun.º 24/44 282 361	92,8
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Maio 31/44 1 404 805	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Julh.º 1/44 163 616	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Maio 31/44 41 933	49,1
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Maio 31/44 6 556	
Equador	89 000			Maio 31/44 8 866	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 3/44 182 281 (3)	98,1
Guatemala	312 000	Jun.º 17/44 126 136	40,4	Jun.º 17/44 122 048 (3)	96,8
Haiti	327 000			Jun.º 30/44 30 842	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Mar.º 31/44 5	
Nicarágua	114 000			Maio 31/44 1 610	
Peru	43 000			Mar.º 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Jun.º 24/44 7 433 (4)	1,2	Jun.º 24/44 5 870	79,0

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 371, DE 17 DE JULHO DE 1944

SITUAÇÃO GERAL

Negociações entre os govêrnos do Brasil e dos Estados Unidos — O assunto mais importante das conversas nos meios cafeeiros durante esta semana tem sido a notícia publicada pela imprensa de Nova York, segundo a qual se estão realizando negociações entre os govêrnos brasileiro e norte-americano para terminar com as dificuldades levantadas pela retenção do café por parte dos negociantes brasileiros, a qual se vinha notando desde há varios meses.

Segundo as notícias que circulam, o Brasil colocará à disposição do exército americano, por intermédio dos canais comerciais, um total de 1.000.000 de sacas de café. A conclusão favorável destas negociações, que segundo parece dependem da possibilidade de conseguir praça marítima suficiente, melhoraria bastante a situação do mercado do café neste país. Em primeiro lugar os estoques destinados ao consumo da população civil seriam muito melhorados, visto o exército não ter necessidade de se utilizar deles para completar seus estoques. Além disso, supõe-se que contribuiria também para atenuar a retenção do café posta em prática pelos negociantes do Brasil, pois o efeito psicológico produzido pela venda de uma quantidade tão apreciável induziria os negociantes a oferecer seus cafés com mais abundância.

Por outro lado, deve-se ter em conta que se os exportadores começarem a comprar imediatamente parte desses cafés nos mercados brasileiros, isso concorreria para firmar seus preços. Parece portanto, que essa medida, apesar de estimular a movimentação dos cafés do Brasil, não afetaria a estrutura dos preços !

Julgamos interessante transcrever em seguida um telegrama recebido do Brasil e publicado em 12 do corrente no jornal "New York Times".

> "Rio de Janeiro, Brasil — 12 de julho : Segundo informam as autoridades cafeeiras, as exportações de café durante o mês de junho ficaram num nível baixo devido aos especuladores terem açambarcado café e impedido os embarques para os Estados Unidos. Os embarques durante o mês de junho atingiram apenas um total de 789.433 sacas, contra uma média mensal de 1.181.840 sacas. O total embarcado desde janeiro a maio foi de 5.909.200 sacas. Diz-se que a redução das exportações foi provocada pela retenção de café por parte dos especuladores de São Paulo, que estavam procurando conseguir preços mais altos do que os preços máximos fixados pelo govêrno americano, na convicção de que sua atitude forçaria os Estados Unidos a elevar êsses limites. Foi esta situação que impediu os exportadores de conseguirem obter cafés para embarque. O Presidente do Departamento Nacional do Café, senhor Fernandes Guedes, está visitando o Estado de São Paulo e tratando de esclarecer a situação e aumentar os embarques.
>
> Os especuladores continuam afirmando que é necessário conseguir um preço mais alto a fim de compensar os produtores pelos prejuizos que sofrerem devido ao volume reduzido da safra no Estado de São Paulo. O govêrno decretou um subsídio de 10% para ser distribuido entre os produtores, mas devido ao fato dos embarques de café continuarem muito reduzidos, o bônus de 10% não será distribuido antes que o movimento do café volte a normalizar-se nos portos".

Contra o que vinha sucedendo até aqui notaram-se hoje no mercado desta praça bastantes ofertas de cafés de boa qualidade para o exército dos Estados Unidos, tôdas feitas aos preços máximos, pelo que os meios comerciais supõem tratar-se já de um efeito das negociações celebradas entre os govêrnos Brasileiro e dos Estados Unidos, a que aludimos no primeiro capítulo desta Carta Semanal.

REUNIÃO DA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ — O comércio do café espera que a Junta Inter-Amenricana do café aprove, na sua reunião de 25 do corrente, uma resolução mediante a qual se autorizem os paises que tenham preenchido suas quotas de exportação para os Estados Unidos a efetuar embarques antecipados para este país. Tais embarques poderiam ficar sob contrôle até ao 1.º de outubro, data em que seriam libertados. As vendas se fariam, pois, por conta do novo ano de quota, a iniciar-se na mesma data.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As importações da semana que terminou no 1.º de julho atingiram o total muito apreciável de 623.415 sacas, das quais correspondem 474.793 ao Brasil, 65.865 à Colômbia, 22.293 à Guatemala, 22.627 ao México, e 17.832 à Venezuela, para mencionar apenas as principais procedências. O total importado desde o 1.º de outubro até à data citada eleva-se, pois, a 14.312.550 sacas, ou sejam 68,3% da quota aumentada. Nosso quadro estatístico N.º 555, junto à presente, contém dados mais completos sôbre estas importações.

Incluimos igualmente o quadro N.º 556 que mostra as importações totais do mês de junho, correspondentes às 5 semanas que terminaram respectivamente em 3, 17 e 24 de junho, e no 1.º de julho, cuja cifra atinge 1.916.849 sacas. Êste total representa um volume muito superior ao que se esperava para o mesmo período. Com efeito, supunha-se em princípios de junho que as importações do mês viriam a ser muito inferiores às de maio, que atingiram 2.558.499 sacas. Como se vê do aludido quadro, apesar das previsões sôbre uma baixa nas importações do Brasil, a cifra correspondente a êsse país atingiu 1.023.232 sacas, elevando o total importado dessa procedência, desde o 1.º de outubro, a 7.524.581 sacas. Em números redondos esta última cifra representa um aumento de aproximadamente 3.000.000 de sacas sôbre o café importado da mesma procedência durante o período correspondente de 1943 (4.021.026 sacas), e, em relação à quota básica, as importações representam até esta data 80,9%. Tomando como base a quota aumentada, atualmente em vigor, a percentagem baixa para 61,4%.

Têm-se feito vários cálculos sôbre as possíveis chegadas de café do Brasil durante o último trimestre do presente ano de quota, mas, devido ao aumento de praça marítima para os carregamentos dessa proveniência, é possível que entre o 1.º de julho e 30 de setembro possam chegar uns 2 a 3 milhões de sacas de café brasileiro, o que permite supor que ao findar o ano de quota as importações do maior país produtor possam atingir perto de 10.000.000 de sacas.

As importações de cafés colombianos também atingiram em junho uma quantidade considerável, tendo-se elevado a 534.353 sacas, o que dá um total de importações de 3.785.784 sacas, ou seja um pouco mais do que no mesmo período do ano anterior, conforme se indica no quadro. A cifra total corresponde a 120% da quota básica e a 91,2% da quota aumentada que, provàvelmente, será completada antes de findar o mês corrente.

As Honduras foram o primeiro país produtor que completou a sua quota, e os outros países que também possìvelmente a completaram são a Costa Rica, Salvador, Guatemala, México, República Dominicana e, talvez, a Nicarágua. Duvida-se que a Venezuela possa completar o total da sua quota, que é de 553.652 sacas. Cuba, Equador, Haiti e Peru ficarão provàvelmente com uma boa percentagem das suas quotas por preencher, sucedendo o mesmo com os países signatários cujas importações têm estado pràticamente paralisadas nas últimas duas semanas.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA — Tomando como base as cifras que acabamos de mencionar parece possível prever agora que o total das importações ao findar o ano de quota flutuará ao redor dos 17.500.000 de sacas. Pode-se, portanto, estabelecer o seguinte cálculo provisório sôbre os estoques no país em 30 de setembro próximo.

Estoques totais em 30/9/43, ao principiar o ano de quota, excluindo o café em poder das fôrças armadas	4 279 152 sacas
Importações prováveis durante o ano de quota...........	17 500 000 „
Abastecimento total.....................................	21 779 152 „

Consumo da população civil :

Café torrado de outubro a maio	10 721 173	
Volume provàvel do café torrado em junho, julho, agosto e setembro (meses de menor consumo)	4 800 000	
Consumo total da população civil	15 521 173	
Consumo provável das fôrças armadas	3 000 000	
Consumo total		18 521 173 sacas
Estoques prováveis ao findar o presente ano de quota		3 257 979 sacas

Êste cálculo retifica o que se continha em nossa Carta Semanal N.º 362, de 15 de maio, visto se supor que o consumo das fôrças armadas não atingirá o consumo máximo que aí se tinha previsto e, por outro lado, reduziu-se o consumo da população civil para o ajustar à diminuição que sempre se regista durante os meses de verão. Quanto às importações sua cifra é maior do que a que tinhamos previsto em maio. Devemos, porém, mencionar que os estoques finais do ano de quota, em 30 de setembro, são apenas suficientes para dois meses e meio de consumo, e constituem uma redução muito sensível comparados com os existentes em poder dos torradores em 31 de maio, os quais se elevavam a 5.178.000 sacas, sem contar com o café em poder das fôrças armadas.

NOVA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SÔBRE PREÇOS MÁXIMOS — Simplesmente a título informativo, visto que já nos tinhamos referido a ela na nossa Carta Semanal N.º 369, de 3 do corrente, traduzimos em seguida a última alteração comunicada pela Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) :

"Alteração N.º 10 — Seção 1351 1

A alínea (e) fica redigida nos seguintes têrmos :

(e) Nos cafés vendidos fora do armazém em vez de fora do molhe, na cidade de Nova York ou em qualquer outro porto de entrada, é permitido adicionar ao preço máximo especificado pelo vendedor o custo da "colocação em armazém". Êstes custo, porém, só poderá incluir as seguintes despesas : (1) Gastos de transbordo dos molhes para o armazém ; (2) Gastos de manejo ; (3) Gastos de armazenagem até 90 dias. A presente alteração entrará em vigor no 1.º de julho de 1944.

ENCARGOS ADICIONAIS SÔBRE OS FRETES DA COSTA ORIENTAL DA COLÔMBIA PARA OS PORTOS NORTE-AMERICANOS DO ATLÂNTICO E DO GOLFO DO MÉXICO — O snr. George C. Schutte, Presidente do Comitê de Tráfego e Armazéns da Associação do Café Verde de Nova York, enviou o seguinte informe a todos os membros da referida Associação :

> "Êste Comitê acaba de ser informado pela Conferência de Tráfego Marítimo da Costa Oriental Colombiana que o encargo adicional de $ 2.50 por tonelada nos carregamentos dessa costa para os portos norte-americanos do Atlântico e do Golfo do México, quando sujeitos a transbordo em Cristobal, na Zona do Canal, será resbelecido a partir de 7 de julho de 1944.
>
> Nossos associados se recordarão que devido à suspensão do serviço direto, há perto de um ano e meio, as companhias de navegação estabeleceram este adicional para o transbordo, o qual foi aceito pela Commodity Credit Corporation (C.C.C.) depois de prolongadas discussões. Entretanto, a aplicação do encargo ficou suspensa até distribuição deste aviso.A Conferência informa-nos que sua decisão foi tomada para que as companhias de navegação possam ser convenientemente indenizadas pelas despesas do transbordo, e que, relativamente ao porto de Nova York, para onde se restabeleceu o serviço direto, o adicional só se aplicará na hipótese, que atualmente não se encara, de sobrevirem mudanças de situação que exijam o transbordo dos carregamentos".

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL — Segundo cifras recebidas pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, o Brasil eliminou oficialmente 13.000 sacas de café durante a primeira quinzena de junho. O total de café eliminado, desde junho de 1931 a 15 de junho do ano corrente, eleva-se a 78.190.000 sacas.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — No mercado de Santos não houve alterações. No do Rio, o preço do tipo Rio "7" subiu de Cr.$ 24.80 para Cr.$ 25.00 em 12 de julho. No mercado desta praça, em principios dêste mês, as ofertas de café brasileiro continuavam muito escassas. Atualmente, devido provàvelmente às negociações entre os govêrnos do Brasil e dos Estados Unidos, a que nos referimos no início desta Carta, estão-se recebendo bastantes ofertas de cafés de boa qualidade com destino ao exército, aos preços máximos autorizados. Como tôdas essas ofertas são sujeitas à condição de que o café se destina ao exército, os meios comerciais deste mercado supõem tratar-se de cafés pertencentes ao D.N.C., cedidos nos termos das aludidas negociações.

No mercado de suáves não se nota grande movimento, conforme já mencionamos nas Cartas Semanais anteriores. Isso se deve ao fato da quota colombiana e de vários outros paises da América Central ter sido preenchida, ou estar prestes a sê-lo.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou em 8 de julho as exportações do Brasil elevaram-se a 106.000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, durante a mesma semana, foram de 125.810 sacas, das quais 110.922 para os Estados Unidos e 14.888 para outros países. Segundo parece, a quota da Colômbia com estas exportações fica quasi preenchida.

NOTÍCIAS DO BRASIL — A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio informando que o D.N.C. adiou nòvamente a data do início dos despachos de café da safra de 1944/45, fixando-a para o 1.º de agosto. O D.N.C., informa que essa decisão foi tomada para facilitar o movimento do café das safras anteriores.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 62 **17 de julho de 1944**

Continuamos hoje a transcrição, iniciada no informe precedente, do interessante artigo sôbre o café, da autoria da snra. Lillian King Markland, cuja publicação foi feita nos números de maio e junho da revista "New Orleans Port Record". Como é óbvio, o Bureau não partilha de modo algum de algumas opiniões contidas neste artigo sôbre a mistura de chicória no café.

O CAFÉ ARMA DE GUERRA !

(Continuação do número precedente)

Resolvido o primeiro aspecto da questão, isto é, encher de café os entrepostos e armazens, contratar peritos para selecionar as melhores qualidades, e pôr as torrefações a trabalhar, o segundo problema com que o govêrno se debatia era o de ensinar o pessoal necessário para preparar corretamente a bebida. Fazer bom café é quase o mesmo que fazer bons biscoitos ; a escolha dos ingredientes é apenas o início. Se o processo não for inteiramente correto, desde o princípio até ao fim, a bebida ficará intragável.

Os efetivos de paz do exército americano, que não excediam uns escassos 167.000 homens, apenas necessitavam de um pequeno número de cozinheiros, treinados sem dificuldade nas nove escolas militares para padeiros e cozinheiros. Mas após Pearl Harbor a rápida expansão do exército fez com que essas nove escolas se transformassem em noventa e conduziu à instrução e treinamento de um número de cozinheiros e auxiliares superior a mais do dôbro dos efetivos militares

anteriores à guerra. Uma parte dos homens que hoje prepara café nunca tinha ouvido falar em café verde e não sabia que o produto tinha que ser torrado. Poucos eram os que sabiam preparar uma chícara de café. Foi, portanto, necessário que os chefes militares e os técnicos civís auxiliassem todos esses homens a aprender, entre as complexas operações culinárias, a arte de fazer bom café.

Constitui sempre um problema saber o que se devia entender por "bom café". Depois da guerra, porém, se os dirigentes da indústria levarem por diante seu plano de fornecerem a cada consumidor uma medida padronizada e uma receita "de mestre", tôdas as dúvidas se desvanecerão. O exército utiliza 3 quilos e 630 gramas de café para cada 75 litros e meio de água (8 libras por 20 galões) e quem saiba um pouco de contas pode reduzir fàcilmente estas quantidades às proporções caseiras. Até hoje, as receitas para preparar café que mais divergem entre sí são a de um moço da marinha mercante natural do Estado de Michigan, onde abunda a chicória, por nome George York, e a do snr. Richard W. Charlton, antigo e popular empreiteiro de Nova Orleans. Apesar do Estado de Michigan produzir tôda a chicória que se consome nos Estados Unidos, York nunca a tinha visto, nem provado, antes de chegar a Nova Orleans. Quando experimentou o café dessa cidade sua surpreza não teve limítes e só encontrou uma palavra com que classificá-lo : "lama". Recomendou, por isso, a sua receita pessoal : duas colheres de chá com café levemente torrado para cada oito chícaras de água. Por seu turno a população da Luisiana classificaria o resultado de tal mistura usando as mesmas palavras que uma dona de casa de Nova Orleans usou para definir o café do Norte : "parece chá e sabe a água de lavar pratos". O snr. Charlton viveu em Nova Orleans 72 dos seus 75 anos ; os três restantes passou-os, quando criança, numa fazenda da Virgínia onde sua mãe se refugiou durante uma epidemia de febre amarela. Êle gosta do café escuro, "escuro como piche", como se diz em Nova Orleans, e engrossado com chicória. Sua esposa diz que o café assim preparado deixa nódoas idênticas ás de tinta e é capaz de manter de pé uma colher dentro da chícara. Sua receita é esta : 4 a 6 colheres de sopa cheias de café bem torrado e misturado com chicória para cada chícara de água, ou, aproximadamente, uma chícara de café para cada chícara de água.

Mas hoje o snr. Charlton sente-se desconsolado. Seu café "já não é tão bom como dantes". Durante os últimos meses experimentou sucessivamente tôdas as marcas até as esgotar e, apesar disso, não conseguiu obter uma bebida que tivesse o mesmo paladar da que obtinha outrora e que se comportasse como ela. Disse-me êle : "Por favor trate de descobrir o que há com o café ; êles devem estar a fazer-lhe qualquer coisa. Não tem bom paladar e **não se comporta** como antigamente. Quando lhe deito água a ferver por cima a mistura começa a espumar e parece uma couve-flôr saindo da panela".

O snr. A. J. Breaux, da firma Steinwender Stoffregen & Co., prontificou-se a explicar o mistério. "É que", disse êle, "o café é fresco ; ao contrário do que sucede com o café rançoso, o café fresco fará sempre espuma. Além disso a falta de chicória também influi pois ela se comporta como o café rançoso. A 'couve-flor do snr. Dharlton significa que êle está comprando café fresco, café puro".

Esta declaração, que certamente esclarece tôdas as dúvidas, não satisfará, porém, os amadores da chicória. O snr. T. J. Conroy, da Companhia de Navegação do Mississipi, afirma que a história da chicória constitui um dos episódios mas interessantes das indústrias associadas ao café. A chicória, inicialmente importada da Bélgica e da Holanda, começou a cultivar-se no Estado de Michigan durante a Primeira Guerra Mundial, mas, apesar de a cultivarem, os habitantes dêsse Estado não a consomem. É Nova Orleans e seus subúrbios que compra 80 por cento da chicória utilizada nos Estados Unidos. A raiz da chicória, depois de desidratada, torrada e moída, pronta para se misturar com o café, parece-se muito com êste depois de torrado, e possue um aroma excelente e um paladar adocicado. Empregada a princípio como um substituto ou adulterante, ela tem desde há muito grande procura na Luisiana devido a seu sabor peculiar e à consistência que dá ao café. A maior parte da população da Luisiana prefere o café com chicória ao café puro. Todavia desde há um ano que reclama em vão êsse ingrediente. As importações da Europa estão

totalmente paralisadas e na última época a produção do Estado de Michigan foi apenas um terço da produção normal. As condições atmosféricas foram desfavoráveis, a mão de obra escasseou, e os lavradores alegaram que os preços máximos da O.P.A. (Repartição de Administração de Preços) não cobriam os encargos de produção. Em conseqüência de tudo isto apenas se cultivou uma pequena quantidade e mesmo assim demasiado tarde para que se pudesse tirar todo o proveito da pequena área cultivada. As três companhias preparadoras de chicória dos Estados Unidos, das quais duas se acham estabelecidas em Michigan e a terceira, R.E. Schanzer, Inc., em Nova Orleans, retiveram seus estoques aguardando certos ajustamentos de preço da O.P.A., e entretanto os negociantes da Lusiana íam reclamando chicória e a população continuava seus protestos contra o café 'couve-flor'.

O exército pode habituar ao café forte alguns milhões de moços do norte, pode ensinar outros tantos do sul a preferirem um café mais fraco do que aquele que desejariam tomar, e os dirigentes da indústria podem educar o público a preparar seu café segundo uma receita "de mestre" ; mas, apesar disso, a maioria da população da Luisiana continuará dando sua preferência a café escuro, "escuro como piche", e engrossado com chicória.

(A continuar no próximo informe)

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 89 **17 de julho de 1944**

ANÚNCIOS NOS JORNAIS — Uma das atividades mais importantes da campanha destinada a fomentar o consumo do café nos Estados Unidos é precisamente a campanha do café gelado que o Bureau está atualmente levando a efeito. Tal campanha realiza-se mediante a publicação de um vasto programa de anúncios em 33 estados da União.

Os anúncios repetem-se várias vezes em cada um dos 240 jornais mais importantes do país durante os meses de junho, julho e agosto. Os jornais foram cuidadosamente selecionados, de modo a valorizar o mais possível o resultado dos anúncios, e as datas das publicações foram escolhidas de acôrdo com as variações do clíma americano. No sul, por exemplo, em que o verão se inicía mais cedo, a inserção dos anúncios foi feito muito antes da data em que apareceram nas regiões do centro e do norte.

A circulação total dos 140 jornais com que se contratou a publicação de nossos anúncios é de 24.623.300 exemplares.

Transcrevemos em seguida a lista dos estados em que serão publicados nossos anúncios, assim como do número de jornais contratados em cada estado e respectiva circulação.

ESTADOS	Número de Jornais	Circulação (exemplares)	ESTADOS	Número de Jornais	Circulação (exemplares)
Alabama	1	172 314	Nebraska	1	194 698
Califórnia	12	1 937 649	New Jersey	3	286 328
Colorado	1	179 052	New York	12	4 743 425
Connecticut	7	334 057	North Carolina	1	103 867
Washington, D. C.	3	564 515	Ohio	12	1 409 217
Florida	3	292 670	Oklahoma	2	213 742
Georgia	2	347 246	Oregon	2	336 690
Illinois	4	2 227 956	Pennsylvania	9	2 019 948
Indiana	5	417 795	Rhode Island	1	124 105
Iowa	1	312 560	Tennessee	7	600 023
Kansas	2	197 051	Texas	7	814 892
Kentucky	1	287 070	Utah	1	113 354
Luisiana	2	292 731	Virgínia	4	315 365
Maryland	2	55) 634	Washington	5	455 810
Massachussets	12	1 523 842	Wisconsin	1	282 509
Michigan	4	915 815			
Minnesota	5	588 371			
Missouri	5	1 367 819	Total	140	24 623 300

Como se verifica desta cifras e do fato de os anúncios serem repetidos em cada um dos jornais mencionados, fazendo-se a sua publicação duas ou mais vezes, a campanha do café gelado dêste ano está destinada a firmar sólidamente a popularidade dessa bebida em tôdas as regiões do país.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 1 e 8 de Junho de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 555

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 1/7/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 1/7/1944		
Brasil	12 259 446	474 793	7 524 581	4 734 865	61,4
Colômbia	4 152 393	65 865	3 785 784	366 609	91,2
Costa Rica	263 644	5 508	183 982	79 662	69,8
Cuba	105 458	—	37 082	68 376	35,2
Equador	197 733	5 139	148 337	49 396	75,0
El Salvador	790 932	7 645	628 581	162 351	79,5
Guatemala	705 248	22 953	539 013	166 235	76,4
Haiti	362 510	133	229 493	133 017	63,3
México	626 155	22 627	550 462	75 693	87,9
Nicarágua	257 053	649	192 055	64 998	74,7
Peru	32 956	—	19 208	13 748	58,3
Venezuela	553 652	17 832	288 643	265 009	52,1
		SEMANA TERMINADA EM 8/7/44	TOTAL DE 1/10/43 A 8/7/44		
República Dominicana	157 866	—	130 611	27 255	82,7
Honduras	26 361	233	26 361	—	100,0
Total dos paises signatários	20 491 407	623 377	14 284 193	6 207 214	69,7
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	38	28 357	439 611	6,1
Total Geral	20 959 375	623 415	14 312 550	6 646 825	68,3

NOTAS: (x) Em Julho 1 e 8 são 275 e 282 dias ou sejam 75,1% e 77,0% sôbre a quota anual.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 555

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Maio 31/44 6 385 689	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Julh.º 8/44 3 808 646	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Maio 31/44 181 474	89,7
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Maio 31/44 115 112	
Equador	197 733			Maio 31/44 113 724	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 3/44 642 685 (3)	83,0
Guatemala	705 248	Jun.º 24/44 611 833	86,8	Jun.º 24/44 533 838 (3)	87,3
Haití	362 510			Jun.º 30/44 213 450	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Mar.º 31/44 336 278	
Nicarágua	257 053	Jun.º 10/44 221 571	86,2	Maio 31/44 197 264	89,0
Peru	32 956			Abr.º 30/44 21 661	
Venezuela	553 652	Jun.º 24/44 304 118 (4)	54,9	Jun.º 24/44 282 361	92,8
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Maio 31/44 1 404 805	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Julh.º 8/44 178 004	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Maio 31/44 41 933	49,1
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Maio 31/44 6 556	
Equador	89 000			Maio 31/44 8 866	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 3/44 182 281 (3)	98,1
Guatemala	312 000	Jun.º 24/44 123 796	39,7	Jun.º 24/44 122 048 (3)	98,6
Haiti	327 000			Jun.º 30/44 30 842	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Mar.º 31/44 5	
Nicarágua	114 000			Maio 31/44 1 610	
Peru	43 000			Mar.º 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Jun.º 24/44 7 433 (4)	1,2	Jun.º 24/44 5 870	79,0

NOTA : (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DAS QUOTAS

(PERÍODO SEMANAL DE 3 DE JUNHO A 1 DE JULHO, 1944 E TOTAL ACUMULADO COMPARADO COM 1942/43)

(Sacas de 60 quilos ou 132 276 libras)

Quadro n.º 556

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	OUT. 1/1943 A MAIO, 27 1944	AUTORIZADO A ENTRAR DURANTE FINS DE SEMANA					TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
			JUN. 3, 1944	JUN. 10, 1944	JUN. 17, 1944	JUN. 24, 1944	JUL. 1, 1944	DE MAIO 28 A JUL. 1/44	DE OUT. 1/43 A JUL. 1/44	DE OUT. 1/42 A JUL. 3/43	1943/44	1942/43
Brasil	9 300 000	6 501 349	96 797	148 749	273 300	29 593	474 793	1 023 232	7 524 581	4 021 026	80,9	43,2
Colômbia	3 150 000	3 251 431	166 990	69 212	83 483	148 803	65 865	534 353	3 785 784	3 393 598	120,2	107,7
Costa Rica	200 000	162 384	7 364	6 671	140	1 915	5 508	21 598	183 982	260 807	92,0	130,4
Cuba	80 000	34 643	—	—	—	2 439	—	2 439	37 082	75 090	46,4	93,9
República Dominicana	120 000	115 948	3	11 481	2 474	594	111	14 663	130 611	130 841	108,8	109,0
Equador	150 000	137 300	4 154	529	—	1 215	5 139	11 037	148 337	131 177	98,9	87,5
El Salvador	600 000	566 575	23 755	21 346	—	9 260	7 615	62 006	628 581	844 738	104,8	140,8
Guatemala	535 000	464 541	9 190	1 169	34 347	6 813	22 953	74 472	539 013	552 679	100,8	103,3
Haiti	275 000	188 356	24 247	669	—	16 088	133	41 137	229 493	398 934	83,5	145,1
Honduras	20 000	24 047	—	—	8	1 148	925	2 081	26 128	31 513	130,6	157,6
México	475 000	495 708	11 010	8 032	4 514	8 571	22 627	5 754	550 462	412 922	115,9	86,9
Nicarágua	195 000	149 756	16 262	9 569	10 558	5 261	649	42 299	192 055	172 132	98,5	88,3
Peru	25 000	18 239	—	968	1	—	—	969	19 208	1 647	76,8	6,6
Venezuela	420 000	256 872	878	—	10 291	2 770	17 832	31 771	288 643	457 080	68,7	108,8
TOTAL DOS PAISES SIGNATÁRIOS	15 545 000	12 367 149	360 650	278 395	419 116	234 470	624 180	1 916 811	14 283 960	10 884 184	91,9	70,0
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	355 000	28 319	—	—	—	—	38	38	28 357	240 540	8,0	67,8
Total Geral	15 900 000	12 395 468	360 650	278 395	419 116	234 470	624 218	1 916 849	14 312 317	11 124 724	90,0	70,0

NOTA: Dados obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 372, 24 de julho de 1944

SITUAÇÃO GERAL — **Preencheu-se a quota da Colômbia** — O comércio local está comentando com muito interêsse a notícia publicada pela imprensa de que a quota de café da Colômbia já se acha preenchida. O total da quota dêsse país para o presente ano de quota, que terminará em 30 de setembro, é de 4.152.393 sacas, e apesar das últimas cifras oficiais apenas indicarem que estavam preenchidos 97% dêsse total, parece que os carregamentos já a caminho completarão o restante e deixarão mesmo um excedente que será colocado em armazem sob contrôle aduaneiro.

Conclusão das negociações entre os govêrnos brasileiro e norte-americano — Segundo informações também divulgadas pela imprensa desta cidade, parece terem terminado com êxito as negociações entre os dois govêrnos, a que nos referimos na Carta Semanal precedente. Apesar de não terem sido tornados públicos os detalhes respectivos, supõe-se que a quantidade de café que o Brasil porá à disposição das fôrças armadas americanas, para embarque em julho e agosto, será de 1.000.000 a 1.500.000 de sacas. Consta igualmente que já se fecharam vários negócios entre os exportadores brasileiros e os importadores dos Estados Unidos, num total de aproximadamente 200.000 sacas. Não se conhecem os preços a que se efetuaram tais negócios, mas diz-se que os exportadores brasileiros estão fazendo suas ofertas com margem suficiente abaixo dos preços máximos para permitir que os importadores americanos consigam pelo menos uma comissão na manipulação dêsses cafés destinados a revenda às fôrças armadas.

Situação dos Transportes Marítimos — Julgamos interessante mencionar, a título simplesmente informativo, as notícias publicadas no número de 17 do corrente do "Journal of Commerce", as quais indicam um aumento considerável nas necessidades do govêrno e entidades oficiais americanas quanto a transportes marítimos. O jornal cita como fonte da sua informação um boletim distribuido pelo Almirante Land, Chefe da Administração dos Transportes Marítimos de Guerra, no qual se diz, entre outras coisas, o seguinte:

> "Nunca será demais afirmar que à medida que os êxitos militares vão aumentando com a nossa aproximação aos objetivos principais, tanto no oriente como no ocidente, as necessidades e exigências impostas à marinha mercante também vão aumentando. Todo o esfôrço marítimo deve ser colocado à disposição das necessidades militares. Enquanto essas necessidades não forem satisfeitas não podemos tomar em consideração os pedidos para que se concedam mais facilidades de transporte marítimo a serviços que não se achem ligados aos organismos navais e militares das Nações Unidas, ou ao movimento de mercadorias por conta da Lei dos Empréstimos e Arrendamentos, e à importação de matérias primas essenciais".

O Almirante Land acrescentou em seguida, no mesmo boletim, que alguns artigos publicados na imprensa técnica e nos jornais ou revistas comerciais, informando sôbre a existência de maiores disponibilidades de praça marítima, prejudicavam os interêsses da indústria da construção naval".

A O.P.A. concede um aumento do preço da chicória — Segundo uma decisão recente da Repartição de Administração de Preços (O.P.A.), que julgamos interessante mencionar, foi concedido um aumento de 3c por libra sôbre os preços máximos da chicória vendida a granel. O interêsse desta notícia está na forte oposição que a O.P.A. sempre fez a todos os pedidos ou recomendações para aumentar os preços do café. O aumento concedido não se aplica, porém, ao produto vendido torrado e embalado pelos varejistas. A venda da chicória a granel faz-se exclusivamente a certos torradores de café que a utilizam em suas misturas, mas que não ficam autorizados a incluir o novo aumento nos preços de venda do café. Segundo as declarações da O.P.A. êste aumento foi autorizado a fim de compensar o grande aumento do custo de produção, assim como as conseqüências da pequena colheita de 1943, a qual foi apenas de 8.000 toneladas, contra mais de 20.000 em 1942.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo os dados fornecidos pela Repartição de Alfandegas dos Estados Unidos as importações de café nas semanas que terminaram em 8 e 15 do corrente

atingiram novamente uma cifra apreciável : 547.685 sacas. A semana terminada em 15 do corrente refere-se unicamente às importações da Colômbia que se acham sob contrôle telegráfico visto a sua quota estar prestes a ser preenchida, tendo já atingido 97%, como se vê do quadro N.º 557, junto à presente. A êsse total correspondem 240.864 sacas à Colômbia, 219.641 ao Brasil, 20.251 ao México, e 15.190 ao Haiti. O total importado até às datas citadas é de 14.860.220 sacas, ou sejam 70,9% da quota aumentada, ao passo que os 282 dias do ano de quota transcorridos até 8 do corrente correspondem a 77%, e os 289 transcorridos até 15 correspondem a 79%. Apenas se necessitam de importações normais durante o resto de julho e agosto, setembro para atingir os 17.500.000 de sacas que indicamos como importações prováveis durante o ano de quota.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — De acôrdo com os dados fornecidos pela Repartição de Alfandegas, as existências de café verde no país elevavam-se em 30 de junho a 5.405.365 sacas, ou seja um aumento de 226.799 sacas sôbre os 5.178.566 existentes em 31 de maio. Apesar do receio que havia de que as existências seriam muito mais baixas do que as do mês passado, as importações das últimas semanas melhoraram a situação e desmentiram as previsões e cálculos do comércio local.

As cifras correspondentes ao café torrado, também para o mês de junho, sòmente para a população civil, são de 1.217.152, representando menos 120.959 sacas do que o total de 1.338.111 sacas correspondente a maio. Tanto estas cifras como as do café verde são preliminares e não incluem o café para as fôrças armadas.

DESAPARIÇÃO DE CAFÉ — As cifras mencionadas no capítulo anterior permitem estabelecer o cômputo da desaparição de café, que é o elemento que mais se aproxima do consumo real. O cálculo seguinte é estabelecido para os primeiros 9 meses do ano de quota, e refere-se a sacas de 60 quilos :

Existências totais em 30 de setembro de 1943, ao principiar o ano de quota, excluindo os estoques em poder das fôrças armadas....	4 279 152
Importações desde o 1.º de outubro ao 1.º de julho de 1944 (V. quadro N.º 556)	14 312 317
Total dos abastecimentos	18 591 469
Cálculo provisório das existências em 30 de junho de 1944......	5 405 365
Diferença ou desaparição do café..................	13 186 104

A diferenciação entre o café provàvelmente consumido pela população civil e o consumido pelas fôrças armadas é estabelecido do modo seguinte :

Diferença ou desaparição do café, entre o 1.º de outubro e o 1.º de julho de 1944..................	13 186 104
Volume torrado de outubro a junho e destinado ao consumo civil, segundo cifras fornecidas ao govêrno pelos torradores.........	11 938 325
Diferença que deve corresponder ao consumo das fôrças armadas	1 247 779

Esta última cifra parece ser bastante baixa relativamente aos cálculos anteriores que atingiam cêrca de 3.000.000 de sacas, para todo o ano. Ignora-se, porém, a quantidade de café que as fôrças armadas virão a retirar dos atuais estoques e das futuras importações para o seu consumo até ao fim do ano de quota. Além disso é também provável que se estejam efetuando embarques de café dirètamente dos países produtores para as fôrças militares ou navais que se acham nas frentes de combate.

REGISTROS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Reproduzimos em seguida um quadro que indica a situação das vendas registradas nos países em que a situação se modificou desde a nossa última informação. (Sacos de 60 quilos).

Países	Datas	Para os E.U.	Para outros países	Totais
Guatemala	1/7/44	614 520	123 251	737 771
Nicarágua..............	1/7/44	222 571	—	222 571

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE — Reproduzimos em seguida um quadro que mostra, de acôrdo com os dados fornecidos pela Junta Interamericana do Café, o total destas existências em 30 de junho último :

Países de Origem a) Signatários	Sob contrôle Aduaneiro	Na Zona livre estrangeira	Total em Sacos 30 de junho	31 de maio
Brasil	392 132	—	392 132	395 443
Colômbia	727	—	727	159
Costa Rica	291	—	291	291
Equador	7	—	7	7
O Salvador	8 779	—	8 779	40
Guatemala	1 909	4	1 913	2 203
México	3	—	3	3
Venezuela	5	—	5	5
República Dominicana	—	—	—	12
Honduras	—	—	—	1
Total dos signatários	403 853	4	403 857	398 164
Países não signatários	28	—	28	32
Total geral	403 881	4	403 885	398 196

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — No Brasil não houve modificações, tanto em Santos como no Rio. Nesta praça o assunto mais importante das conversas têm sido as negociações entre os govêrnos brasileiro e americano para o abastecimento do exército dos Estados Unidos, conforme referimos no primeiro capítulo desta Carta. Têm-se notado muitas ofertas e numerosos negócios realizados com cafés brasileiros para embarque custo e frete, os quais se diz pertencerem aos cafés incluidos nas negociações entre os dois govêrnos. Como mencionamos no primeiro Capítulo desta Carta, não se conhecem os preços a que se fizeram tais negócios, mas diz-se que os exportadores brasileiros têm dado margem suficiente abaixo dos preços máximos aqui em vigor.

No mercado de cafés suáves não há nada a assinalar, e o preenchimento da quota da Colômbia ainda mais contribuirá para a calma existente nesta praça. O interêsse dos negociantes por êstes cafés continua a manifestar-se, mas as transações são cada vez mais difíceis.

Nada se sabe acêrca de negócios realizados sôbre cafés da nova safra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 17 de junho as exportações do Brasil foram de 103.000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, atingiram 35.084 sacas, das quais 33.751 para os Estados Unidos e 1.283 para outros destinos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 63 **24 de julho de 1944**

Concluimos neste informe a transcrição do interessante artigo "O Café Arma de Guerra", da autoria da snra. Lillian King Markland, publicado nos números de maio e junho da revista "New Orleans Port Record".

O CAFÉ ARMA DE GUERRA !

(Conclusão)

Um passeio através do bairro de Nova Orleans onde se acham instalados os escritórios e armazens dos negociantes de café constitui um passatempo agradável, mesmo para os que se limitem a cheirar o ambiente, e desafio quem quer que seja a passar por essas ruas sem sorver o ar ruidosamente, pelo menos uma vez ! Começando na zona dos molhes e em Canal Street, tanto no sentido ascendente como no descendente, há uma série de quarteirões cuja atmosfera está saturada com o aroma do café torrado, que penetra nas narinas e nelas permanece como a essência de um perfume caro.

O snr. E. P. Bartlett, da American Coffee Company, ao falar de Nova Orleans e do seu porto, declarou : "Dada a falta de mão de obra e o volume de café sem precedentes que aflui à cidade, não há dúvida que o porto está realizando uma tarefa magnífica ao movimentar todos êsses carregamentos." Um dos aspectos mais interessantes da descarga do café é o sistema que se pôs em prática para auxiliar os estivadores analfabetos. Existem centenas de marcas, tipos e qualidades de café, cada uma delas em sacas com sinais diferentes. Como as palavras ou sinais escritos seriam inteiramente inúteis para êsses homens, utilizam-se pequenas bandeiras ou retângulos pintados, e os estivadores aprendem a associar as diferentes côres com a marcas as que correspondem. Um carregador pode não saber ler nem escrever, mas não tem dificuldade em identificar copas, espadas, ouros ou paus, nem estrêlas, pássaros, jacarés, etc.

Após o desembarque do café os negociantes recolhem amostras que em seguida são classificadas pelos provadores. A "prova" do café é um fator importante porque o preço depende das qualidades reveladas na chícara. Para nós o café é apenas café, mas para os peritos êle divide-se numa multidão de coisas. Os cafés do Brasil são de oito tipos diferentes ; e os suáves, que provêm dos restantes países produtores, também têm muitas variedades. Basta dizer que a O.P.A. discrimina 22 preços máximos para os cafés de um só destes países. O snr. O.B. Plumly, da Associação do Café Verde, afirma que a "prova de chícara" permite ao provador oficial reconhecer centenas de paladares diferentes. E, naturalmente, a cada uma dessas qualidades ou tipos corresponde um nome que só os peritos sabem o que significa.

Contra o que se pode supor, os provadores de café não são pessoas carrancudas e com ar dogmático que proferem um "Ah !" de satisfação cada vez que saboreiam a bebida. Êles não sentem prazer algum em provar café. Após longas horas de prova estão prontos para regressar a seus lares e tomar chá, leite, ou qualquer outra bebida. O snr. Plumly, que é um dos provadores mais reputados disse-me, confidencialmente já se vê, que preferia chá, e o snr. Ben Casanas, decano dos provadores confessou que após duas horas de provas começa a sentir-se tonto e sente necessidade de largar as chícaras e ir para casa.

A "prova de chícara", tal como é fèita, constitui uma verdadeira ciência e, ao mesmo tempo, uma autêntica proeza. Depois do empregado ter ido ao cais buscar as amostras e de as ter torrado e moído com todo o cuidado, os preparadores utilizam balanças de grande sensibilidade para pesar a quantidade exata de cada tipo. Em seguida colocam as porções assim pesadas em chícaras separadas, deitam-lhe água a ferver em cima (sem açucar nem leite) e dispõem as chícaras em círculo sôbre uma mesa rotativa com escarradeiras idênticas às dos dentistas colocadas em intervalos regulares. Quando o conteúdo das chícaras chega à temperatura conveniente, o provador senta-se em frente de uma das escarradeiras, com uma colher de chá nas mãos, e inicia sua delicada tarefa.

A mesa gira lentamente e a colher vai subindo e descendo com regularidade uniforme, à razão de uma colherada por cada chícara que passa na frente do provador. O café, porém, nunca é engulido ; é apenas sorvido ruidosamente, projetado contra os nervos olfativos da garganta, e expelido ràpidamente, tudo isso num só movimento contínuo, tão brusco que dificilmente se pode seguir com a vista.

Os americanos acham-se entre os maiores consumidores de café do mundo. O consumo per-capita da população civil é cêrca de 7,258 Kgs., e em certas regiões dos Estados Unidos é sensìvelmente mais elevado. Na Luisiana, por exemplo, começa-se tomando café logo pela manhã, ainda na cama, e continua-se pelo dia afora, com pelo menos dois períodos diários em que êle é obrigatório. O pessoal dos escritórios descobre sempre maneira de sair à rua para beber uma chícara, e os trabalhadores agrícolas, quando não transportam uma garrafa termo com café para o local do trabalho, enchem com café frio uma pequena garrafa de whisky ou qualquer outra vasilha que se possa transportar no bolso. Nova Orleans é um dos raros pontos dos Estados Unidos em que se vende café a domicílio. A idéia expandiu-se em 1916, data em que surgiram os primeiros carros puxados à cavalos, mas já então existiam numerosos vendedores ambulantes que vendiam e torravam café à porta dos fregueses, em pequenas torradeiras manuais. As estatísticas dessa época demonstram que 60% da população de Nova Orleans adquiria seu café por êste processo. Atualmente a Standard Coffee Company of New Orleans possue numerosas viaturas automóveis que percorrem centenas de itinerários diferentes, desde o Atlântico ao Pacífico e desde o Vale do Ohio até ao Golfo do México, e, devido à guerra, muitas dessas viaturas são conduzidas por mulheres.

Quanto às fôrças armadas seu consumo per-capita é ainda mais elevado, dizendo-se que atinge cêrca de 20 quilos. A marinha, porém, insiste em que o seu consumo é superior ao de qualquer

outra organização do mundo. Nos navios de guerra pode-se tomar café 24 horas por dia. Há sempre café preparado para todo o pessoal de bordo, mesmo fora das refeições normais.

Um dos maiores problemas que as fôrças armadas tiveram que resolver no que respeita à qualidade da bebida foi encontrar um processo que permitisse dispor constantemente de café fresco. O café torrado perde ràpidamente suas qualidades e, portanto, tinha que ser transportado em vazilhas metálicas, soldadas a vácuo, difíceis de acomodar devido ao espaço que exigem. A solução que se encontrou foi a de transportar café verde e construir fornos ou torrefações ambulantes que torram perto de 900 quilos de café em cada oito horas e que se deslocam com as tropas. Além disto, para as situações de emergência, criou-se café solúvel que se distribui em pacotes e que faz parte das rações de emergência dos soldados.

Outro serviço com que o exército também conta é o dos "clubmobils" (ou clubes automóveis). Êste serviço incumbe à Cruz Vermelha e consiste em viaturas automóveis, tripuladas por moças, cuja missão é distribuir café e biscoitos aos soldados em campanha. Em África estas viaturas tinham que se conservar muito à retaguarda das linhas de combate, mas na campanha de Itália o General Clark deu-lhes completa liberdade. Elas podem seguir até às primeiras linhas e acompanhar os soldados durante os ataques. Num caso, por exemplo, um dos clubes automóveis enterrou-se na lama, justamente quando visitava as primeiras linhas, e teve que ficar duas semanas nessa posição, constantemente debaixo do fogo inimigo. Uma das moças tripulantes foi mais tarde citada pelo General Clark.

Sejam, porém, quais forem as pessoas citadas, as moças da Cruz Vermelha ou os próprios soldados, a verdade, clara e indiscutível, é que as qualidades estimulantes e reconstituintes do café têm contribuido para êsse heroismo "além do cumprimento do dever" a que se referem as citações e louvores por bravura em combate.

FIM

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 90 **24 de julho de 1944**

FOLHETO SÔBRE O CAFÉ GELADO PARA DISTRIBUIÇÃO AOS RESTAURANTES

A qualidade do café gelado que se servia até aqui nos hotéis e restaurantes constituiu sempre o máior obstáculo à expansão do consumo da bebida. Contra o que sucedia com a preparação do café quente nesses estabelecimentos, que foi sempre bastante satisfatória, o café gelado era preparado segundo processos pouco convenientes e a bebida deixava geralmente muito a desejar.

Na campanha que o Bureau está levando a efeito êste ano, a que nos temos referido nos informes anteriores, tem-se dispensado muita atenção ao modo de preparar o café gelado, procurando-se que os hotéis e restaurantes de todo o país adotem processos simples e adequados, que proporcionem uma bebida agradável e tanto quanto possível uniforme.

No folheto sôbre o café gelado que o Bureau acabou de preparar condensa-se os resultados de numerosas experiências efetuadas pelo Comitê de Preparação do Café, da National Coffee Association, e explicam-se em palavras simples os dois melhores processos para preparar a bebida. Êsses processos são os seguintes :

1.º — Preparar o café duplamente forte, quer usando o dôbro do café, quer empregando metade do volume de água utilizado para preparar o café quente. Usar os utensílios de preparação que tenham dado melhores resultados no estabelecimento, e servir o café em copos grandes com pedaços de gelo. Deve-se preparar o café gelado pelo menos de duas em duas horas.

2.º — Preparar o café do modo normal, mas deixá-lo esfriar antes de ser servido nos copos com gêlo. Este método evita a fusão do gelo no café quente e, portanto, não dilui demasiadamente a bebida.

Só numa semana distribuimos 150.000 dos 300.000 exemplares deste folheto e os numerosos pedidos que continuamente recebemos demonstram o grande interêsse que o comêrcio tem por êle.

Em nossa opinião esta espécie de publicidade, juntamente com as que fazem parte da campanha de anúncios e publicidade do café gelado, contribuirá para criar a uniformidade da bebida e, portanto, para fomentar o consumo do café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 8 e 15 de Julho de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 557

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 8/7/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 8/7/1944		
Brasil	12 259 446	219 641	7 744 222	4 515 224	63,2
Costa Rica	263 644	8 094	192 076	71 568	72,9
Cuba	105 458	10 569	47 651	57 807	45,2
Equador	197 733	2 160	150 497	47 236	76,1
El Salvador	790 932	11 362	639 943	150 989	80,9
Guatemala	705 248	12 658	551 671	153 577	78,2
Haiti	362 510	15 190	244 683	117 827	67,5
Honduras	26 361	—	26 361 (*)	—	100,0
México	626 155	20 251	570 713	55 442	91,1
Nicarágua	257 053	4 027	196 082	60 971	76,3
Peru	32 956	327	19 535	13 421	59,3
Venezuela	553 652	—	288 643	265 009	52,1
		SEMANA TERMINADA EM 15/7/44	TOTAL DE 1/10/43 A 15/7/44		
Colômbia	4 152 393	240 864 (+)	4 026 648	125 745	97,0
República Dominicana	157 866	2 542	133 153	24 713	84,3
Total dos países signatários	**20 491 407**	**547 685**	**14 831 878**	**5 659 529**	**72,4**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	— 15 (x)	28 342 (x)	439 626	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**547 685**	**14 860 220**	**6 099 155**	**70,9**

NOTAS:
(§) Em Julho 8 e 15 são 282 e 289 dias ou sejam 77,0% e 79,%, respectivamente sôbre a quota anual.
(x) Revisão efetuada nas cifras da semana anterior.
(*) Quota de importação preenchida em 1 de Julho de 1944.
(+) Incluem cifras de importação para as semanas terminadas em 8 e 15 de Julho de 1944.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 557

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	ESPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Maio 31/44 6 385 689	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Julh.º 15/44 3 842 397	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Maio 31/44 181 474	89,7
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Maio 31/44 115 112	
Equador	197 733			Jun.º 30/44 122 393	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 3/44 642 685 (3)	83,0
Guatemala	705 248	Julh.º 1/44 614 520	87,1	Julh.º 1/44 533 938 (3)	86,9
Haiti	362 510			Jun.º 30/44 213 450	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Mar.º 31/44 336 278	
Nicarágua	257 053	Julh.º 1/44 222 571	86,6	Maio 31/44 197 264	88,6
Peru	32 956			Abr.º 30/44 17 058	
Venezuela	553 652	Jun.º 24/44 304 118 (4)	54,9	Jun.º 24/44 282 361	92,8
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Maio 31/44 1 404 805	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Julh.º 15/44 179 387	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Maio 31/44 41 933	49,1
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Maio 31/44 6 556	
Equador	89 000			Jun.º 30/44 9 104	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 3/44 182 281 (3)	98,1
Guatemala	312 000	Julh.º 1/44 123 251	39,5	Julh.º 1/44 122 048 (3)	99,0
Haiti	327 000			Jun.º 30/44 30 842	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Mar.º 31/44 5	
Nicarágua	114 000			Maio 31/44 1 610	
Perú	43 000			Mar.º 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Jun.º 24/44 7 433 (4)	1,2	Jun.º 24/44 5 870	79,0

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

ENTRADAS DE CAFÉ VERDE NOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS)°

Comparação de Janeiro a Junho de 1944 com 1941, 1942 e 1943

PAÍSES PRODUTORES	1944 MÊS DE JUNHO	1944 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1943 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1942 DE JANEIRO 1 A JUNHO 30	1941 DE JANEIRO 1 A JANEIRO 30
África	300	950	...	...	1 194
Brasil	126 723	547 627	223 120	213 158	619 012
Colômbia	91 328	297 559	250 175	247 712	264 815
Costa Rica	7 036	60 208	123 106	62 121	85 584
Índias Orientais	...	...	...	3 625	2 113
Equador	1 940	10 668	301	7 564	11 389
El Salvador	50 346	452 634	591 835	235 884	185 296
Guatemala	7 026	190 878	172 607	117 655	135 138
Hawai	...	...	...	...	14 804
Honduras	...	3 972	...	211	2 674
México	4 017	7 376	2 200	22 697	60 791
Nicarágua	32 183	140 740	134 191	64 686	68 847
Peru	...	5 467	...	1 400	2 300
Venezuela	...	...	...	...	14 899
Índias Ocidentais	...	...	...	800	4 075
Total Geral	320 899 (x)	1 718 079 (x)	1 497 535 (x)	977 513	1 472 931

NOTA — (x) Incluidos os recebimentos via outros portos ou dirètamente por Estrada de Ferro, como segue:

África	300	950	...
Brasil	126 723	547 627	140 641
Colômbia	...	...	1 478
Equador	...	...	301
México	4 017	7 376	2 200
Total	131 040	555 953	144 620

° Sacas de pesos diversos, de acôrdo com embarques de países de origem. Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

CARTA N.º 373, 31 de julho de 1944

SITUAÇÃO GERAL :

Autorizam-se os embarques antecipados de café : Tal como se esperava entre o comércio cafeeiro, e comodissemos na Carta Semanal de 17 do corrente, a Junta Inter-Americana do Café decidiu, na reunião de 25 dêste mês, autorizar os países que tenham completado suas quotas a embarcar para os Estados Unidos até 25% da sua quota básica. Tais embarques ficarão, porém, retidos até 1.º de outubro, data em que se inicia o novo ano de quota. Traduzimos em seguida o texto da resolução respectiva :

A JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ

Considerando que :

1.º — Alguns dos países produtores de café signatários do Convênio Inter-americano do Café já completaram suas quotas para o mercado dos Estados Unidos durante o atual ano de quota ; e

2.º — Que a Junta Inter-Americana do Café deseja facilitar a utilização do máximo de praça marítima disponível, e auxiliar, na medida do possível, o ajustamento entre os estoques de café nos Estados Unidos e o seu consumo provável.

RESOLVE

1.º — Autorizar os países produtores signatários, desde que tenham exportado o total das suas quotas para os Estados Unidos no presente ano de quota, a exportar para o mesmo país, até 30 de setembro próximo, e por conta de suas quotas para 1944/45, uma quantidade de café que não exceda 25% das quotas básicas respectivas. O café assim exportado ficará, porém, armazenado sob a vigilância das autoridades aduaneiras americanas e não poderá entrar no consumo antes de 1.º de outubro de 1944.

2.º — Comunicar esta resolução aos govêrnos dos países signatários do Convênio Inter-americano do Café.

Dificuldades no embarque dos cafés mexicanos — Crêmos ser interessante informar nossos leitores sôbre a situação provocada pelo restabelecimento das carreiras de vapores entre Veracruz, no México, e os portos americanos. Traduzimos em seguida os comentários publicados a êsse respeito no boletim do "Commodity Research Bureau", datado de 24 do corrente.

"Eis um caso que exemplifica com tôda a clareza a situação paradoxal a que conduz algumas vezes a política de contrôle rígido dos prêços adotada pelo govêrno. No próximo mês sairá de Veracruz, México, uma vapor com destino aos Estados Unidos e, segundo pensamos, tal viagem marcará o início das carreiras de navegação regulares entre o México e êste país. Mas quando os carregadores mexicanos examinarem a nova tarifa ferroviária do seu país, tal como se aplica aos cafés destinados a exportação por via marítima, e adicionarem os respectivos encargos aos preços atuais, baseados nos preços máximos permitidos na fronteira, o preço total correspondente será superior a êsses preços máximos. Isso, naturalmente, impossibilita os carregadores e exportadores de aproveitar a nova oportunidade de restabelecimento do serviço marítimo, que viria a descongestionar as estradas de ferro e, possìvelmente, a proporcionar economias aos importadores dos Estados Unidos que se encontram longe da fronteira.

Não podemos, evidentemente, culpar os exportadores mexicanos por preferirem vender seus cafés aos preços máximos fixados para entrega na fronteira. A solução do problema é bastante difícil. Ou se diminuem os preços para entrega na fronteira, ou se aumentam os limites máximos para a venda do café cru mexicano nos Estados Unidos". A última solução, porém, é impossível, pelos menos até que se modifiquem ou revoguem todos os preços máximos. Por outro lado a primeira solução seria objeto de protestos por parte dos mexicanos, uma vez que afetaria seus interêsses".

Dado o aumento dos encargos de produção do café nos países latino-americanos parece estranho que se fale agora de **reduzir os preços máximos** estabelecidos para os cafés mexicanos. Mencionamos em todo o caso êste assunto por nos parecer que êle poderá igualmente interessar os demais países produtores, que desejam obter aumentos e não reduções dos preços máximos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Embora não seja muito elevada, a cifra correspondente à importações de café durante a semana que terminou em 15 de julho (para a maior parte dos países) e em 22 do mesmo mês (para a Colômbia e República Dominicana), atingiu um total de 378.780 sacas. Como se pode ver, a Colômbia completou a sua quota durante a referida semana com um saldo de 125.745 sacas que ainda podia importar. O Brasil importou 191.216 sacas, e o Haiti 18.169 As restantes cifras são tôdas muito pequenas e merecem menção especial. O total do café importado desde o 1.º de outubro até às duas datas citadas eleva-se a 15.239.000 sacas, ou sejam 72,7% da quota aumentada, ao passo que os 289 dias transcorridos até 15 de julho e os 296 transcorridos até 22 correspondem respectivamente a 79% e a 80,9%. É curioso observar que o total das importações anteriormente mencionado (15.239.000 sacas) já excede as importações totais do ano de quota de 1941-42 (14.922.880) e está muito próximo do total correspondente a 1942-43 (16.007.627) que será certamente bastante excedido ao terminar o ano de quota, visto as importações totais deverem atingir uma cifra entre 17.500.000 e 18.000.000 de sacas.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NOS PAÍSES PRODUTORES — Reproduzimos em seguida um quadro que indica os estoques de café crú nos países produtores, nos portos e nas estações do interior, em sacas de 60 quilos :

Países	Data	Nos Portos	No interior	Total
Brasil	22/7/44	4 991 000*		
Colômbia	15/7/44	543 535		
O Salvador	31/5/44	199 700		
Guatemala	1/6/44	55 650	175 780	231 430
Nicarágua............	1/7/44	8 336	6 098	14 434
Venezuela	1/7/44	76 728	33 119	109 837

* Dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York e distribuidos da seguinte forma :

Em Santos..........	3 979 000
No Rio	909 000
Paranagua	76 000
Angra dos Reis......	27 000
Total	4 991 000

Tôdas as outras cifras foram fornecidas pela Junta Interamericana do Café, em Washington.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — As exportações do Brasil, durante a semana que terminou em 22 do corrente, foram de 285.000 sacas, segundo cifras incompletas. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 98.304 sacas para os Estados Unidos e 5.824 para outros destinos, ou seja um total de 104.128 sacas.

INCINERAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL — De acôrdo com as cifras comunicadas pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York e recebidas dos seus correspondentes no Rio, o Brasil incinerou 4.000 sacas de café durante a segunda quinzena de junho. O total incinerado desde junho de 1931 a 30 de junho de 1944 eleva-se a 78.194.000 sacas.

NOTÍCIAS DO BRASIL — A Bolsa do Café e Açúcar desta cidade recebeu um telegrama dos seus correspondentes no Rio informando que o Departamento Nacional do Café do Brasil adiou novamente para 15 de agosto o início dos despachos da safra de 1944/45.

O jornal "New York Times" publicou em 25 do corrente o seguinte telegrama do Rio de Janeiro :

> "Pode-se assegurar que o movimento de café entre o Brasil e os Estados Unidos será êste ano bastante considerável. Calcula-se que as exportações atinjam 10.000.000 de sacas, e embora os embarques em junho tenham sido reduzidos, espera-se que os do corrente mês sejam mais elevados devido às medidas postas em prática pelo Departamento Nacional do Café para completar a quota fixada pelos Estados Unidos. O snr. Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café, que visitou recentemente São Paulo, declarou que se tinham removido os obstáculos aos embarques de café em Santos. Os especuladores que aconselharam os produtores a adiarem seus embarques, afirmando que com isso conseguiriam forçar os Estados Unidos a aumentar os preços máximos, foram aparentemente derrotados pelo govêrno, e diz-se que terão de suportar avultados prejuizos."

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Segundo informações do comércio local os preços no Brasil voltaram a firmar-se depois de completada a venda de cêrca de 1.000.000 de sacas de café do Brasil para o exército americano. Os meios comerciais consideram isso como um novo problema, visto que os preços subiram novamente além dos preços máximos aqui em vigor, especialmente os correspondentes às melhores qualidades de café brasileiro.

Os preços não sofreram alterações no mercado de Santos, mas no do Rio o tipo "7" baixou em 25 de julho de Cr.$ 25,20 para Cr$. 24,80.

O movimento do mercado continua lento devido à escassez de ofertas, mas a procura continua sendo boa para os cafés brasileiros e colombianos, disponíveis ou embarcados. O comércio espera que os negócios com cafés colombianos se possam restabelecer dentro em breve e que quando isso suceder as vendas serão feitas aos preços mínimos de exportação fixados pela Colômbia, os quais, segundo consta, são inferiores aos preços máximos americanos. Não consta, porém, até agora, que o govêrno colombiano tenha autorizado as vendas antecipadas de café, de acôrdo com a decisão da Junta Interamericana do Café a que nos referimos no primeiro capítulo desta Carta Semanal.

FIXAM-SE PREÇOS MÁXIMOS PARA ALGUNS TIPOS DE CAFÉ NÃO INCLUIDOS NA LISTA EM VIGOR — O "Journal of Commerce" desta cidade, informou em 30 do corrente que a Repartição de Administração de Preços (O. P. A.), a pedido do Comité Auxiliar da Indústria junto da National Coffee Association, aprovará em breve uma lista suplementar fixando preços máximos para alguns tipos de café até agora não regulamentados. O snr. Murray Squires, alto funcionário do referido organismo oficial fez as seguintes declarações : "Temos recebido pedidos a respeito dêsses tipos de café, assim como documentos comprovando os respectivos diferenciais de preço em vigor antes de 8 de dezembro de 1941. A aplicação dêsses diferenciais aos preços máximos enumerados na lista traduz-se em preços máximos." Os tipos agora incluidos na lista são os seguintes

Lavado, Guatemala Robusta	$ .12
Lavado, Mexicano genuino Pluma Oaxaca ..	.16
Lavado, Mexicano de altura Tapachula.....	.16
Honduras, tipo duro ou melhor	.16
Honduras Corrientes, tipo 5 doce..........	.11,5/8
Djimach, Abissinia	.13
Madagascar, Natural Robusta	.10,1/2
Equador, Extra Superior não lavado Peaberry	.11,3/4
Equador Superior não lavado	.10

Êstes preços são em **centavos de dólar por libra** e referem-se a **cafés fora dos molhes, em Nova York.**

Lavado, Tapachula Maragogipe Mexicano .... .15,63

Êste último preço é para **cafés sôbre vagão ou carros, nos pontos de entrada da fronteira,** e é também dado em centavos de dólar.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

AUMENTO DO CONSUMO DE CAFÉ EM SEIS ANOS:

Tendo transcorrido seis anos contínuos sôbre a data em que o Bureau iniciou a campanha de anúncios e publicidade do café nos Estados Unidos, julgamos interessantes mencionar de vez em quando, nestes informes, além das atividades que fazem parte da campanha pròpriamente dita, algumas das suas conseqüências mais dignas de interêsse, entre as quais os resultados obtidos até agora.

Resultados práticos da campanha: Aumento do consumo, tanto em volume total como "per capita".

As cifras estatísticas que vamos transcrever são tão evidentes que dispensam quaisquer comentários especiais.

a) — **Volume total** — **Sacas de 60 kgs.**

	Sacas de 60 kgs.
Média anual das importações de café nos Estados Unidos durante o período 1932-37, o qual se pode considerar como representando o consumo do país:	12 351 000
Consumo para 1944, estabelecido segundo os cálculos sumamente conservadores da conhecida organização de estudos sôbre mercadorias "Commodity Research Bureau"	17 950 000
Aumento	5 599 000 ou 45,3%

O aumento foi, portanto, de metade da cifra correspondente ao consumo médio do período 1932-37. Não há dúvida que para êste aumento contribuiu o consumo das fôrças armadas, que se considera como sendo individualmente, ou "per capita", igual ao dôbro do da população civil. Não se deve, porém, esquecer que se componentes das fôrças armadas ainda estivessem na vida civil também consumiriam café, embora em menor proporção.

b) — **Consumo "per capita"**

Média anual das importações "per capita" (que se podem considerar como representando o consumo) no período de 1932-37	12,79 lbs.
Consumo "per capita" em 1944, segundo as estimativas do Commodity Research Bureau"	17,50 lbs.
Aumento	4,71 lbs.
Percentagem do aumento	36,9%

Estas cifras também incluem o consumo das fôrças armadas, mas si se considerar sòmente o consumo da populaçáo civil o aumento obtido é igualmente considerável:

Média anual das importações "per capita" (que se pode considerar como representando o consumo) no período de 1932-37	12,79 lbs.
Consumo "per capita" da população civil em 1944, segundo os cálculos do "Commodity Research Bureau"	16,01 lbs.
Percentagem do aumento	25,2%

A última comparação é bastante exata visto que as fôrças armadas apenas representavam uma percentagem muito pequena da população civil em 1932-37. Os aumento de consumo conseguidos são muito importantes, sobretudo si se considerar que o consumo desde o princípio do século flutuou entre 10 e 12 libras "per capita", quase sem flutuações.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 64 **31 de julho de 1944**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Venezuela — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 1/7/44 e 8/7/44)

Apesar da safra do café de 1943/44 ter já terminado há algum tempo, ainda não é possível obter dados exatos sôbre o seu volume devido à retenção dos estoques pelos negociantes do interior, que esperam conseguir preços mais altos. Todos estão, porém, de acôrdo em que o total da safra não deve atingir 500.000 sacas de 60 quilos, podendo mesmo não passar de 450.000 sacas, contra 550.000 em 1942/43. Esta estimativa acha-se mais ou menos confirmada pelo pequeno volume das exportações e existências em estoque, e elevados preços do mercado interno.

As previsões para a safra de 1944/45 são ótimistas em conseqüência da floração abundante que se observa em todo o país e das condições meteorológicas favoráveis. Na opinião do chefe da seção cafeeira do Banco Agrícola e Pecuário, os relatórios enviados pelos serviços externos do Banco informam que se as condições atmosféricas se mantiveram favoráveis a safra poderá atingir 750.000 sacas.

Diz-se nos meios bem informados que o govêrno está estudando com tôda a atenção o pedido dos cafeicultores para que se aumentem os prêmios cambiários de exportação atualmente em vigor. Tal aumento viria a favorecer e estimular as exportações.

Costa Rica — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 8/7/44)

A prosperidade da Costa Rica depende essencialmente das safras de três produtos principais : café, bananas e cacau. O café é todavia muito mais importante do que qualquer dos outros dois. Atribue-se o declínio das exportações de café em 1942/43, apesar do volume excepcional da safra, às dificuldades levantadas pela situação dos transportes marítimos, que já tinham afetado do mesmo modo as exportações do ano anterior. Não obstante as exportações foram bastante superiores às de 1939/40, tendo 75% sido efetuadas para os Estados Unidos. As quotações f.o.b. sôbre vagão, em S. José, flutuaram entre US$14.15 e $15.00 por quintal de 46 quilos, ou sejam, aproximadamente, US$18.45 e $19.57 por saca de 60 quilos. A situação favorável da indústria é uma conseqüência do Convênio Interamericano do Café, que estabeleceu um mercado estável, sôbre a base de quotas, com preços mais altos do que os prevalecentes até então.

Salvador — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 8/7/44 e 15/7/44)

Os funcionários da Companhia Cafeeira de O Salvador avaliam em 700.000 sacas de 60 quilos a safra de café de 1944/45. Outras pessoas, porém, computam-na em 800.000 sacas. De uma forma ou de outra ela será inferior às safras normais, que atingem 900.000 sacas. Atribui-se a redução ao início tardio do período de chuvas.

Apesar da quota de O Salvador para os Estados Unidos ter sido aumentada, a Companhia Cafeeira de O Salvador anunciou em 21 de abril que não se alterariam as disposições internas relativas à essa quota, as quais exigem que os exportadores cedam três sacas de café, a preços estabelecidos, em cada sete que exportam para os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, os cafés da **quota diferida**, em poder da companhia, foram liberados a fim de se poderem exportar para os Estados Unidos. Êste regulamento foi alterado em 1 de junho, sendo a situação atual a seguinte : a) — Os cafés da quota diferida em poder dos exportadores (ainda não entregues à Companhia) podem ser exportados dirètamente pelos negociantes, mas apenas para mercados fora dos Estados Unidos ; b) — os exportadores que já tenham vendido seus cafés da quota livre no mercado norte-americano e que, portanto, tenham entregues **café diferido** à Companhia, podem obter licença da mesma para exportar para os Estados Unidos êsse **café diferido**, desde que êle não tenha sido vendido à companhia, mas sòmente armazenado por conta e risco do exportador (na expectativa de um aumento das quotas).

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 15 e 22 de Julho de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro N.º 558

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 15/7/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 15/7/1944		
Brasil	12 259 446	191 216	7 935 438	4 324 008	64,7
Costa Rica	263 644	6 138	198 214	65 430	75,2
Cuba	105 458	446	48 097	57 361	45,6
Equador	197 733	6 605	517 102	40 631	79,5
El Salvador	790 932	898	640 841	150 091	81,0
Guatemala	705 248	4 604	556 275	148 973	78,9
Haiti	362 510	18 169	262 852	99 658	72,5
Honduras	26 361	—	26 361 (*)	—	100,0
México	626 155	9 376	580 089	46 066	92,6
Nicarágua	257 053	8 261	204 343	52 710	79,5
Peru	32 956	2 195	21 730	11 226	65,9
Venezuela	553 652	5 127	293 770	259 882	53,1
		SEMANA TERMINADA EM 22/7/44	TOTAL DE 1/10/44 A 22/7/44		
Colômbia	4 152 393	125 745	4 152 393 (*)	—	100,0
República Dominicana	157 866	—	133 153	24 713	84,3
Total dos países signatários	**20 491 407**	**378 780**	**15 210 658**	**5 280 749**	**74,2**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	467 968	—	28 342	439 626	6,1
Total Geral	**20 959 375**	**378 780**	**15 239 000**	**5 720 375**	**72,7**

NOTAS: (§) Em Julho 15 e 22 são 289 e 296 dias ou sejam 79,0% e 80,9%, respectivamente sôbre a quota anual.
(*) Quota de importação preenchida, como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944 e Colômbia, 22 de Julho de 1944.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 558

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943-44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Maio 31/44 6 385 689	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Julh.º 22/44 3 940 701	
Costa Rica	263 644	Maio 31/44 202 244	76,7	Jun.º 30/44 208 512	
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 998	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Jun.º 30/44 117 490	
Equador	197 733			Jun.º 30/44 122 898	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 3/44 642 685 (3)	83,0
Guatemala	705 248	Julh.º 8/44 619 101	87,8	Julh.º 8/44 581 374 (3)	93,9
Haiti	362 510			Jun.º 30/44 218 450	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Abr.º 29/44 482 237	
Nicarágua	257 053	Julh.º 1/44 222 571	86,6	Jun.º 30/44 204 694	92,0
Peru	32 956			Abr.º 29/44 17 058	
Venezuela	553 652	Julh.º 8/44 307 480 (4)	55,5	Julh.º 8/44 295 147	96,0
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 818 000			Maio 31/44 1 404 805	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Julh.º 22/44 185 211	
Costa Rica	242 000	Maio 31/44 85 461	35,3	Jun.º 30/44 52 005	60,9
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Jun.º 30/44 6 079	
Equador	89 000			Jun.º 30/44 9 104	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 3/44 182 281 (3)	98,1
Guatemala	312 000	Julh.º 8/44 126 277	40,5	Julh.º 8/44 123 776 (3)	98,0
Haiti	327 000			Jun.º 30/44 30 842	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Abr.º 29/44 8	
Nicarágua	114 000			Jun.º 30/44 2 415	
Peru	43 000			Abr.º 29/44 Nada	
Venezuela	606 000	Julh.º 8/44 7 542 (4)	1,2	Julh.º 8/44 5 916	78,4

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

Estatísticas

Movimento da Safra 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	APREENDIDAS	A LIBERAR
Diretas	716 304	—	1 844 873	2 561 177	2 559 867	1 310	—	—
16-R-41	89 800	5 474	—	95 274	95 274	—	—	—
15-R-41	111 963	5 062	—	117 025	117 025	—	—	—
14-R-41	76 261	1 228	—	77 489	77 489	—	—	—
13-R-41	90 246	3 059	—	93 305	93 130	—	175	—
12-R-41	65 711	647	—	66 358	66 358	—	—	—
11-R-41	79 682	1 618	—	81 300	81 300	—	—	—
10-R-41	45 790	2 039	—	47 829	47 304	—	525	—
9-R-41	57 768	860	—	58 628	58 130	460	—	38
8-R-41	47 725	1 009	—	48 734	48 259	358	—	117
7-R-41	54 331	443	—	54 774	54 634	140	—	—
6-R-41	19 909	301	—	20 210	20 165	—	—	54
5-R-41	24 776	887	—	25 663	25 663	—	—	—
4-R-41	15 440	1 492	—	16 932	16 720	212	—	—
3-R-41	14 622	99	—	14 721	14 609	—	—	112
2-R-41	10 079	340	—	10 419	10 419	—	—	—
1-R-41	25 418	39	—	25 457	25 457	—	—	—
Total	**829 521**	**24 597**	—	**854 118**	**851 936**	**1 170**	**700**	**312**
Preferencial ..	2 369 542	253 126	—	2 622 668	2 617 438	5 199	—	31
Pr. Especial ..	40 372	—	—	40 372	40 372	—	—	—
Despolpado ...	39 533	—	—	39 533	39 533	—	—	—
Total geral ..	**3 995 272**	**277 723**	**1 844 873**	**6 117 868**	**6 109 146**	**7 679**	**700**	**343**

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	632 120	—	965
4-D-42	404 219	—	—	404 219	398 163	250	5 806
5-D-42	258 909	—	—	258 909	236 968	550	21 391
6-D-42	179 810	—	—	179 810	163 740	355	15 715
7-D-42	163 937	—	—	163 937	123 728	4 658	35 551
8-D-42	192 940	—	—	192 940	139 994	950	51 996
9-D-42	119 445	—	—	119 445	88 315	—	31 130
10-D-42	131 514	—	—	131 514	95 855	—	35 659
11-D-42	26 514	—	—	26 514	22 839	—	3 675
12-D-42	79 290	185	—	79 475	65 839	—	13 636
Total	**3 873 031**	**185**	—	**3 873 216**	**3 650 929**	**6 763**	**215 524**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	40 378	—	59 831
9-R-42	1 254 998	—	31 560	1 286 558	592 009	—	694 549
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	239 636	—	273 165
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	136 343	200	190 311
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	98 707	440	111 979
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	80 689	284	64 027
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	54 669	3 721	73 849
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	59 903	760	95 509
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	45 870	—	50 890
1-R-42	105 216	—	916	106 132	48 970	—	57 162
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	8 851	—	12 647
1A-R-42	63 448	148	2 098	65 694	38 063	—	27 631
Total	**3 098 414**	**148**	**62 481**	**3 161 043**	**1 444 088**	**5 405**	**1 711 550**
Pref. Despolp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total geral ..	**7 010 964**	**333**	**62 481**	**7 073 778**	**5 134 536**	**12 168**	**1 927 074**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	264 459	1 883
2-D-43	225 436	222 248	3 188
3-D-43	280 758	271 782	8 976
4-D-43	198 363	176 377	21 986
5-D-43	210 255	180 602	29 653
6-D-43	150 727	129 544	21 183
7-D-43	154 769	142 235	12 534
8-D-43	113 816	104 664	9 152
9-D-43	86 500	76 957	9 543
10-D-43	83 512	71 493	12 019
11-D-43	92 472	73 903	18 569
12-D-43	35 635	30 832	4 803
13-D-43	50 465	38 300	12 165
14-D-43	116 016	86 594	29 422
Total	**2 065 066**	**1 869 990**	**195 076**
14-R-43	266 359	183 417	82 942
13-R-43	225 456	138 727	86 729
12-R-43	280 795	146 190	134 605
11-R-43	198 391	103 265	95 126
10-R-43	210 295	132 537	77 758
9-R-43	150 748	96 490	54 258
8-R-43	154 792	107 710	47 082
7-R-43	113 847	83 166	30 681
6-R-43	86 524	69 109	17 415
5-R-43	83 534	66 183	17 351
4-R-43	92 483	67 683	24 800
3-R-43	35 650	27 208	8 442
2-R-43	50 484	35 073	15 411
1-R-43	116 042	80 551	35 491
Total	**2 065 400**	**1 337 309**	**728 091**
Preferencial	1 704 593	1 513 493	191 100
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total geral	5 887 879	4 773 612	1 114 267

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1943/44

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 30 DE ABRIL DE 1944					1.ª QUINZENA DE MAIO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFR. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	7 519	219 209	219 117	128 536	574 381	—	4 465	4 457	1 468	10 390	7 519	223 674	223 574	130 004	584 771
Estrada Ferro Sorocabana	12 312	163 229	163 218	36 461	375 220	—	19 175	19 172	135	38 482	12 312	182 404	182 390	36 596	413 702
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	4 400	548 288	548 215	365 085	1 465 988	—	22 010	22 006	11 675	55 691	4 400	570 298	570 221	376 760	1 521 679
Cia. Mogiana de Estrada de Ferro	1 453	177 428	177 362	600 034	956 277	—	15 634	15 626	37 483	68 743	1 453	193 062	192 988	637 096	1 024 599
Estrada de Ferro Araraquara	—	269 387	269 370	180 841	719 598	—	18 429	18 426	4 860	41 715	—	287 816	287 796	185 701	761 313
Cia. Estrada de Ferro do Dourado	—	65 070	65 059	69 740	199 869	—	2 275	2 275	227	4 777	—	67 345	67 334	69 967	204 646
Cia. Ferroviária São Paulo-Goiaz	—	59 291	59 276	66 136	184 703	—	775	775	1 005	2 555	—	60 066	60 051	67 141	187 258
Estrada de Ferro de Monte Alto	—	2 839	2 836	5 157	10 832	—	—	—	170	170	—	2 839	2 836	5 327	11 002
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	—	433 129	433 115	160 591	1 026 835	—	33 220	33 220	8 437	74 877	—	466 349	466 335	169 028	1 101 712
Cia. Estrada de Ferro Itatibense	—	113	112	—	225	—	—	—	—	—	—	113	112	—	225
Cia. Campineira Tração, Luz e Força	—	694	693	—	1 387	—	—	—	—	—	—	694	693	—	1 387
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	—	2 721	2 717	21 885	27 323	—	—	—	—	—	—	2 721	2 717	21 885	27 323
Estrada de Jaboticabal	—	230	230	1 040	1 500	—	—	—	—	—	—	230	230	1 040	1 500
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	522	522	—	1 044	—	—	—	—	—	—	522	522	—	1 044
Estrada de Ferro Morro Agudo	—	6 666	6 666	4 048	17 380	—	—	—	—	—	—	6 666	6 666	4 048	17 380
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	542	542	—	1 084	—	59	59	—	—	—	601	601	—	1 202
Total	**25 684**	**1 949 358**	**1 949 050**	**1 639 554**	**5 563 646**	**—**	**116 042**	**116 016**	**65 460**	**297 518**	**25 684**	**2 065 400**	**2 065 066**	**1 704 593**	**5 860 743**

NOTAS : Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 986.016 sacas de 1.º de Julho de 1943 a 30 de Junho de 1944 e 171.615 sacas até 31 de Julho de 1944.
De 1.º de Junho a 15 de Outubro de 1943 foram despachadas 27.136 scs. na Série Preferencial Despolpado "Resolução 467) — Safra 43/44.
De 1.º de maio a 31 de Julho de 1944 foram despachadas 7.159 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Res. 467) — Safra 44/45.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1943/44

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 30 DE ABRIL DE 1944					1.ª QUINZENA DE MAIO DE 1944			TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	RETIDA	DIRETA	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
Paulista	—	1 246	1 246	6 600	9 092	—	—	—	—	1 246	1 246	6 600	9 092
Mogiana	—	402	402	2 460	3 264	—	—	—	—	402	402	2 460	3 264
Araraquara	—	250	250	1 570	2 070	—	—	—	—	250	250	1 570	2 070
Dourado	—	—	—	—	—	1	1	2	—	1	1	—	2
Total	**—**	**1 898**	**1 898**	**10 630**	**14 426**	**1**	**1**	**2**	**—**	**1 899**	**1 899**	**10 630**	**14 428**

NOTA : — Até 15 de Maio foi efetuado o seguinte despacho com destino a Angra dos Reis. Preferencial 145 sacas.
Foram despachadas "Fora de Série" 32.773 sacas 1.º de Julho de 1943 a 30 de Junho de 1944 e 1.000 até 31 de Julho de 1944.
Da 2.ª quinzena de maio a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 694 sacas na "Série Preferencial Despolpado (Resolução 467) — Safra 1943/44.
Na 1.ª quinzena de maio de 1944 não houve despachos nas séries Pref. Desp., Preferencial.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA	1941/42	1942/43	1943/44	1944/45 (Res. 467)	TOTAL
S. Paulo Railway Co.	32	1 110	121 072	—	122 214
E. F. Sorocabana	—	77 233	56 038	2 240	135 511
Cia. Paulista E. F.	105	43 425	74 993	—	118 523
Cia. Mogiana E. F.	—	23 388	49 470	421	73 279
E. F. Araraquara	—	4 044	9 795	—	13 839
Cia. E. F. do Dourado..............	—	17 527	—	—	17 527
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz	—	11 274	4 353	—	15 627
E. F. Monte Alto	—	540	—	—	540
E. F. Noroeste do Brasil	—	18 960	66 285	—	85 245
E. F. São Paulo e Minas	—	—	500	—	500
E. F. Morro Agudo	—	4 227	—	—	4 227
E. F. Central do Brasil	—	—	562	—	562
Total..................	**137**	**201 728**	**383 068**	**2 661**	**587 594**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	JULHO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1943/44									
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	135	—	135
Cia. Paulista E. F.	—	—	4 973	750	1 500	—	150	—	7 373
Cia. Mogiana E. F.	3 199	4 813	5 330	8 808	6 880	3 255	3 664	—	35 949
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	26	—	26
E. F. Noroeste do Brasil	—	1 500	—	—	1 716	3 500	550	—	7 266
E. F. São Paulo e Minas	500	—	—	—	—	—	—	—	500
Total	3 699	6 313	10 303	9 558	10 096	6 755	4 525	—	51 249
PREF. DESPOLPADO-SAFRA 1944/45 (Res. 467)									
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	140	2 100	2 240
Cia. Mogiana E. F.	—	—	—	—	—	—	421	—	421
Total	—	—	—	—	—	—	561	2 100	2 661
Total Geral	3 699	6 313	10 303	9 558	10 096	6 755	5 086	2 100	53 910

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — Safra por Estrada de Procedência

JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA	MINEIRO				GOIANO	PARANAENSE				TOTAL GERAL
	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL	1943/44	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL	
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	701	2 545	—	3 246	3 246
Cia. Mogiana E. F.	—	—	13 298	13 298	207	—	—	—	—	13 505
E. F. Central do Brasil	—	—	870	870	—	—	—	—	—	870
Rêde Mineira de Viação	—	3 010	16 332	19 342	—	—	—	—	—	19 342
Leopoldina Railway	910	1 204	23 160	25 274	—	—	—	—	—	25 274
E. F. Vitória a Minas	—	—	5 019	5 019	—	—	—	—	—	5 019
E. F. São Paulo-Paraná	—	—	—	—	—	5 752	—	2 750	8 502	8 502
Total	**910**	**4 214**	**58 679**	**63 803**	**207**	**6 453**	**2 545**	**2 750**	**11 748**	**75 758**

Resumo do Café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

SAFRA	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS
1941/42	137	910	—	6 453	7 500
1942/43	201 728	4 214	—	2 545	208 487
1943/44	383 068	58 679	207	2 750	444 704
1944/45 (Res. 467)	2 661	—	—	—	2 661
Total	**587 594**	**63 803**	**207**	**11 748**	**663 352**

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA	1942/43	1943/44	TOTAL
E. F. Sorocabana	—	150	150
Cia. Paulista E. F.	—	1 246	1 246
Cia. Mogiana E. F.	703	—	703
E. F. São Paulo-Goiaz	—	2	2
E. F. Central do Brasil	—	2 867	2 867
Total	703	4 265	4 968

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

II — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE
São Paulo	3 096
Minas Gerais	69 005
Rio de Janeiro	48 918
Espírito Santo	74 605
Total	195 624

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1944/45

MÊS	ENTRADAS							DESPACHOS	EMBARQUES	Revertido ao estoque pelo DNC	De troca revertido ao estoque pelo DNC	De troca retirado do estoque pelo DNC	Retirado do estoque pelo DNC	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL							
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496	111	2 084	3 951 735
Mesmo período:														
1943/44	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	21 564	662	1 863 538
1942/43	155 401	19 477	1 324	9 920	186 122	—	186 122	354 776	294 775	30 640	—	10 034	—	1 137 748
1941/42	49 590	5 254	100	1 010	55 954	32 909	88 863	164 051	198 335	—	—	3 512	3 441	820 849
1940/41	734 709	60 828	—	13 936	809 473	—	809 473	550 473	571 579	—	2 886	15 063	—	2 076 119

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

POR PORTOS DE EMBARQUE

Saca de 60 quilos

ANO	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	A. DOS REIS	DIVERSOS	TOTAL
1903	7 994 395	4 111 805	490 930	—	307 290	—	—	22 819	12 927 239
1904	6 571 509	2 856 761	423 364	—	151 401	—	—	21 501	10 024 536
1905	7 453 752	2 773 188	381 027	—	183 374	—	—	29 320	10 820 661
1906	10 166 257	3 193 557	356 376	—	221 452	—	—	28 158	13 965 800
1907	11 470 116	3 525 889	460 949	—	204 238	—	—	18 980	15 680 172
1908	8 940 149	3 062 268	475 400	—	165 515	—	—	15 125	12 658 457
1909	13 453 104	2 967 843	299 495	—	148 323	—	—	11 931	16 880 696
1910	6 834 712	2 476 039	260 072	—	134 988	—	—	17 927	9 723 738
1911	8 719 742	1 983 529	276 777	—	230 526	33 532	—	13 696	11 257 802
1912	8 934 719	2 502 010	433 644	—	178 507	26 673	—	4 750	12 080 303
1913	10 229 245	2 441 060	484 589	100	91 636	18 394	—	2 770	13 267 794
1914	8 493 557	2 224 558	453 502	60	70 216	17 989	—	9 842	11 269 724
1915	12 119 741	3 993 021	689 171	245	217 111	28 749	—	13 360	17 061 398
1916	9 943 158	2 310 567	555 014	40	203 973	12 389	—	14 004	13 039 145
1917	7 845 089	2 127 721	529 965	—	91 813	919	—	10 507	10 606 014
1918	5 390 913	1 630 939	337 018	196	49 620	9 928	—	14 434	7 433 048
1919	9 426 335	2 507 436	603 022	—	275 286	123 870	—	27 301	12 963 250
1920	8 480 887	2 341 930	542 580	4	113 251	25 413	—	20 715	11 524 780
1921	8 770 042	2 660 099	658 083	—	235 957	42 102	—	2 329	12 368 612
1922	8 329 729	3 410 957	658 560	4	201 839	65 196	—	6 251	12 672 536
1923	9 668 233	3 817 543	655 061	215	218 543	95 228	—	10 759	14 465 582
1924	9 505 808	3 526 741	832 264	29 521	259 081	60 733	—	12 334	14 226 482
1925	9 101 065	3 244 089	764 786	27 628	246 746	94 919	—	2 722	13 481 955
1926	9 218 311	3 127 026	800 646	73 654	341 167	181 809	—	8 776	13 751 479
1927	10 284 538	3 267 502	950 526	212 899	256 212	106 451	—	36 933	15 115 061
1928	8 956 041	2 809 678	1 023 359	442 512	417 563	79 314	—	152 978	13 881 445
1929	9 311 508	2 741 071	1 216 132	301 070	317 940	102 388	—	290 706	14 280 815
1930	9 318 260	3 014 439	1 517 976	644 594	297 597	132 017	—	363 526	15 288 409
1931	10 865 120	4 651 721	1 573 224	258 292	298 616	93 524	88 513	21 862	17 850 872
1932	6 152 986	3 766 867	1 321 823	115 966	223 460	64 059	287 380	2 703	11 935 244
1933	10 383 667	3 267 991	1 283 561	171 758	152 178	38 058	157 147	4 949	15 459 309
1934	10 184 660	2 092 072	1 174 956	194 949	246 682	85 808	162 568	5 184	14 146 879
1935	10 433 748	2 952 775	1 316 025	267 083	181 970	48 672	122 052	6 466	15 328 791
1936	9 677 009	2 124 868	1 212 483	434 913	251 908	109 855	367 163	7 307	14 185 506
1937	7 622 531	1 843 031	1 111 117	500 256	261 788	38 429	743 362	2 295	12 122 809
1938	11 357 955	3 033 414	1 168 070	683 241	186 552	11 408	670 053	1 851	17 112 524
1939	11 063 128	3 024 772	1 138 317	515 720	157 843	54 237	541 709	2 799	16 498 525
1940	8 392 817	2 268 279	513 977	482 946	83 702	14 962	286 931	2 101	12 045 715
1941	7 547 988	1 858 672	557 750	623 768	110 488	56 765	295 743	1 310	11 052 484
1942	4 510 982	1 761 782	420 414	211 690	61 497	57 759	253 334	2 200	7 279 658
1943	7 392 800	1 947 526	334 700	222 528	16 602	39 152	161 711	950	10 115 969
1944	5 318 876	968 615	163 668	77 568	32 093	43 980	90 240	3 593	6 698 633

ANO	PORCENTAGEM							
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	A. DOS REIS	DIVERSOS
1903	61,84	31,81	3,80	—	2,38	—	—	0,17
1904	65,55	28,50	4,22	—	1,51	—	—	0,22
1905	68,88	25,63	3,52	—	1,70	—	—	0,27
1906	72,79	22,87	2,55	—	1,59	—	—	0,20
1907	73,15	22,49	2,94	—	1,30	—	—	0,12
1908	70,63	24,19	3,75	—	1,31	—	—	0,12
1909	79,70	17,58	1,77	—	0,88	—	—	0,07
1910	70,29	25,46	2,68	—	1,39	—	—	0,18
1911	77,46	17,62	2,46	—	2,04	0,30	—	0,12
1912	73,96	20,71	3,59	—	1,48	0,22	—	0,04
1913	77,10	18,40	3,65	—	0,69	0,14	—	0,02
1914	75,37	19,74	4,02	—	0,62	0,16	—	0,09
1915	71,04	23,40	4,04	0,00	1,27	0,17	—	0,08
1916	76,26	17,72	4,26	0,00	1,56	0,10	—	0,10
1917	73,97	20,06	5,00	—	0,86	0,01	—	0,10
1918	72,53	21,94	4,54	0,00	0,67	0,13	—	0,19
1919	72,72	19,34	4,65	—	2,12	0,96	—	0,21
1920	73,59	20,32	4,71	0,00	0,98	0,22	—	0,18
1921	70,90	21,51	5,32	—	1,91	0,34	—	0,02
1922	65,73	26,92	5,20	0,00	1,59	0,51	—	0,05
1923	66,84	26,39	4,53	0,00	1,51	0,66	—	0,07
1924	66,81	24,79	5,85	0,21	1,82	0,43	—	0,09
1925	67,52	24,06	5,67	0,20	1,83	0,70	—	0,02
1926	67,04	22,74	5,82	0,54	2,48	1,32	—	0,06
1927	68,04	21,62	6,29	1,41	1,70	0,70	—	0,24
1928	64,52	20,24	7,37	3,19	3,01	0,57	—	1,10
1929	65,20	19,19	8,52	2,11	2,23	0,72	—	2,03
1930	60,94	19,72	9,93	4,22	1,95	0,86	—	2,38
1931	60,87	26,06	8,81	1,45	1,67	0,52	0,50	0,12
1932	51,56	31,56	11,07	0,97	1,87	0,54	2,41	0,02
1933	67,18	21,14	8,30	1,11	0,98	0,25	1,01	0,03
1934	71,98	14,79	8,31	1,38	1,74	0,61	1,15	0,04
1935	68,06	19,26	8,59	1,74	1,19	0,32	0,80	0,04
1936	68,21	14,98	8,55	3,07	1,78	0,77	2,59	0,05
1937	62,87	15,20	9,17	4,13	2,16	0,32	6,13	0,02
1938	66,36	17,73	6,83	3,99	1,09	0,07	3,92	0,01
1939	67,05	18,33	6,90	3,13	0,96	0,33	3,28	0,02
1940	69,68	18,83	4,27	4,01	0,69	0,12	2,38	0,02
1941	68,29	16,82	5,05	5,64	1,00	0,51	2,68	0,01
1942	61,97	24,20	5,78	2,91	0,84	0,79	3,48	0,03
1943	73,08	19,25	3,31	2,20	0,16	0,39	1,60	0,01
1944	79,40	14,46	2,44	1,16	0,48	0,66	1,35	0,05

NOTA: — 1944 — Janeiro a Junho.

Exportação Brasileira de Café

CLASSIFICAÇÃO POR BEBIDA

1.º TRIMESTRE DE 1944

Saca de 60 quilos

	BEBIDA							
	NÃO ESPEC.	EST. MOLE	MOLE	APENAS MOLE	DURO	RIADO	RIO	TOTAL
PORTOS DE PROCEDÊNCIA:								
Santos	—	127 666	718 563	640 573	698 951	217 960	75 399	2 479 112
Rio de Janeiro	—	—	25 351	104 939	86 203	3 336	202 840	422 669
Vitória	—	—	—	—	—	—	133 683	133 683
Angra dos Reis	—	—	17 150	28 510	2 350	1 330	3 400	52 740
Paranaguá	—	—	—	—	224	14 399	7 325	21 948
Bahia	—	—	2 250	—	334	—	8 500	11 084
Recife	2 333	—	250	1 000	7 310	350	2 820	14 063
Belém	—	—	—	—	—	—	1 533	1 533
Total	**2 333**	**127 666**	**763 564**	**775 022**	**795 372**	**237 375**	**435 500**	**3 136 832**
%	0,07	4,07	24,34	24,71	25,36	7,57	13,88	100,00
PAÍSES DE DESTINO:								
Argentina	—	—	2 055	493	6 233	3 788	97 576	110 142
Austrália	—	—	—	—	58 802	58 802	—	117 604
Bolívia	—	—	—	—	—	—	1 350	1 350
Canadá	—	—	2 435	394	12 250	—	—	15 079
Chile	—	1 200	206	—	3 582	600	24 490	30 078
Espanha	—	—	—	—	—	—	52 868	52 868
Estados Unidos	—	13 107	723 571	771 808	658 744	122 543	237 047	2 526 820
Grã Bretanha	—	360	15 279	—	51 641	51 642	—	118 922
Guiana Francesa	—	—	—	—	—	—	50	50
Islândia	—	—	—	—	—	—	3 933	3 933
Martinica	—	—	—	—	—	—	33	33
Paraguai	—	—	—	—	3 000	—	750	3 750
Perú	—	—	—	—	—	—	100	100
Portugal	—	—	3	—	—	—	4	7
Suécia	—	112 999	20 015	5 226	—	—	—	135 280
Suiça	—	—	—	—	334	—	—	334
Uruguai	—	—	—	—	786	—	17 299	18 085
Não Especificado	2 333	—	—	61	—	—	—	2 394
Total	**2 333**	**127 666**	**763 564**	**775 022**	**795 372**	**237 375**	**435 500**	**3 136 832**
%	0,07	0,47	24,34	24,71	25,36	7,57	13,88	100,00

NOTA: — Cifras do DNC.

Exportação Brasileira de Café

CLASSIFICAÇÃO POR FAVA

1.º TRIMESTRE DE 1944

Saca de 60 quilos

	FAVA					
	MOCA	GRAÚDA	MÉDIA	MIÚDA	MARAGOGIPE	TOTAL
PORTOS DE PROCEDÊNCIA:						
Santos	62 719	19 387	2 199 795	197 211	—	2 479 112
Rio de Janeiro	11 455	12 466	396 919	1 600	229	422 669
Vitória	8 125	48 155	52 137	25 266	—	133 683
Angra dos Reis	—	—	51 740	1 000	—	52 740
Paranaguá	200	2 959	18 489	300	—	21 948
Bahia	—	10 750	334	—	—	11 084
Recife	581	5 839	7 643	—	—	14 063
Belém	—	—	1 533	—	—	1 533
Total	**83 080**	**99 556**	**2 728 590**	**225 377**	**229**	**3 136 832**
%	2,65	3,17	86,99	7,18	0,01	100,00
PAÍSES DE DESTINO:						
Argentina	5 937	3 666	100 033	280	229	110 145
Austrália	—	—	117 604	—	—	117 604
Bolívia	—	—	1 350	—	—	1 350
Canadá	—	250	14 829	—	—	15 079
Chile	1 600	4 310	24 168	—	—	30 078
Espanha	—	8 500	11 035	33 333	—	52 868
Estados Unidos	74 883	75 563	2 187 598	188 776	—	2 526 820
Grã Bretanha	—	—	115 934	2 988	—	118 922
Guiana Francesa	—	—	50	—	—	50
Islândia	—	300	3 633	—	—	3 933
Martinica	—	—	33	—	—	33
Paraguai	—	—	3 750	—	—	3 750
Peru	—	—	100	—	—	100
Portugal	—	—	7	—	—	7
Suécia	—	6 667	128 613	—	—	135 280
Suiça	—	—	334	—	—	334
Uruguai	660	300	17 125	—	—	18 085
Não Especificado	—	—	2 394	—	—	2 394
Total	**83 080**	**99 556**	**2 728 590**	**225 377**	**229**	**3 136 832**
%	2,65	3,17	86,99	7,18	0,01	100,00

NOTA: — Cifras do DNC.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

CLASSIFICAÇÃO POR TIPOS

1.º TRIMESTRE DE 1944

Saca de 60 quilos

	TIPOS														
	NÃO ESPECIFICADOS	2	2/3	3	3/4	4	4/5	5	5/6	6	6/7	7	7/8	8	TOTAL
POR PORTOS DE PROCEDÊNCIA:															
Santos	—	221 018	500 069	580 830	576 788	404 961	79 043	37 589	22 346	49 711	2 470	1 500	2 157	630	2 479 112
Rio de Janeiro	—	3 115	11 572	55 867	50 152	97 716	13 380	28 072	11 738	17 759	7 185	20 348	21 025	84 740	422 669
Vitória	—	—	—	—	—	—	375	250	1 125	2 250	—	500	6 000	123 183	133 683
Angra dos Reis	—	17 400	13 650	5 650	9 060	—	3 900	2 080	—	1 000	—	—	—	—	52 740
Paranaguá	—	—	—	5 446	2 025	7 544	728	4 395	—	250	—	760	800	—	21 948
Bahia	—	—	2 000	—	250	—	—	—	—	—	334	—	8 500	—	11 084
Recife	2 333	750	2 400	750	2 230	3 350	1 800	450	—	—	—	—	—	—	14 063
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	1 450	—	50	1 533
Total	2 333	242 283	529 691	648 543	640 505	513 571	99 226	72 836	35 209	70 970	10 022	24 558	38 482	208 603	3 136 832
%	0,07	7,72	16,89	20,69	20,42	16,37	3,16	2,32	1,12	2,26	0,32	0,78	1,23	6,65	100,00
POR PAÍSES DE DESTINO:															
Argentina	—	240	2 006	2 389	585	12 684	4 722	6 080	4 893	7 310	4 185	7 159	13 817	44 075	110 145
Austrália	—	—	—	—	—	117 604	—	—	—	—	—	—	—	—	117 604
Bolívia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 350	—	—	1 350
Canadá	—	2 435	8 644	—	4 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15 079
Chile	—	1 215	75	150	—	5 250	1 268	9 350	120	—	—	7 880	1 125	3 645	30 078
Espanha	—	—	—	—	—	8 333	—	2 369	—	33 666	—	—	8 500	—	52 868
Estados Unidos	—	211 888	417 464	638 388	624 714	261 019	88 661	52 373	29 596	29 244	4 970	3 500	9 190	155 813	2 526 820
Grã Bretanha	—	—	—	—	8 769	104 524	3 975	1 654	—	—	—	—	—	—	118 922
Guiana Francesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	50
Islândia	—	—	—	350	2 433	300	—	850	—	—	—	—	—	—	3 933
Martinica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	—	—	—	33
Paraguai	—	—	—	—	—	3 000	—	—	—	—	—	—	300	450	3 750
Peru	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	100
Portugal	—	—	3	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Suécia	—	26 505	101 499	7 266	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	135 280
Suiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	334	—	—	—	334
Uruguai	—	—	—	—	—	786	600	160	600	750	500	4 569	5 550	4 570	18 085
Não especificados	2 333	—	—	—	—	61	—	—	—	—	—	—	—	—	2 394
Total Geral	2 333	242 283	529 691	648 543	640 505	513 571	99 226	72 836	35 209	70 970	10 022	24 558	38 482	208 603	3 136 832
%	0,07	7,72	16,89	20,69	20,42	16,37	3,16	2,32	1,12	2,26	0,32	0,78	1,23	6,65	100,00

NOTA: Cifras D.N.C.

Exportação Brasileira de Café

JANEIRO A JULHO DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Julho :			
Santos	693 589	6 464	700 053
Rio de Janeiro	58 866	12 012	70 878
Vitória	250	—	250
Paranaguá	3 358	—	3 358
Salvador	2 797	16 055	18 852
Belém	233	—	233
Total	**759 093**	**34 531**	**793 624**
Junho	789 433	66 092	855 525
Maio	1 205 881	53 861	1 259 742
Abril	1 566 487	74 675	1 641 162
Março	941 201	80 530	1 021 731
Fevereiro	901 969	34 407	936 376
Janeiro	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de Janeiro a Julho	**7 457 726**	**380 187**	**7 837 913**
Mesmo período em :			
1943	5 641 156	268 187	5 909 343
1942	4 980 946	209 022	5 189 968
1941	7 217 098	255 313	7 472 411
1940	7 155 996	221 491	7 377 487

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

JUNHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Tânger	2 500	496 059,30	6 633 10 10
AMÉRICA DO NORTE :			
Estados Unidos	631 342	182 862 588,60	2 432 639 01 08
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	72 923	15 532 642,50	207 770 07 08
Bolívia	300	62 982,80	842 04 09
Chile	16 455	3 418 647,80	43 727 09 02
Guiana Francesa	200	56 620,60	757 03 01
Paraguai	150	30 862,80	412 03 11
Uruguai	6 070	1 174 319,30	15 788 11 00
EUROPA :			
Espanha	16 567	3 470 505,80	46 410 17 10
Grã-Bretanha	16 800	4 712 400,00	62 939 00 00
Suécia	26 126	8 400 538,60	112 136 16 08
Total	789 433	220 218 168,10	2 930 057 06 07

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

JUNHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África :			
Tânger :			
Via Lisbôa	2 500	496 059,30	6 633 10 10
América do Norte :			
Estados Unidos :			
Nova Iorque	386 857	113 659 705,40	1 511 577 08 03
Nova Orleães	226 335	63 976 606,60	851 227 02 03
Portland	2 350	686 663,00	9 178 18 06
São Francisco	15 800	4 539 613,60	60 655 12 08
América do Sul :			
Argentina :			
Bahia Blanca	600	115 613,60	1 546 00 09
Buenos Aires	64 353	13 834 399,00	185 028 19 02
Rosário	7 970	1 582 629,90	21 195 07 09
Bolívia :			
Riberalta	300	62 982,80	842 04 09
Chile :			
Antofagasta	525	108 794,10	1 386 07 03
Corral	150	28 292,60	360 07 09
Puerto Montt	225	42 438,90	541 11 07
Punta Arenas	1 380	269 084,40	3 429 07 11
Talcahuano	4 050	860 499,30	11 019 03 08
Valparaíso	10 125	2 109 538,50	26 990 11 00
Guiana Francesa :			
Caiena	200	56 620,60	757 03 01
Paraguai :			
Assunção	150	30 862,80	412 03 11
Uruguai :			
Montevidéu	6 070	1 174 319,30	15 788 11 00
Europa :			
Espanha :			
Bilbáu	67	12 582,30	169 18 00
Vigo	16 500	3 457 923,50	46 240 19 10
Grã-Bretanha :			
Não especificado	16 800	4 712 400,00	62 939 00 00
Suécia :			
Gotemburgo	26 126	8 400 538,60	112 136 16 08
Total	789 433	220 218 168,10	2 930 057 06 07

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JUNHO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tânger	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	541 928	160 726 011,80	2 136 508 12 09
	Rio de Janeiro	4 600	1 370 807,80	18 302 12 00
	Vitória	28 485	5 071 015,90	67 950 07 06
	Angra dos Reis	37 500	10 814 587,80	144 530 01 06
	Bahia	4 509	1 208 560,90	16 173 00 03
	Recife	14 320	3 671 604,40	49 174 07 08
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	8 835	2 473 081,60	32 904 17 00
	Rio de Janeiro	57 073	11 215 671,40	150 136 15 00
	Paranaguá	7 015	1 843 889,50	24 728 15 08
Bolívia	Belém	300	62 982,80	842 04 09
Chile	Santos	900	275 930,40	3 671 04 06
	Rio de Janeiro	15 555	3 142 717,40	40 056 04 08
Guiana Francesa	Belém	200	56 620,60	575 03 01
Paraguai	Rio de Janeiro	150	30 862,80	412 03 11
Uruguai	Rio de Janeiro	6 070	1 174 319,30	15 788 11 00
EUROPA:				
Espanha	Rio de Janeiro	67	12 582,30	169 18 00
	Bahia	16 500	3 457 923,50	46 240 19 10
Grã-Bretanha	Santos	16 800	4 712 400,00	62 939 00 00
Suécia	Santos	26 126	8 400 538,60	112 136 16 08
Total		789 433	220 218 168,10	2 930 057 06 07

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
África:									
Tânger:									
Via Lisbôa	—	2 500	—	—	—	—	—	—	2 500
América do Norte:									
Estados Unidos:									
Nova Iorque	342 578	4 600	—	20 850	—	4 509	14 320	—	386 857
Nova Orleães	197 850	—	28 485	—	—	—	—	—	226 335
Portland	—	—	—	2 350	—	—	—	—	2 350
São Francisco	1 500	—	—	14 300	—	—	—	—	15 800
América do Sul:									
Argentina:									
Bahia Blanca	—	600	—	—	—	—	—	—	600
Buenos Aires	8 635	48 703	—	—	7 015	—	—	—	64 353
Rosário	200	7 770	—	—	—	—	—	—	7 970
Bolívia:									
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Chile:									
Antofagasta	—	525	—	—	—	—	—	—	525
Corral	—	150	—	—	—	—	—	—	150
Puerto Montt	—	225	—	—	—	—	—	—	225
Punta Arenas	—	1 380	—	—	—	—	—	—	1 380
Talcahuano	300	3 750	—	—	—	—	—	—	4 050
Valparaíso	600	9 525	—	—	—	—	—	—	10 125
Guiana Francesa:									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Paraguai:									
Assunção	—	150	—	—	—	—	—	—	150
Uruguai:									
Montevidéu	—	6 070	—	—	—	—	—	—	6 070
Europa:									
Espanha:									
Bilbáu	—	67	—	—	—	—	—	—	67
Vigo	—	—	—	—	—	16 500	—	—	16 500
Grã-Bretanha:									
Não especificado	16 800	—	—	—	—	—	—	—	16 800
Suécia:									
Gotemburgo	26 126	—	—	—	—	—	—	—	26 126
Total	594 589	86 015	28 485	37 500	7 015	21 009	14 320	500	789 433

Exportação Brasileira de Café

V. — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A. DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
África:									
Tânger:									
Via Lisbôa	—	496 059,30	—	—	—	—	—	—	496 059,30
América do Norte:									
Estados Unidos:									
Nova Iorque	101 371 811,80	1 370 807,80	—	6 036 920,50	—	1 208 560,90	3 671 604,40	—	113 659 705,40
Nova Orleães	58 905 590,70	—	5 071 015,90	—	—	—	—	—	63 976 606,60
Portland	—	—	—	686 663,00	—	—	—	—	686 663,00
São Francisco	448 609,30	—	—	4 091 004,30	—	—	—	—	4 539 613,60
América do Sul:									
Argentina:									
Bahia Blanca	—	115 613,60	—	—	—	—	—	—	115 613,60
Buenos Aires	2 412 699,90	9 577 809,60	—	—	1 843 889,50	—	—	—	13 834 399,00
Rosário	60 381,70	1 522 248,20	—	—	—	—	—	—	1 582 629,90
Bolívia:									
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	62 982,80	62 982,80
Chile:									
Antofagasta	—	108 794,10	—	—	—	—	—	—	108 794,10
Corral	—	28 292,60	—	—	—	—	—	—	28 292,60
Puerto Montt	—	42 438,90	—	—	—	—	—	—	42 438,90
Punta Arenas	—	269 084,40	—	—	—	—	—	—	269 084,40
Talcahuano	92 342,30	768 157,00	—	—	—	—	—	—	860 499,30
Valparaíso	183 588,10	1 925 950,40	—	—	—	—	—	—	2 109 538,50
Guiana Francesa:									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	56 620,60	56 620,60
Paraguai:									
Assunção	—	30 862,80	—	—	—	—	—	—	30 862,80
Uruguai:									
Montevidéu	—	1 174 319,30	—	—	—	—	—	—	1 174 319,20
Europa:									
Espanha:									
Bilbáu	—	12 582,30	—	—	—	—	—	—	12 582,30
Vigo	—	—	—	—	—	3 457 923,50	—	—	3 457 923,50
Grã-Bretanha:									
Não especificado	4 712 400,00	—	—	—	—	—	—	—	4 712 400,00
Suécia:									
Gotembrugo	8 400 538,60	—	—	—	—	—	—	—	8 400 538,60
Total	176 587 962,40	17 443 020,30	5 071 015,90	10 814 587,80	1 843 889,50	4 666 484,40	3 671 604,40	119 603,40	220 218 168,10

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

JUNHO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A. DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
África :									
Tânger :									
Via Lisbôa	—	6 633 10 10	—	—	—	—	—	—	6 633 10 10
América do Norte :									
Estados Unidos :									
Nova Iorque	1 347 259 06 02	18 302 12 00	—	80 668 02 02	—	16 173 00 03	49 174 07 08	—	1 511 577 08 03
Nova Orleães	783 276 14 09	—	67 950 07 06	—	—	—	—	—	851 227 02 03
Portland	—	—	—	9 178 18 06	—	—	—	—	9 178 18 06
São Francisco	5 972 11 10	—	—	54 683 00 10	—	—	—	—	60 655 12 08
América do Sul :									
Argentina :									
Bahia Blanca	—	1 546 00 09	—	—	—	—	—	—	1 546 00 09
Buenos Aires	32 102 07 07	128 197 15 11	—	—	24 728 15 08	—	—	—	185 028 19 02
Rosário	802 09 05	20 392 18 04	—	—	—	—	—	—	21 195 07 09
Bolívia :									
Riberalta	—	—	—	—	—	—	—	842 04 09	842 04 09
Chile :									
Antofagasta	—	1 386 07 03	—	—	—	—	—	—	1 386 07 03
Corral	—	360 07 09	—	—	—	—	—	—	360 07 09
Puerto Montt	—	541 11 07	—	—	—	—	—	—	541 11 07
Punta Arenas	—	3 429 07 11	—	—	—	—	—	—	3 429 07 11
Talcahuano	1 228 11 11	9 790 11 09	—	—	—	—	—	—	11 019 03 08
Valparaíso	2 442 12 07	24 547 18 05	—	—	—	—	—	—	26 990 11 00
Guiana Francesa :									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	757 03 01	757 03 01
Paraguai :									
Assunção	—	412 03 11	—	—	—	—	—	—	412 03 11
Uruguai :									
Montevidéu	—	15 788 11 00	—	—	—	—	—	—	15 788 11 00
Europa :									
Espanha :									
Bilbáu	—	169 18 00	—	—	—	—	—	—	169 18 00
Vigo	—	—	—	—	—	46 240 19 10	—	—	46 240 19 10
Grã-Bretanha :									
Não especificado	62 939 00 00	—	—	—	—	—	—	—	62 939 00 00
Suécia :									
Gotemburgo	112 136 16 08	—	—	—	—	—	—	—	112 136 16 08
Total	2 348 160 10 11	231 499 15 05	67 950 07 06	144 530 01 06	24 728 15 08	62 414 00 01	49 174 07 08	1 599 07 10	2 930 057 06 07

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JUNHO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
	Total	**2 500**	**496 059,30**	**6 633 10 10**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	541 928	160 726 011,80	2 136 508 12 09
	Rio de Janeiro	4 600	1 370 807,80	18 302 12 00
	Vitória	28 485	5 071 015,90	67 950 07 06
	Angra dos Reis	37 500	10 814 587,80	144 530 01 06
	Bahia	4 509	1 208 560,90	16 173 00 03
	Recife	14 320	3 671 604,40	49 174 07 08
	Total	**631 342**	**182 862 588,60**	**2 432 639 01 08**
AMÉRICA DO SUL	Santos	9 735	2 749 012,00	36 576 01 06
	Rio de Janeiro	78 848	15 563 570,90	206 393 14 07
	Paranaguá	7 015	1 843 889,50	24 728 15 08
	Belém	500	119 603,40	1 599 07 10
	Total	**96 098**	**20 276 075,80**	**269 297 19 07**
EUROPA	Santos	42 926	13 112 938,60	175 075 16 08
	Rio de Janeiro	67	12 582,30	169 18 00
	Bahia	16 500	3 457 923,50	46 240 19 10
	Total	**59 493**	**16 583 444,40**	**221 486 14 06**
	Total geral	**789 433**	**220 218 168,10**	**2 930 057 06 07**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

1.º SEMESTRE DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Sudoeste Africano	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	11 699	2 607 489,10	34 949 18 11
AMÉRICA CENTRAL:			
Martinica	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	95 429	29 385 803,50	390 670 03 02
Estados Unidos	5 487 229	1 594 489 155,50	21 231 108 09 04
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	300 696	63 793 012,90	852 779 05 05
Bolívia	3 200	725 456,30	9 647 12 03
Chile	63 322	13 598 508,50	174 144 17 09
Guiana Francesa	250	71 534,30	956 11 09
Paraguai	5 400	1 324 291,50	17 643 15 10
Peru	110	26 343,90	333 06 01
Uruguai	25 455	4 956 399,70	67 241 18 08
EUROPA:			
Espanha	69 435	15 961 340,30	212 833 19 10
Grã-Bretanha	208 083	58 167 190,90	776 441 16 00
Islândia	9 463	2 087 386,10	28 012 01 07
Portugal	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	224 739	69 289 633,30	921 979 12 11
Suíça	37 683	11 903 315,70	158 330 08 02
OCEANIA:			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃÃ ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	2 394	615 588,50	8 249 10 03
Total	**6 698 633**	**1 910 510 507,10**	**25 440 324 18 08**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

1.º SEMESTRE DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Egito	Rio de Janeiro	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	25	7 312,50	98 04 07
Tânger	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	Rio de Janeiro	11 699	2 607 489,10	34 949 18 11
AMÉRICA CENTRAL :				
Martinica	Belém	33	9 900,00	132 07 09
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	91 079	28 069 615,70	373 074 16 02
	Rio de Janeiro	4 350	1 316 187,80	17 595 07 00
Estados Unidos	Santos	4 556 828	1 356 268 135,50	18 039 539 18 01
	Rio de Janeiro	571 547	155 352 427,10	2 079 750 06 00
	Vitória	160 918	28 958 981,00	387 987 13 09
	Angra dos Reis	88 840	25 483 591,50	340 683 07 10
	Paranaguá	60 690	15 971 128,60	213 932 14 04
	Bahia	6 759	1 891 121,50	25 303 07 08
	Recife	41 647	10 563 770,30	143 911 01 08
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	45 125	12 670 444,40	168 659 16 09
	Rio de Janeiro	234 543	45 906 713,10	614 241 19 11
	Vitória	2 750	564 044,90	7 546 19 00
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	16 878	4 284 401,50	57 409 01 10
Bolívia	Belém	2 550	579 602,80	7 699 12 03
	Manáus	650	145 853,50	1 948 00 00
Chile	Santos	4 857	1 433 781,60	19 094 01 02
	Rio de Janeiro	58 465	12 164 726,90	155 050 16 07
Guiana Francesa	Belém	250	71 534,30	956 11 09
Paraguai	Santos	3 000	832 500,00	11 089 00 00
	Rio de Janeiro	2 400	491 791,50	6 554 15 10
Perú	Belém	100	24 000,00	302 00 00
	Manaus	10	2 343,90	31 06 01
Uruguai	Santos	786	220 285,80	2 934 00 00
	Rio de Janeiro	24 669	4 736 113,90	64 307 18 08
EUROPA :				
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	11 102	2 491 647,60	33 390 05 03
	Bahia	25 000	5 239 278,00	70 062 02 02
Grã-Bretanha	Santos	208 083	58 167 190,90	776 441 16 00
Islândia	Rio de Janeiro	9 463	2 087 386,10	28 012 01 07
Portugal	Rio de Janeiro	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	Santos	224 739	69 289 633,30	921 979 12 11
Suíça	Santos	33 381	10 701 619,00	142 265 05 05
	Rio de Janeiro	3 968	1 121 451,80	14 992 01 04
	Bahia	334	80 244,90	1 073 01 05
OCEANIA :				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo	Santos	61	16 870,70	223 19 10
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		6 698 633	1 910 510 507,10	25 440 324 18 08

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

1.º SEMESTRE DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	48 101	11 115 964,20	149 214 10 02
	Total	**48 101**	**11 115 964,20**	**149 214 10 02**
AMÉRICA CENTRAL	Belém	33	9 900,00	132 07 09
	Total	**33**	**9 900,00**	**132 07 09**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	4 647 907	1 384 337 751,20	18 412 614 14 03
	Rio de Janeiro	575 897	156 668 614,90	2 097 345 13 00
	Vitória	160 918	28 958 981,00	387 987 13 09
	Angra dos Reis	88 840	25 483 591,50	340 683 07 10
	Paranaguá	60 690	15 971 128,60	213 932 14 04
	Bahia	6 759	1 891 121,50	25 303 07 08
	Recife	41 647	10 563 770,30	143 911 01 08
	Total	**5 582 658**	**1 623 874 959,00**	**21 621 778 12 06**
AMÉRICA DO SUL	Santos	53 768	15 157 011,80	201 776 17 11
	Rio de Janeiro	320 077	63 299 345,40	840 155 11 00
	Vitória	2 750	564 044,90	7 546 19 00
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	16 878	4 284 401,50	57 409 01 10
	Belém	2 900	675 137,10	8 958 04 00
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total	**398 433**	**84 495 547,10**	**1 122 747 07 09**
EUROPA	Santos	499 536	146 388 857,90	1 950 068 06 09
	Rio de Janeiro	24 540	5 702 245,50	76 417 04 03
	Bahia	25 334	5 319 522,90	71 135 03 07
	Total	**549 410**	**157 410 626,30**	**2 097 620 14 07**
OCEANIA	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	61	16 870,70	223 19 10
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 394**	**615 588,50**	**8 249 10 03**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	5 318 876	1 578 888 413,60	21 005 265 14 05
	Rio de Janeiro	968 615	236 786 170,00	3 163 132 18 05
	Vitória	163 668	29 523 025,90	395 534 12 09
	Angra dos Reis	90 240	25 851 000,50	345 604 15 09
	Paranaguá	77 568	20 255 530,10	271 341 16 02
	Bahia	32 093	7 210 644,40	96 438 11 03
	Recife	43 980	11 162 488,10	151 936 12 01
	Belém	2 933	685 037,10	9 090 11 09
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total geral	**6 698 633**	**1 910 510 507,10**	**25 440 324 18 08**

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Janeiro a Julho de 1944

Saca de 60 quilos

1944	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
Abril	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 741	4 623 878
Maio	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
Junho	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
Julho	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
Julho — 1943	1 863 538	693 298	200 579	40 492	148 981	67 588	28 027	3 042 503
,, — 1942	1 137 748	410 548	131 360	23 737	133 512	43 341	26 736	1 906 982
,, — 1941	820 849	233 984	29 531	21 162	128 000	7 202	53 071	1 293 799
,, — 1940	2 076 119	337 321	26 948	42 142	181 730	21 136	19 522	2 704 981

Café eliminado no Brasil

Saca de 60 quilos

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1943	1 274 318
1944 (Até 31 de Julho)	135 444
Total	78 214 253
1933:	
Janeiro	9 770
Fevereiro	19 341
Março	11 293
Abril	33 684
Maio	24 047
Junho	17 702
Julho	19 607
Total	135 444

Exportação de café da Nicarágua

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942
EUROPA :				
Alemanha	34 400	—	—	—
Belgo Luxemburguesa U. E.	609	—	—	—
Dinamarca	1 552	—	—	—
Finlândia	3 594	115	—	—
França	25 583	5 065	—	—
Grã Bretanha	2 415	—	—	—
Holanda	25 342	1 207	—	—
Itália	345	716	—	—
Noruega	230	—	—	—
Suécia	2 259	2 530	—	—
Diversos	920	—	—	—
Total	97 249	9 633	—	—
ÁSIA :				
Diversos	23	—	—	—
Total	23	—	—	—
AMÉRICA :				
Chile	158	—	—	—
Estados Unidos	186 437	244 905	209 453	212 102
Diversos	13	79	2	—
Total	186 608	244 984	209 455	212 102
Diversos	—	5	—	—
Total	—	5	—	—
Total Geral	283 880	254 622	209 455	212 102

Exportação de café da Guatemala

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942
EUROPA :				
Alemanha	109 662	—	—	—
Belgo Luxemburguesa U.E.	4 310	3 015	—	—
Dinamarca	5 668	2 267	—	—
Espanha	132	4	—	—
Finlândia	8 095	17	—	—
França	4 337	1	—	—
Grã Bretanha	3 185	2 480	287	—
Holanda	63 677	26 171	—	—
Itália	3 157	2 570	—	—
Noruega	11 713	3 252	—	—
Polônia	8 420	—	—	—
Suécia	73 780	43 435	10 808	—
Suiça	3 781	2 177	2 717	16 961
Tchecoslováquia	9 053	—	—	—
Diversos	144	331	3 486	—
Total	309 114	85 720	17 298	16 961
ÁSIA :				
China	280	46	1 891	—
Diversos	264	528	1 796	—
Total	544	574	3 687	—
ÁFRICA :				
Diversos	—	35	—	—
Total	—	35	—	—
AMÉRICA :				
Argentina	58	—	2 081	264
Canadá	9 343	8 543	67 235	14 004
Chile	—	593	583	—
Estados Unidos	404 194	598 033	596 622	796 435
Diversos	6 910	76	8 672	699
Total	420 505	607 245	675 193	811 402
Total Geral	730 163	693 574	696 178	828 363

Exportação de café do México

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942
EUROPA :				
Alemanha	78 708	13	—	—
Belgo Luxemburguesa U.E.	1 847	—	—	—
Espanha	1	26	83	34
França	6 685	20	1	—
Grã Bretanha	71	7 000	—	—
Holanda	25 779	1 336	—	—
Itália	1 471	4 437	—	—
Polônia	1 381	—	—	—
Suécia	3 151	2 904	3	—
Suiça	351	2 354	1	—
Tchecoslováquia	10 564	—	—	—
Diversos	612	467	—	—
Total	**130 621**	**18 557**	**88**	**34**
ÁSIA :				
Diversos	9	39	7	—
Total	**9**	**39**	**7**	—
ÁFRICA :				
Diversos	—	117	—	—
Total	—	**117**	—	—
AMÉRICA :				
Canadá	—	1	—	—
Estados Unidos	453 695	410 389	463 260	368 906
Diversos	—	1	904	3
Total	**453 695**	**410 391**	**464 164**	**368 909**
Diversos	1	—	—	—
Total	**1**	—	—	—
Total Geral	**584 326**	**429 104**	**464 259**	**368 943**

Exportação de café da República Dominicana

(POR ANO CIVIL)

Saca de 60 quilos

DESTINO	1939	1940	1941	1942	1943
Europa:					
Alemanha	18 308	—	—	—	—
Espanha	63	—	—	—	—
França	64 850	507	—	—	—
Grã-Bretanha	—	—	13	—	—
Holanda	43 986	13 144	—	—	—
Itália	1 184	18	—	—	—
Suécia	2 869	633	—	—	—
Suiça	—	190	—	—	—
Tchecoslováquia	1 837	—	—	51	—
Diversos	145	—	—	—	—
Total	**133 242**	**14 492**	**13**	**51**	—
Ásia:					
Ilhas Filipinas	—	382	1 858	—	—
Japão	1 813	—	201	—	—
Total	**1 813**	**382**	**2 059**	—	—
África:					
Marrocos	—	127	—	—	—
Total	—	**127**	—	—	—
América:					
Antilhas Francesas	547	3 179	1 177	932	3 706
Antilhas Holandesas	6 807	4 154	2 472	2 621	1 723
Antilhas Inglesas	—	87	146	—	—
Canadá	—	381	557	633	1 267
Cuba	787	38 638	63	1	—
Estados Unidos	113 620	81 011	194 983	126 102	169 378
Ilhas Virgínias	—	335	351	—	—
Porto Rico	324	—	—	—	—
Diversos	1 158	—	—	—	—
Total	**123 243**	**127 785**	**199 749**	**130 289**	**176 074**
Total geral	**258 298**	**142 786**	**201 821**	**130 340**	**176 074**

Exportação de café do Peru

Saca de 60 quilos

Março de 1944	2 357
Março de 1943	343
Janeiro a Março de 1944	9 010

(Cifras do "Boletim de Aduanas da Superintendência General de Aduanas del Peru)

Exportação de café de El Salvador

Safra 1943/44

(NOVEMBRO A FEVEREIRO)

Saca de 60 quilos

MÊS	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	LA UNION	VIA BARRIOS	VIA AYUTLA Y MÉXICO	TOTAL
Novembro de 1943	—	—	—	—	—	—
Dezembro de 1943	52 747	10 350	17 624	18 537	—	99 258
Janeiro de 1944	39 921	17 423	33 237	39 044	—	129 625
Fevereiro de 1944	15 870	20 559	42 846	19 305	—	98 580
Total	**108 538**	**48 332**	**93 707**	**76 886**	—	**327 463**
Mesmo período 1942/43	114 235	44 807	83 521	29 723	18 439	290 725

(Cifras do Boletim da "Câmara de Comércio e Indústria de El Salvador" — n.º 154 de Janeiro e Fevereiro de 1944).

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JULHO DE 1944

DIA	SANTOS Tipo 4 mole	MERCADOS — RIO (em cruzeiros) Tipo 7	VITÓRIA (em cruzeiros) Tipo 7	NOVA YORK (em cents. por libra = 453,6) — SANTOS Tipo 4	SANTOS Tipo 7	RIO Tipo 6	RIO Tipo 7
1	Nominal	—	23,40	—	—	—	—
3	„	25,00	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	25,00	23,40	—	—	—	—
5	„	25,00	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	„	24,80	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	„	24,80	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	„	24,80	23,40	—	—	—	—
10	„	24,80	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	25,20	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	„	25,00	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	„	25,00	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	„	25,20	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	„	25,20	23,90	—	—	—	—
17	„	25,20	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	25,00	23,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	„	25,00	23,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	„	24,80	23,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	„	24,80	23,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	„	25,20	23,90	—	—	—	—
24	„	25,00	25,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	„	24,80	24,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	„	24,80	24,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	„	24,80	24,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	„	24,80	23,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	„	24,80	23,90	—	—	—	—
31	„	25,00	23,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Mínima	—	24,80	23,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	**24,95**	**23,80**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Máxima	—	25,20	25,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média-1944							
Junho	Nominal	25,86	23,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	26,81	23,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	24,69	22,08	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	24,92	22,07	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Janeiro	„	25,66	22,89	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média:							
Julho – 1943	Nominal	25,49	23,85	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ – 1942	„	26,22	25,80	13 37,5	—	—	9 37,5
„ – 1941	35,96	23,81	22,24	11,75	11,25	7,97	7,91
„ – 1940	—	—	—	6 7/8	6	5 7/8	5 3/8

Nota: R. de Janeiro — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro.
Santos — Cotações fornecidas pela Associação Comercial de Santos — Nominal.

Cotação do disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1944

Cif. Cents. por libra = 453,6 gr.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armenia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITÍ:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "Firsts"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1944

Cif. Cents. por libra = 453,6 gr.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
República Dominicana :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
Venezuela :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portuguesa do Oeste :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste :		
Java Genuino Lavado	11 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	16 1/2	16 1/2
Moca (Arábia)		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Hawaí :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras :		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamaica :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Termo em Nova York

Cents. por Libra = 453,6 g. — Contrato Santos

JULHO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS Sacas
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
De 1 a 31	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—

Cotação do Termo em Nova York

Cents. por Libra = 453,6 g. — Contrato "A-Rio"

JULHO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS Sacas
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
De 1 a 31	8,85	8,85	8,85	8,85	8,85	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — MERCADO LIVRE E OFICIAL

JULHO DE 1944

(Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

DIA	INGLATERRA		PORTUGAL		ESTADOS UNIDOS		ARGENTINA	URUGUAI	CHILE
	LIVRE	OFICIAL	OFICIAL	LIVRE	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	LIVRE	LIVRE
1	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 1/4	19,62 11/16	16,50	4,95	10,49	0,63 3/8
3	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 5/16	—	—	—	—
4	79,58 9/16	—	—	0,80 7/16	19,63	16,50	—	—	0,63 3/8
5	79,58 9/16	—	—	0,80 3/16	19,62 3/16	16,50	4,91	10,49	0,63 3/8
6	79,58 9/16	—	—	0,80	19,63 1/8	16,50	4,91	—	—
7	79,58 9/16	66,49 1/2	—	—	19,64 1/4	16,50	4,67	—	—
8	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,63	16,50	4,91	—	—
11	79,58 9/16	—	—	0,80 1/8	19,64 5/16	16,50	4,90	—	—
12	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,91 3/4	10,49	0,63 3/8
13	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,92 3/4	10,50	0,63 3/8
14	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 15/16	19,63 3/4	16,50	4,95	—	0,63 3/8
15	79,58 9/16	66,49 1/2	—	0,80 3/4	19,63 1/8	16,50	—	10,49	0,63 3/8
17	79,58 9/16	66,49 1/2	—	—	19,63 9/16	16,50	4,95	—	0,63 3/8
18	79,58 9/16	66,49 1/2	0,67 1/4	0,80 1/2	19,63 1/8	16,50	4,93	—	0,63 3/8
19	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 3/16	16,50	4,93	10,49 3/4	0,63 3/8
20	79,58 9/16	—	—	—	19,63 1/16	—	4,95	—	0,63 3/8
21	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 3/8	16,50	4,95	—	0,63 3/8
22	79,58 9/16	—	—	—	19,63 1/16	16,50	4,95	—	0,63 3/8
24	79,58 9/16	66,49 1/2	—	—	19,62 3/8	16,50	—	10,51	0,63 3/8
25	79,58 9/16	—	—	0,80 1/2	19,63 1/16	16,50	—	—	0,63 3/8
26	79,58 9/16	—	—	—	19,63 3/16	16,50	4,93	—	—
27	79,58 9/16	—	—	0,80	19,63 7/16	16,50	—	—	0,63 3/8
28	79,58 9/16	—	—	0,80 15/16	19,63 5/16	16,50	4,95	—	0,63 3/8
29	79,58 9/16	—	—	0,80 1/4	19,63 5/16	16,50	—	10,50	0,63 3/8
31	79,58 9/16	—	—	—	19,63 1/8	16,50	4,90	10,46	0,63 3/8
Média	**79,58 9/16**	**66,49 1/2**	**0,67 1/4**	**0,80 7/16**	**19,63 1/4**	**16,50**	**4,91 9/16**	**10,49 3/16**	**0,63 3/8**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	—	0,80 7/16	19,62 7/8	16,58	4,95 7/8	10,57 1/4	0,63 3/8
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	—	0,80 3/8	19,62 7/8	16,57 5/16	4,96 1/4	10,50 15/16	0,63 3/8
Março	79,58 9/16	66,76 1/4	—	0,80 9/16	19,63 1/8	16,58	4,95 7/8	10,51 7/8	0,63 3/8
Abril	79,58 9/16	—	—	0,80 9/16	19,63	16,56 11/16	4,95 7/8	10,48 7/16	0,63 3/8
Maio	79,58 9/16	66,70 15/16	—	0,80 1/2	19,63 1/16	16,56 11/16	4,95 5/8	10,50	0,63 3/8
Junho	79,58 9/16	66,52 1/2	0,76 1/4	0,80 7/16	19,63 1/16	16,51 1/16	4,93 15/16	10,49 1/2	0,63 3/8

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIARIA — MERCADO LIVRE

JULHO DE 1944

(Bolsa Oficial de Valôres de São Paulo)

DIA	ALEMANHA	ITÁLIA	SUIÇA	SUÉCIA	BÉLGICA (ouro)	HOLANDA	VENEZUELA	ESPANHA	JAPÃO
4	—	—	—	—	—	—	—	1,81	—
5	5,58	1,04	4,65	4,72	—	10,51	—	—	4,42
6	—	—	—	—	—	—	—	—	4,24
7	—	—	—	—	3,28 1/2	—	—	—	4,42
8	—	—	4,67	—	3,28 9/16	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	1,81	—
12	—	1,04	4,70	—	3,28 1/2	—	—	—	—
13	5,58	—	4,67	—	—	—	—	—	—
14	—	—	4,67 5/16	—	3,28 1/2	—	—	—	—
15	5,58	—	—	—	3,28 1/2	—	—	—	—
17	—	—	4,67	—	—	10,51	—	—	—
19	—	—	—	—	—	10,51	—	—	—
22	—	—	—	—	—	10,51	6,20	—	—
25	—	—	—	—	—	10,51	—	—	—
27	—	—	—	—	—	10,51	—	1,81	—
Média	5,58	1,04	4,67 3/16	4,72	3,28 1/2	10,51	6,20	1,81	4,42
Janeiro	—	—	4,70	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	4,66 1/4	—	—	—	—	1,80	—
Março	—	—	4,71 3/4	—	—	—	—	1,81	—
Abril	—	—	4,77 1/2	—	—	—	—	1,81	—
Maio	—	—	4,71 1/4	—	—	—	—	1,81	—
Junho	—	1,04	5,01 11/16	—	—	—	—	1,81	4,42

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JULHO DE 1944

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2 a 11	79,58 9/16	19,63	4,65	0,80	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72
12 a 21	79,58 9/16	19,63	4,65	0,78 13/16	4,94 1/2	10,49 3/4	0,63 3/8	4,72
22 a 27	79,58 9/16	19,63	4,65	0,78 13/16	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72
28 a 31	79,58 9/16	19,63	4,65	0,78 13/16	4,94 1/2	10,48 3/8	0,63 3/8	4,72
Média	**79,58 9/16**	**19,63**	**4,65**	**0,79 1/4**	**4,94 1/2**	**10,52 3/4**	**0,63 3/8**	**4,72**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
3	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79	4,81 1/2	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
4 e 5	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79	4,80 5/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
6 e 7	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79	4,80 9/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
8 a 11	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79	4,80 15/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
12	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,80 5/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
13 e 14	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,79 3/4	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
15	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,80 15/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
17 a 19	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,80 9/16	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
20 e 21	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,79 1/8	10,22 1/16	0,59 15/16	4,62 1/16
22 a 25	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,79 1/8	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
26	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,78 1/4	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
27	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,77 15/16	10,20 7/8	0,59 15/16	4,62 1/16
28	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,79 13/16	4,77 3/4	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
29 e 31	78,46 7/16	19,47	4,51 3/4	0,78 13/16	4,77 1/16	10,44	0,59 15/16	4,62 1/16
Média	**78,46 7/16**	**19,47**	**4,51 3/4**	**0,79 1/2**	**4,79 11/16**	**10,21 7/16**	**0,59 15/16**	**4,62 1/16**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JULHO DE 1944

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 31	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
3 a 11	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/4	8,66 3/16	3,93 3/8
12 a 21	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/8	8,66 3/16	3,93 3/8
22 a 27	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/8	8,65 1/16	3,93 3/8
28 a 31	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8
Média	**66,49 1/2**	**16,50**	**3,84 5/8**	**0,67 3/16**	**8,68 3/16**	**3,93 3/8**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JULHO DE 1944

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents por Peseta (Comercial)	ZURICH Cents por Franco(Comercial)	RIO DE JANEIRO Cents por Cr. $	BUENOS AIRES Cents por Peso	LISBOA Cents por Escudo	CANADÁ Cents por Dolar	STOCKOLMO Cents por Coroa
1 a 5	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 95 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
6	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 82 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
7 e 8	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 82 00	4 09 00	90 18 00	23 85 00
10	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
11 a 18	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 76 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
19 a 26	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 76 00	4 09 00	90 12 00	23 85 00
27	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 76 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
28 a 31	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 70 00	4 09 00	90 31 00	23 85 00
Média	**4 02 50**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**24 78 44**	**4 09 00**	**90 24 00**	**23 85 00**

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM

JULHO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 154
Moínhos	385
Empórios	119
Depósitos	—
Feiras	38
Total	1 696

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 546
Moínhos	408
Empórios	1 855
Depósitos	—
Total	3 809

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	41 234
Nos Armazens de E. F. (Capital)	10 470
Total	51 704

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	114
Idem — No interior e Litoral	46
Em Armazens de E. F. (Capital)	3
Em Cias. de Armazens Gerais	145
Total	308

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	17 180
Da Capital para o Interior	16 180
Entre diversas comarcas no Interior	20 750
Total	54 110

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	892
Da Capital para o Interior	19 340
Entre diversas comarcas no Interior	63 015
Total	83 247

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	2
Total	2

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	326
De. Lei 51	454
Total	780

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO			
Scs.	4	Quilos	209,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	35,4
Total	35,4

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	9,25
No Interior e litoral	38,90
Total	48,15

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
Total	—

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	14,75
Total	14,75

Diversos

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JULHO DE 1944

DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

Receita orçamentária			
Ordinária :			
Tributária	12 109 592,50		
Patrimonial	5 377 744,40	17 487 336,90	
Extraordinária			
Diversos		5 761 185,10	23 248 522,00
Receita extraorçamentária			
Diversos		367 478,70	
Depósitos		5 839,30	373 318,00
			23 621 840,00
A deduzir :			
Contas do Exercício a Receber			141 504,30
			23 480 335,70
Saldos do exercício anterior			
Em Caixa		42 924,10	
Em Bancos		283 501 174,40	
Diversos		256 817,90	283 800 916,40
			307 281 252,10

DESPESA

Despesa orçamentária			
Serviço da Divida Externa	14 782 623,60		
Encargos Diversos	9 750 499,60		
Administração	2 879 171,20	27 412 294,40	
Créditos especiais			
Encargos Diversos	17 316 472,00		
Administração	205 348,80	17 521 820,80	44 934 115,20
Despesa extraorçamentária			
Restos a Pagar — 1943		5 035 557,40	
Diversos		993 351,20	6 028 908,60
			50 963 023,80
A deduzir :			
Contas do Exercício a Pagar			154 193,00
			50 808 830,80
Saldos para o mês seguinte			
Em Caixa		85 317,40	
Em Bancos		256 168 482,90	
Diversos		218 621,00	256 472 421,30
			307 281 252,10

Departamento de Contabilidade, 31 de agôsto de 1944

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

VISTO
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

DIVERSOS:

Superintendência dos Serviços do Café

SÉDE:
LARGO DA MISERICÓRDIA, 24
SÃO PAULO

•

		Telefone :
Gabinete do Superintendente	7.º andar	— 3-6659
Departamento de Fiscalização :		
Transportes	5.º „	— 2-1976
Comércio e Consumo	6.º „	— 2-0856
Departamento da Contabilidade	4.º „	— 2-4449
Seção de Estatística e Publicidade	3.º „	— 2-8357
„ „ Engenharia	8.º „	— 3-5511
„ Jurídica	7.º „	— 3-3450
„ Pesquisas e Propaganda	5.º „	— 2-1976
Almoxarifado	2.º „	— 2-4369
Protocolo	6.º „	— 2-2767
Serviço do Pessoal	7.º „	— 3-3450
Delegacia de Polícia	8.º „	— 3-5511
Caficesp	2.º „	— 2-4369
Portaria	2.º „	— 2-4369
Depósito (Almoxarifado externo)		— 2-2672

Agência de Santos:

Palácio da Bolsa - Rua 15 de Novembro, 123 - 2.º - sl. 7
Telefone : 6675

Agência do Rio de Janeiro:

Edificio da "A Noite" - Praça Mauá, 7
6.º andar — sala 607
Telefone : 23-0877

Imp. na Indústria Gráfica SIQUEIRA — *Rua Augusta, 235 — São Paulo.*

CAFÉ
SANTOS